

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

MARCELO SETSUO HASHIMOTO

O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CÂMPUS DE BAURU – UNESP E AS POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICAS VOLTADAS AO ENFRENTAMENTO DESSE
PROBLEMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA

Bauru

2023

MARCELO SETSUO HASHIMOTO

**O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CÂMPUS DE BAURU – UNESP E AS POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICAS VOLTADAS AO ENFRENTAMENTO DESSE
PROBLEMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA**

**Dissertação de Mestrado, apresentado ao
Programa de Pós-graduação em Mídia e
Tecnologia, da Faculdade de Artes,
Arquitetura, Comunicação e Design –
FAAC – UNESP – Câmpus de Bauru, para
obtenção do título de Mestre em Mídia e
Tecnologia, sob a orientação da Profa.
Dra. Maria da Graça Mello Magnoni.**

Bauru

2023

Hashimoto, Marcelo Setsuo.

O perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências - Câmpus de Bauru - Unesp e as possíveis contribuições para políticas voltadas ao enfrentamento desse problema na educação superior pública / Marcelo Setsuo Hashimoto, 2023
136 f.: il., tabs.

Orientadora: Maria da Graça Mello Magnoni

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2023

1. Evasão Estudantil. 2. Desistência. 3. Educação Superior. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARCELO SETSUO HASHIMOTO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN.

Aos 30 dias do mês de março do ano de 2023, às 14:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MARCELO SETSUO HASHIMOTO, intitulada O perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências - Câmpus de Bauru - Unesp e as possíveis contribuições para políticas voltadas ao enfrentamento desse problema na educação superior pública. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Doutora MARIA DA GRACA MELLO MAGNONI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação da Faculdade de Ciências / Universidade Estadual Paulista, Professora Doutora REGINA CÉLIA BAPTISTA BELLUZZO (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia, Curso de Mestrado Profissional, da FAAC/Unesp/Bauru / Universidade Estadual Paulista, Professor Doutor ANDERSON PAZIN (Participação Virtual) do(a) Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Faculdade de Tecnologia de Lins. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: _

APROVADO . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Professora Doutora MARIA DA GRACA MELLO MAGNONI



Documento assinado digitalmente
MARIA DA GRACA MELLO MAGNONI
Data: 04/04/2023 14:08:08 -0300
Verifique em <https://validar.jbr.gov.br>

Impacto potencial desta pesquisa

Esta pesquisa está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pelo Brasil até 2030, mais especificamente com a Meta 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e com a Meta 10: “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”, pois no contexto da evasão no ensino superior, essas metas visam garantir que todas as pessoas tenham condições de permanência e conclusão de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa em todos os níveis de ensino, reduzindo a desigualdade, promovendo o trabalho decente, o crescimento econômico e desenvolvimento sustentável em todas as áreas.

Potential impact of this research

This research is in line with the Sustainable Development Goals (SDGs), proposed by Brazil by 2030, more specifically with Goal 4: "Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all" and with Goal 10: "Reduce inequality within and between countries", because in the context of dropout in higher education, these goals aim to ensure that all people have conditions to remain in a quality, inclusive and equitable education at all levels, reducing inequality, promoting decent work, economic growth and sustainable development in all areas.

HASHIMOTO, M. S. **O perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru – Unesp e as possíveis contribuições para políticas voltadas ao enfrentamento desse problema na educação superior pública**, 2023, 136 f. Dissertação de Mestrado - Mídia e Tecnologia - FAAC - UNESP, sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Graça Mello Magnoni, Bauru, 2023.

RESUMO

A evasão estudantil na educação superior é um fenômeno complexo, que vem afetando as Instituições de Ensino, tanto públicas como privadas, constituindo-se em foco de preocupação para pesquisadores das diferentes áreas do saber, especialmente, da Educação. As características da evasão ainda são pouco conhecidas, existindo uma carência de informações mais consistentes sobre as razões da evasão na vida do estudante. Dessa forma, o presente estudo visa favorecer um diagnóstico mais preciso sobre esse fenômeno, a partir de um projeto piloto na Faculdade de Ciências (FC), uma das maiores unidades da Unesp, que agrega as três áreas do conhecimento (ciências exatas, biológicas e humanas). Este estudo permeia uma rede de conhecimentos interdisciplinares gerados a partir do relacionamento de dados de três sistemas de gestão acadêmica da Unesp: 1) o questionário socioeconômico da VUNESP, 2) o Sistema de Graduação da Unesp - Sisgrad e 3) o questionário online para coleta, por meio de respostas voluntárias, das causas de evasão da Unesp. Esses dados, após aplicação do método de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), nortearão a nossa investigação na busca pelos motivos da evasão, os quais serão classificados em fatores internos, externos e pessoais. A partir disso, pretendemos responder às seguintes questões: A evasão tem alguma relação com a escolha do curso e/ou da Unesp como primeira opção de ingresso? Há correlação entre as variáveis dos estudantes evadidos que entram pelo sistema de cotas e pelo sistema universal? Há diferenças entre os evadidos, se considerarmos algumas questões relacionadas ao perfil socioeconômico? Há diferenças para as áreas de exatas, biológicas e humanas? E entre os cursos? Os motivos apontados para evasão favorecem o planejamento de ações preventivas? Os dados presentes nos sistemas de gestão acadêmica oferecem elementos para o

planejamento de ações para o enfrentamento da evasão? A partir destes questionamentos, temos como objetivo de pesquisa traçar o perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação da FC, que ingressaram no período compreendido entre 2014 e 2020. Permitirá também o planejamento de ações concretas de apoio ao estudante e à instituição, visando a prevenção do fenômeno da evasão escolar nos cursos da FC, bem como, fomentar subsídios para novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Estudantil, Desistência, Educação Superior

ABSTRACT

Student dropout in higher education is a complex phenomenon, which has been affecting Teaching Institutions, both public and private, becoming a focus of concern for researchers from different areas of knowledge, especially Education. The characteristics of evasion are still little known, and there is a lack of more consistent information about the reasons of evasion in the student's life. Thus, the present study aims to favor a more accurate diagnosis of this phenomenon, based on a pilot project at the Faculty of Sciences (FC), one of the largest units of Unesp, which brings together the three areas of knowledge (exact sciences, biological sciences and human). This study permeates a network of interdisciplinary knowledge generated from the relationship of data from three Unesp academic management systems: 1) the VUNESP socioeconomic questionnaire, 2) the Unesp Graduation System - Sisgrad and 3) the online questionnaire for data collection, through voluntary responses, of the causes of evasion from Unesp. These data, after application of the content analysis method proposed by Bardin (1977), will guide our investigation in the search for the reasons for evasion, which will be classified into internal, external and personal factors. Based on this, we intend to answer the following questions: Does evasion have any relationship with the choice of course and/or Unesp as the first option for admission? Is there a correlation between the variables of dropout students who enter the quota system and the universal system? Are there differences between dropouts, if we consider some issues related to socioeconomic profile? Are there differences for the exact, biological and human areas? And between courses? Do the reasons given for evasion favor the planning of preventive actions? Do the data present in academic management systems offer elements for planning actions to face dropout? Based on these questions, our research objective is to outline the profile of students who dropped out of FC undergraduate courses, who entered the period between 2014 and 2020. It will also allow for the planning of concrete actions to support the student and the institution, aiming at prevention of the phenomenon of truancy in FC courses, as well as encouraging subsidies for new studies.

KEYWORDS: Student Dropout, Dropout, Higher Education

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de IES por organização acadêmica e categoria administrativa.....	30
Gráfico 2: Evasão no Brasil de 2010 a 2019.....	32
Gráfico 3: Taxa de Evasão – Brasil.....	33
Gráfico 4: Porcentagem média da evasão geral dos cursos de graduação da FC dos ingressantes por meio de vestibular nos anos de 2014 a 2020.....	51
Gráfico 5: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Ciência da Computação.....	51
Gráfico 6: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Ciências Biológicas.....	51
Gráfico 7: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Educação Física.....	54
Gráfico 8: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Física.....	54
Gráfico 9: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Matemática.....	55
Gráfico 10: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Meteorologia.....	55
Gráfico 11: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Pedagogia.....	56
Gráfico 12: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Psicologia.....	56
Gráfico 13: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Química.....	57
Gráfico 14: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Sistemas de Informação.....	57
Gráfico 15: Porcentagem de evasão por modalidade e período do curso.....	64
Gráfico 16: Porcentagem de evasão por área e período do curso.....	64
Gráfico 17: Porcentagem de evasão por área e modalidade do curso.....	65
Gráfico 18: Porcentagem de evasão por sexo e faixa etária.....	66
Gráfico 19: Porcentagem de evasão por sexo e cor/raça.....	66

Gráfico 20: Porcentagem de evasão por sexo e conclusão do ensino médio.....	67
Gráfico 21: Porcentagem de evasão por ano de ingresso e sistema de reserva de vagas.....	68
Gráfico 22: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno.....	69
Gráfico 23: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Ciência da Computação.....	69
Gráfico 24: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Ciências Biológicas.....	70
Gráfico 25: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Educação Física.....	70
Gráfico 26: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Física.....	71
Gráfico 27: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Matemática.....	71
Gráfico 28: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Meteorologia.....	72
Gráfico 29: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Pedagogia.....	72
Gráfico 30: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Psicologia.....	73
Gráfico 31: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Química.....	73
Gráfico 32: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Sistemas de Informação.....	74
Gráfico 33: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 15 do questionário socioeconômico.....	75
Gráfico 34: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 16 do questionário socioeconômico.....	76
Gráfico 35: Porcentagem de evadidos em relação a renda mensal familiar per capita, de acordo com as respostas das questões 25 e 26 do questionário socioeconômico.....	77
Gráfico 36: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada	

com as respostas da questão 21 do questionário socioeconômico.....	79
Gráfico 37: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 22 do questionário socioeconômico.....	81
Gráfico 38: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 24 do questionário socioeconômico.....	83
Gráfico 39: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciência da Computação.....	84
Gráfico 40: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas.....	85
Gráfico 41: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física.....	85
Gráfico 42: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física.....	85
Gráfico 43: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática.....	86
Gráfico 44: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia.....	86
Gráfico 45: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia.....	86
Gráfico 46: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia.....	87
Gráfico 47: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química.....	87
Gráfico 48: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação.....	87
Gráfico 49: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciência da Computação – Período Integral.....	89
Gráfico 50: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Integral.....	89
Gráfico 51: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno.....	90
Gráfico 52: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para	

coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física – Período Integral.....	90
Gráfico 53: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física – Período Noturno.....	91
Gráfico 54: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física – Período Vespertino/Noturno.....	91
Gráfico 55: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática – Período Noturno.....	92
Gráfico 56: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia – Período Integral.....	92
Gráfico 57: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia – Período Noturno.....	93
Gráfico 58: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia – Período Integral.....	93
Gráfico 59: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia – Período Noturno.....	94
Gráfico 60: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química – Período Noturno.....	94
Gráfico 61: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação – Período Noturno.....	95
Gráfico 62: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciência da Computação.....	96
Gráfico 63: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas.....	97
Gráfico 64: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Integral.....	97
Gráfico 65: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno.....	98
Gráfico 66: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física.....	98
Gráfico 67: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do	

questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física – Período Noturno.....	99
Gráfico 68: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física.....	99
Gráfico 69: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física.....	100
Gráfico 70: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática.....	100
Gráfico 71: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática.....	101
Gráfico 72: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia.....	101
Gráfico 73: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia.....	102
Gráfico 74: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia.....	102
Gráfico 75: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia.....	103
Gráfico 76: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia.....	103
Gráfico 77: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química.....	104
Gráfico 78: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química.....	104
Gráfico 79: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação.....	105
Gráfico 80: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação.....	105
Gráfico 81: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Ciência da Computação.....	109
Gráfico 82: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Ciências Biológicas – Período Integral.....	110

Gráfico 83: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno.....	111
Gráfico 84: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Educação Física – Período Integral.....	112
Gráfico 85: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Educação Física – Período Noturno.....	113
Gráfico 86: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Física.....	114
Gráfico 87: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Matemática.....	115
Gráfico 88: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Meteorologia.....	116
Gráfico 89: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Pedagogia.....	117
Gráfico 90: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Psicologia – Período Integral.....	118
Gráfico 91: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Psicologia – Período Noturno.....	119
Gráfico 92: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Química.....	120
Gráfico 93: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Sistemas de Informação.....	121

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Metodologia a ser utilizada.....	26
Imagem 2 – Questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp.....	40
Imagem 3 – Nuvem de palavras do motivo “outros” da questão 4.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências.....	44
Quadro 2: Quantitativo de alunos, por curso, ingressantes por vestibular nos anos de 2014 a 2020, de alunos evadidos e de alunos participantes da pesquisa.....	50
Quadro 3: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Ciência da Computação.....	58
Quadro 4: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Ciências Biológicas.....	59
Quadro 5: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Educação Física.....	59
Quadro 6: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Física.....	60
Quadro 7: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Matemática.....	60
Quadro 8: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Meteorologia.....	61
Quadro 9: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Pedagogia.....	61
Quadro 10: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Psicologia.....	62
Quadro 11: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Química.....	62
Quadro 12: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Sistemas de Informação.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CPA – Centro de Psicologia Aplicada

EaD – Educação a Distância

EP – Escola Pública

FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

FC – Faculdade de Ciências

FEB – Faculdade de Engenharia

FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

IES – Instituição de Ensino Superior

IF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IPMET – Centro de Meteorologia de Bauru

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PET – Programa Educação Tutorial

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil

PPI – Preto, Pardo e Indígena

PROUNI – Programa Universidade para Todos

RA – Registro Acadêmico

REUNI – Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SEMESP – Instituto SEMESP

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Sisgrad – Sistema de Graduação da Unesp

SM – Salário Mínimo Nacional

SRVEBP – Sistema de Reserva de Vagas para a Educação Básica Pública

SRVEBP+PPI – Sistema de Reserva de Vagas para a Educação Básica Pública + autodeclarados Preto, Pardo e Indígena

SU – Sistema Universal

TDA – Taxa de Desistência Acumulada

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

VUNESP – Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Problema de Pesquisa	19
1.2 Hipóteses.....	20
2 OBJETIVOS	22
2.1 Objetivo Geral.....	22
2.2 Objetivos Específicos.....	22
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Pesquisa Bibliográfica.....	23
3.2 Pesquisa de Campo - Análise de Conteúdo.....	23
4 REFERENCIAL TEÓRICO E O CONCEITO DE EVASÃO.....	27
5 OS SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA DA UNESP ENVOLVIDOS.....	37
5.1 Sisgrad – Sistema de Graduação da Unesp	37
5.2 Questionário Socioeconômico da Vunesp.....	38
5.3 Questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp	39
6 FACULDADE DE CIÊNCIAS – FC	43
7 PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS DOS CURSOS DA FC	49
7.1 Evasão média dos cursos	51
7.2 Evasão em cada ano do curso.....	58
7.3 Evasão conforme características dos cursos	63
7.4 Evasão conforme características pessoais dos alunos	65
7.5 Evasão conforme sistema de ingresso dos alunos.....	67
7.6 Evasão conforme perfil socioeconômico dos alunos	74
7.7 As causas da evasão dos cursos da FC	84
8 PLANEJAMENTO DE AÇÕES VISANDO A PREVENÇÃO DA EVASÃO.....	122
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERÊNCIAS	128
ANEXOS	134

1 INTRODUÇÃO

A evasão se tornou um dos maiores desafios dos sistemas de ensino, causando desequilíbrio, desarmonia e entraves à concretização dos objetivos educacionais da universidade. É um problema mundial que afeta tanto as instituições de ensino superior públicas, quanto as privadas, gerando sobretudo, no setor público, questionamentos sobre os recursos investidos e os resultados alcançados (OLIVEIRA et al., 2013).

As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. A questão é apontada na avaliação de muitos pesquisadores, entre eles Silva Filho et al. (2007), identificando os prejuízos no setor público, “[...] são recursos públicos investidos sem o devido retorno e, no setor privado, é uma importante perda de receitas [...]. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico” (p. 642).

Este estudo se insere na Linha de Pesquisa: “Gestão midiática e tecnológica”, do Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design do Câmpus de Bauru da Unesp, uma vez que permeia uma rede de conhecimentos interdisciplinares gerados a partir do levantamento de dados de três sistemas de gestão acadêmica da Unesp: o questionário socioeconômico da VUNESP¹, o Sistema de Graduação da Unesp - Sisgrad² e o questionário online para coleta, por meio de respostas voluntárias, das causas de evasão da Unesp³, os quais poderão favorecer um diagnóstico mais preciso sobre esse fenômeno, a partir de um projeto piloto na Faculdade de Ciências (FC) do Câmpus de Bauru da Unesp, uma vez que esta, agrega cursos de graduação das três

¹ O questionário socioeconômico da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – Vunesp contém 29 questões e é preenchido no ato da inscrição online do vestibular, por todos candidatos que desejam ingressar num dos cursos de graduação oferecidos pela Unesp (UNESP, 2020).

² O Sisgrad é um sistema disponível na Central de Acesso aos Sistemas Institucionais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp. O Sisgrad é responsável pelo registro e controle de todas ocorrências acadêmicas dos alunos de graduação da universidade. Possui várias funcionalidades de gestão acadêmica para docentes, alunos e servidores, bem como fornece dados para outros sistemas institucionais da Unesp (UNESP, 2012).

³ O questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp foi desenvolvido pela Pró-reitoria de Graduação - Prograd e aplicado junto aos alunos evadidos, que ingressaram na universidade a partir 2014, com o objetivo de coletar dados, por meio de respostas voluntárias, referentes à(s) causa(s) específica(s) da sua desistência do curso, bem como avançar na definição de suas causas de evasão e promover ações para combatê-las (MASSINI-CAGLIARI et al., 2020).

áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), além de ser uma das maiores unidades da Unesp. Esta análise também permitirá o planejamento de ações visando compreender e prevenir o fenômeno da evasão escolar na FC.

A exequibilidade da proposta se dá pelo fato de o pesquisador proponente estar atuando na implementação, acompanhamento e gestão dos sistemas envolvidos, além de ter acesso aos dados dos alunos desistentes, público alvo da pesquisa, tendo em vista estar atualmente designado como Diretor da Divisão Técnica Acadêmica da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp.

Consideramos que este estudo está em consonância com os Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pelo Brasil até 2030, mais especificamente na Meta 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e com a Meta 10: “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles” (BRASIL, 2015).

Assim, diante da situação descrita nos parágrafos anteriores, entendemos que este estudo possui uma grande relevância acadêmica e social, uma vez que, ao analisar os dados disponíveis nos Sistemas de Gestão Acadêmica da Unesp, com foco nos alunos desistentes dos cursos de Graduação da FC, podemos contribuir para compreensão do fenômeno da evasão, além de propor ações que possam minimizar tal problema, bem como, fomentar subsídios para novos estudos e pesquisas que apoiem as políticas públicas de permanência estudantil.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A evasão estudantil no Ensino Superior é um fenômeno complexo, constituindo-se em foco de preocupação para professores, pesquisadores das diferentes áreas do saber, assim como de toda a sociedade, que sofre as consequências do problema. No entanto, no contexto brasileiro, as características do aluno evadido ainda são pouco conhecidas, existindo uma carência de informações mais consistentes sobre as razões da evasão na vida do estudante.

Em breve revisão da literatura brasileira no Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) dos últimos 10 anos, utilizando como descritores “ensino superior e evasão”, foi possível localizar 54 estudos, dos

quais apenas um versava sobre os preditores de evasão, todavia, consistia de publicação sobre um curso na modalidade de Educação a Distância (EaD), o que difere do estudo aqui proposto, uma vez que, no contexto investigado, todos os cursos são presenciais.

A evasão, ao se constituir em preocupação, demanda conhecimento do problema, logo, a identificação de suas causas e consequências apresenta desafios relativos às ações, principalmente nas Universidades Públicas, cujo objetivo fundamental é o de se constituir em lugar de todos e para todos. Se temos situações desafiadoras para as Universidades Públicas, as políticas públicas se fazem necessárias, afinal uma política pública nasce para fazer oposição a um problema público (SECCHI, 2020).

1.2 HIPÓTESES

De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019 (BRASIL, 2021), 38% dos ingressantes na educação superior em 2010, já desistem de seu curso de entrada até o final do 3º ano. Nesse sentido, Tinto (2007) reforçou a importância da integração e envolvimento acadêmico por parte das instituições, especialmente no primeiro ano do curso, visando tanto à adaptação ao ambiente quanto ao apoio pedagógico para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Além disso, Tinto (2007) aponta que inovações no processo de ensino em sala de aula podem ser efetivas para a persistência dos alunos.

Baseando-se na suposição de que a detecção precoce das vulnerabilidades desde o início da vida acadêmica como estratégia inicial, seguida de ações institucionais permanentes voltadas à amenização do fenômeno, e considerando que Tinto (1975) entendia que a evasão do Ensino Superior seria uma atitude voluntária, motivada principalmente por desempenho acadêmico insatisfatório e pela não integração social ao novo ambiente, levantamos como referência inicial as hipóteses a serem investigadas, analisadas, confirmadas ou rechaçadas, apresentadas através das seguintes indagações:

- A evasão tem alguma relação com a escolha do curso e/ou da Unesp como primeira opção de ingresso?
- Há correlação entre as variáveis dos estudantes que entram pelo sistema de cotas e pelo sistema universal?

- Há diferenças entre os evadidos, se considerarmos algumas questões relacionadas ao perfil socioeconômico?
- Há diferenças para as áreas de exatas, biológicas e humanas e entre os cursos?
- Os motivos apontados para evasão possibilitam o planejamento de ações preventivas?
- Os dados presentes nos sistemas de gestão acadêmica oferecem elementos para o planejamento de ações para o enfrentamento da evasão?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Tomando como referência a Unesp, consta no texto que caracteriza a sua missão a função social de:

por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, com espírito crítico e livre, orientados por princípios éticos e humanístico, a promoção da formação profissional compromissada com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática, bem como gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação (UNESP, 2018).

Diante da missão da Universidade e dos desafios que a evasão representa para o ensino superior, temos como objetivo geral, identificar as causas da evasão, tendo como referência o contexto da FC, visando um diagnóstico realista e favorável ao planejamento de ações voltadas à prevenção do fenômeno, quando este não é resultante de aplicação de ações legais por parte da instituição de ensino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esse estudo tem os seguintes objetivos específicos:

- Conceituar e caracterizar o fenômeno da evasão na Educação Superior nas escalas nacional e regional, destacando a realidade local da FC;
- Identificar, a partir da análise dos documentos, as temáticas abordadas, buscando as categorias a serem utilizadas na análise dos conteúdos.
- Caracterizar o contexto da evasão nos cursos da FC, a partir dos dados quantitativos e qualitativos, dos alunos evadidos que ingressaram na universidade no período de 2014 a 2020, e que estão registrados no Sisgrad, no questionário socioeconômico da Vunesp e no questionário online para coleta, por meio de respostas voluntárias, das causas de evasão da Unesp;
- Relacionar as informações do banco de dados dos três sistemas e caracterizar o perfil dos alunos evadidos dos cursos da FC, na busca de identificar e compreender o fenômeno, suas causas e as possíveis contribuições para políticas voltadas ao enfrentamento desse fenômeno.

3 METODOLOGIA

Howlett, Ramesh, Perl (2013) tomam por pressuposto que as políticas de combate à evasão, assim como quaisquer outras políticas públicas, devem partir de um diagnóstico ou de uma apreciação. Para iniciarmos o diagnóstico e traçar o perfil dos alunos desistentes dos cursos de graduação da FC, adotaremos para este trabalho, o tipo de pesquisa quanti-qualitativa, onde inicialmente trabalharemos com a pesquisa bibliográfica para construção de referencial teórico sobre o conceito de evasão e, posteriormente, a pesquisa de campo mediante análise de conteúdo, tendo como base as informações sobre o tema, contidas no banco de dados dos sistemas de gestão acadêmica da Unesp.

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Inicialmente, definiremos o conceito de evasão, central na investigação, a partir de um mapeamento da produção bibliográfica a respeito da temática e um breve resgate dos documentos oficiais da universidade acerca do tema e da bibliografia especializada, buscando definições construídas que consideraram as causalidades. A importância do trabalho inicial da pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico é destacada por Coimbra, Barbosa e Silva e Costa (2021) que alertam sobre a importância de uma definição apropriada de evasão para a formulação e avaliação de políticas para o ensino superior federal, pois a bibliografia e os documentos oficiais têm mostrado divergência e reunido fenômenos de naturezas diferentes, que quase nunca se diferenciam pela causalidade ou pela motivação da perda de vínculo com a instituição. Via de regra, são enfatizadas as formas e negligenciadas as razões que animam o desligamento dos alunos.

3.2 PESQUISA DE CAMPO - ANÁLISE DE CONTEÚDO

Ao definirmos os documentos a serem analisados, buscando confirmar nossas hipóteses e atingir os nossos objetivos, nos preocuparemos com o levantamento, tratamento e a análise dos dados contidos nos 3 sistemas de gestão acadêmica da Unesp: o Sisgrad, o questionário socioeconômico da Vunesp e o questionário online para coleta, por meio de respostas voluntárias, das causas de evasão da Unesp.

A pesquisa de campo mediante análise de conteúdo, de acordo com Sá-Silva, Almeida, Guindani (2009), bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir

novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos.

A análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin (1977), consiste em um instrumental metodológico que se pode aplicar a discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Para Bardin (1977), o termo:

análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977) prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Essas etapas nortearão a nossa investigação na busca pelos motivos da evasão dos alunos dos cursos da FC:

- pré-análise: estabelece um “esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Normalmente envolve a leitura flutuante, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise” (BARDIN, 1977). A análise será realizada a partir dos dados quantitativos e qualitativos registrados no Sisgrad, bem como, por meio do questionário socioeconômico da Vunesp e das respostas dos estudantes evadidos informadas no questionário online para coleta, por meio de respostas voluntárias, das causas de evasão da Unesp. Nessa fase inicial, de contato e opção pelos documentos a serem analisados, formularemos as hipóteses e estabelecemos os objetivos da investigação.
- exploração do material: orientados pelas hipóteses, objetivos e referenciais teóricos, e definidos os procedimentos a serem seguidos, será realizada a segunda fase, de exploração do material, que nada mais é do que o cumprimento das decisões tomadas anteriormente.

[...] caberá agora ao pesquisador ler os documentos selecionados, adotando, nesta fase, procedimentos de codificação, classificação e categorização. Supondo que a unidade de codificação escolhida tenha sido a palavra, o próximo passo será classificá-las em blocos que expressem determinadas categorias, que confirmam ou modificam aquelas presentes nas hipóteses e referenciais teóricos inicialmente propostos. Assim, num movimento contínuo

da teoria para os dados e vice-versa, as categorias vão se tornando cada vez mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo (GODOY, 1995, p. 24-25).

- tratamento dos resultados: seguindo as orientações de organização das fases, adentramos a terceira fase do processo de análise do conteúdo, denominada tratamento dos resultados e interpretação.

Apoiado nos resultados brutos, o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos. Utilizando técnicas quantitativas e/ ou qualitativas, condensará tais resultados em busca de padrões, tendências ou relações implícitas. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, conforme indicado anteriormente, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido. Uma análise interpretativa dos padrões de comunicação presidência-escalões inferiores envolverá, portanto, a descrição do que ocorre, assim como a explicação do motivo pelo qual esse fenômeno acontece dessa maneira (GODOY, 1995, p. 24-25).

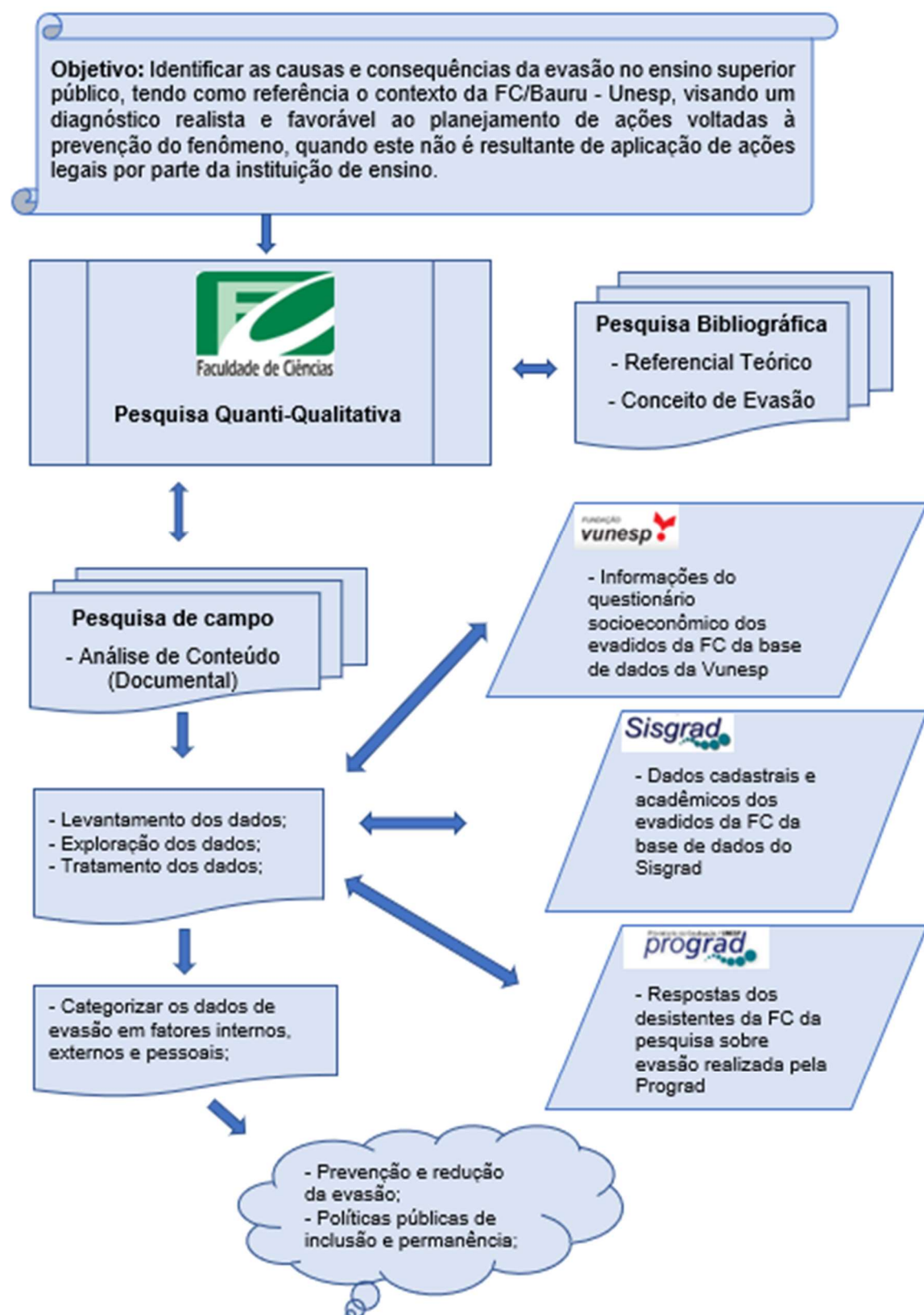
Após realizar as 3 etapas da análise de conteúdo, categorizaremos as causas identificadas da evasão dos cursos da FC em 3 fatores: internos, externos e pessoais (BIAZUS, 2004; COIMBRA, BARBOSA E SILVA E COSTA, 2021), sendo:

- internos (relacionados as condições de infraestrutura institucional);
- externos (relacionados aos aspectos sócio-políticos e econômicos);
- pessoais (relacionados a questões financeiras, de escolha da profissão, saúde e desempenho no curso).

Por último, demonstraremos a importância social do projeto, possibilitando, por meio do estudo, disponibilizar informações para a FC pensar em políticas públicas de inclusão e permanência.

A Imagem 1 sintetiza as etapas da metodologia utilizada neste trabalho.

Imagem 1 - Metodologia a ser utilizada



Fonte: Elaborado pelo autor.

4 REFERENCIAL TEÓRICO E O CONCEITO DE EVASÃO

O conceito central na presente investigação é o de evasão, que não se resume apenas à perda de alunos nos diversos níveis de ensino (GAIOSO, 2005), mas pode gerar, além de consequências acadêmicas, também sociais e econômicas (BRADLEY; MIGALI, 2019).

A evasão pode ser mensurada, segundo Silva Filho et al. (2007), em termos de evasão anual média e evasão total.

- evasão anual média: mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), ou em um curso, que não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais).
- evasão total: mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos.

Vitelli e Fritsch (2016, p. 908), diz que o uso do termo evasão “está associado às diferentes perspectivas, temporalidades, granularidades e fórmulas”, havendo “diferentes concepções e usos do termo em produções acadêmicas”. Tal variedade, segundo os autores, também está relacionada à autonomia das instituições de ensino no processo de construção de seus próprios indicadores de gestão, levando em consideração a existência das especificidades que as constituem.

Silva Filho e Lobo (2012, p. 4) consideram que “não há fórmula ideal, porque o cálculo da evasão depende dos critérios e das metodologias adotadas”, convergindo com o relato de Vitelli e Fritsch (2016), para quem a medição da evasão constitui uma ferramenta de gestão, cujas mensuração e definição são caracterizadas por um conjunto de escolhas apresentadas na concepção das fórmulas de cálculo da evasão:

O uso de indicadores como instrumento de gestão tem relevância no planejamento e no monitoramento de ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade de uma ação, de um serviço, de um produto ou de uma política. Como medida de desempenho, o indicador consiste em uma informação vital para o sucesso e a continuidade de uma ação, um curso, uma organização (VITELLI; FRITSCH, 2016, p. 913).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997) apresenta três tipos de evasão:

- evasão do curso: está associada ao desligamento do curso, ou seja, quando o estudante não realiza sua matrícula (abandono), desistência oficial, transferência, mudança de curso e exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: relacionada ao desligamento da instituição mas com permanência no sistema; e
- evasão do sistema: associada ao abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Segundo Dore e Lüscher (2011, p. 775) a evasão está relacionada a diversas situações, como: a “retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno”.

O autor Dilvo Ristoff (1999, p. 27) salienta essa questão alertando para o fato de que a “evasão é um fenômeno normalmente analisado de forma isolada, como se tivesse vida própria e não guardasse relação com o resto da vida social e institucional”. Em sua perspectiva, as análises dominantes veem a evasão como exclusão, como perda ou fuga, ignorando o que poderiam ser, na verdade, resultados das aspirações dos seres humanos que estão nas Universidades Públicas e que nem sempre se alinham aos limites das nossas instituições.

Em estudo realizado por Souza, Silva e Gessinger (2017), evidenciou-se que 64% das pesquisas sobre evasão tinham como finalidade compreender as causas que levam o aluno à evasão em IES, sendo que apenas 6% destes estudos analisaram historicamente o processo da evasão; 6% verificaram a relação entre os indicadores de satisfação dos alunos com relação à IES e a evasão; 12% estudaram o perfil do aluno evadido; 3% analisaram quais cursos apresentam o maior índice de evasão; 9% desenvolveram e analisaram propostas de trabalho relacionadas à tecnologia, com a intenção de diminuir os índices de reprovação e de evasão.

Coimbra, Barbosa e Silva e Costa (2021) apontam os limites das definições vigentes acerca da evasão no ensino superior e reforçam a importância das definições a partir de suas causalidades.

Segundo Biazus (2004, p. 79), as causas internas da evasão se referem aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura dos cursos e instituições, enquanto que as causas externas estão relacionadas aos aspectos sócio-políticos e econômicos. Com relação as causas de ordem pessoal, destacam-se a

vocação, a decepção, a falta de identificação e a desilusão com o curso, além de questões financeiras ou de saúde dos estudantes.

Silva Filho et al. (2007), Gaioso (2005), Biazus (2004) e Martins (2007) apontam como causas internas da evasão o ambiente desfavorável ao aprendizado, professores desqualificados e a falta de assistência socioeducacional. Outros autores também corroboram com estes apontamentos acrescentando ainda a infraestrutura, falta de formação pedagógica dos docentes e o relacionamento professor-aluno (ALMEIDA; SCHIMIGUEL, 2011; LOBO, 2012; SILVA, 2013; SALES JUNIOR et al. 2016; DAVOK; BERNARD, 2016).

De acordo com Almeida, Soares e Ferreira (2002), anualmente, cerca de 30% dos alunos do ensino superior estão em cursos que não correspondem a primeira opção no vestibular, o que pode contribuir para a insatisfação e falta de motivação para os estudos. Outras razões pontuadas por Cardoso e Scheer (2003) se referem as metodologias utilizadas no ensino superior, que diferem daquelas usadas durante o ensino médio, que são mais paternalistas. Na graduação, aumentam-se as responsabilidades e espera-se dos alunos a maturidade, que muitos calouros ainda não possuem, dificultando sua adaptação ao ensino superior.

A falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir com seus estudos também foi encontrada nos estudos de Silva Filho et al. (2007) como um dos principais fatores de ordem pessoal, desestimulantes para a conclusão do curso.

De maneira geral, pode-se dizer que as pesquisas que abordam o caso brasileiro dividem-se em dois grupos:

o primeiro, maior, trata da evasão do sistema escolar como um todo, preocupado com a universalização do ensino e a qualidade da educação. O segundo grupo, trata especificamente do fenômeno em universidades públicas (SILVA, 2013, p.18).

A partir do início da década de 2000, o governo federal brasileiro passou a investir na ampliação do acesso ao ensino superior por meio de diversas medidas, tanto na esfera privada, quanto na pública. No âmbito das instituições privadas, foram criados o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES (BRASIL, 2001) e o Programa Universidade para Todos – PROUNI (BRASIL, 2004a).

Os dados do Censo da Educação Superior 2020 (BRASIL, 2022), representados no Gráfico 1, revelam que no ano de 2020 haviam 304 IES públicas e

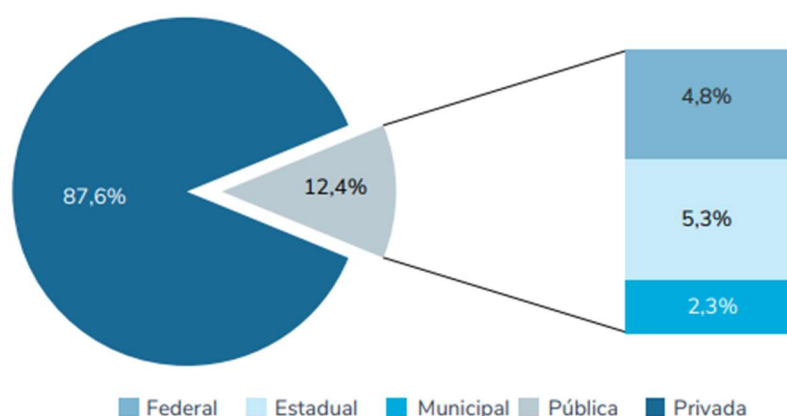
2.153 IES privadas. Em relação às IES públicas: 42,4% são estaduais (129 IES); 38,8% federais (118); e 18,8% municipais (57). A maioria das universidades é pública (55,2%). Entre as IES privadas, predominam as faculdades (81,4%). Quase 3/5 das IES federais são universidades e 33,9% são Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Gráfico 1: Número de IES por organização acadêmica e categoria administrativa.

**INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA
E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – 2020**

Ano	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2020	2.457	112	91	12	310	140	1.752	40	n.a.

Fonte: Elaboração própria.
Nota: n.a. = Não se aplica.



Fonte: Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas (BRASIL, 2022).

Segundo Santos Jr. e Real (2017), embora as universidades brasileiras tenham vivenciado uma grande expansão a partir das políticas governamentais de incentivo à expansão da rede privada e do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (BRASIL, 2010a), não vislumbramos melhora no quadro da evasão, uma vez que, houve um aumento do número de estudantes de graduação evadidos.

Bradley e Migali (2019) revelam que, no Brasil, as preocupações com os índices de evasão nas IES iniciaram em meados de 1995, com a realização do Seminário Sobre Evasão nas Universidades Brasileiras, organizado pelo Ministério da Educação, assim

como a instituição da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997).

Para as instituições de ensino superior públicas foi criado o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (BRASIL, 2010a), cuja meta era ampliar o acesso e a permanência dos estudantes nessas instituições, e para combater a evasão, foi instituído o Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2010b), responsável por diversos benefícios como o auxílio moradia, auxílio alimentação, entre outros.

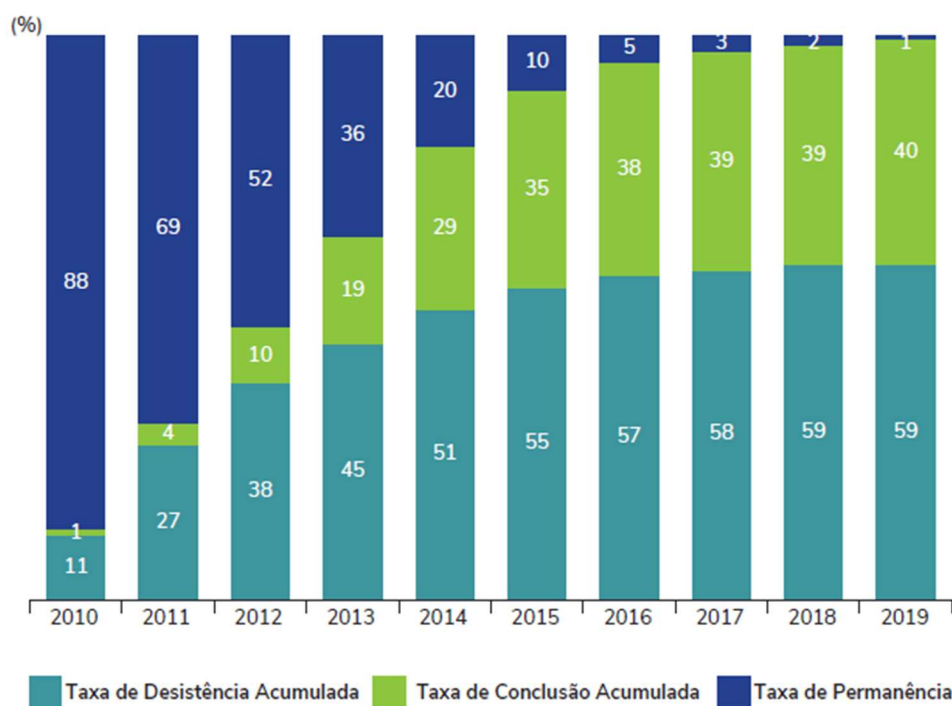
Dados do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019 (BRASIL, 2021) revelam que, em 2016, o Brasil contava com 2.407 IES, destas, 296 (12%) eram públicas e 2.111 (88%) eram privadas. Nesse mesmo ano, 2.985.644 estudantes ingressaram no ensino superior, sendo 2.456.152 (82%) em instituições privadas e 529.492 (18%) no sistema público. Nesse mesmo período, concluíram o curso 1.169.449 de alunos, dos quais 246.875 (21%) o fizeram em instituições públicas e 922.574 (79%) em instituições privadas.

Essa diferença entre ingressantes e concluintes se mostra um forte indicador da necessidade de uma análise mais acurada sobre a trajetória estudantil no ensino superior brasileiro. E para avaliar essa trajetória estudantil, um dos indicadores utilizados, de acordo com Santos e Silva (2011) e Morosini et. al, (2012), é a taxa de evasão, onde quanto menor for essa taxa, maior será o número de concluintes. Os autores (SANTOS E SILVA, 2011; e MOROSINI et. al, 2012) ressaltaram que o interesse sobre o fenômeno da evasão tem crescido e ganhado a atenção de gestores e pesquisadores na área de gestão universitária, buscando aprofundar os motivos, as causas e os impactos provenientes da desistência dos estudantes nos sistemas de ensino.

Os índices de evasão no contexto universitário, podem ser notados no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019 (BRASIL, 2021), tornando-se uma realidade cada vez mais presente nas IES e uma das principais preocupações do Ministério da Educação, visto como um alvo a ser combatido ou um índice a ser reduzido. O termo aparece em algumas políticas públicas para o Ensino Superior, tais como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (BRASIL, 2010a), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004b) e o Plano Nacional de Assistência

Estudantil (BRASIL, 2010b). No Gráfico 2 podemos visualizar alguns dados sobre esta realidade.

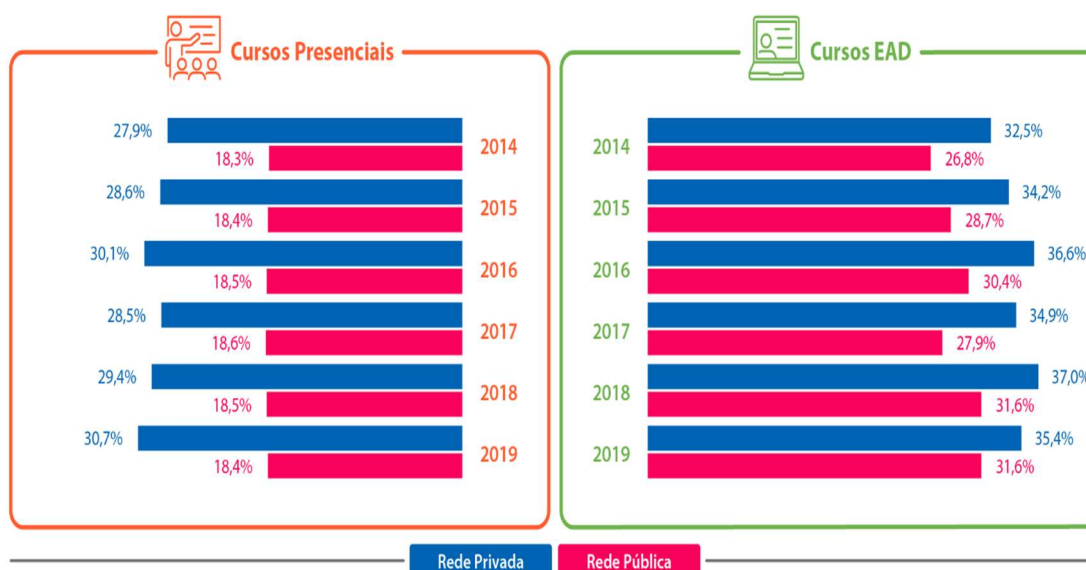
Gráfico 2: Evasão no Brasil de 2010 a 2019.



Fonte: Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 (BRASIL, 2021).

O Gráfico 2 informa que, dos estudantes que ingressaram em 2010, ao final de dez anos de acompanhamento, 40% concluíram, 59% desistiram do seu curso de ingresso, durante esse período, e 1% permaneceu. Observa-se, também, que 38% dos ingressantes de 2010 já desistem de seu curso de entrada ao final do 3º ano. Nos últimos cinco anos de acompanhamento, a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) diminuiu o seu ritmo de crescimento. Por outro lado, a taxa de conclusão apresenta uma ascensão maior nos 4º e 5º anos de acompanhamento, relacionando-se com o período mínimo de integralização médio dos cursos (em 2019, a média é de 3,9 anos).

O Mapa do Ensino Superior no Brasil – 11ª ed. (SEMESP, 2021) mostra que a evasão dos cursos do ensino superior no país atingiu 30,7% na rede privada e 18,4% na rede pública em 2019. Nos cursos de educação a distância (EaD), o índice chegou a 35,4% na rede privada e a 31,6% na pública. Essas taxas de evasão do Instituto SEMESP podem ser visualizadas no Gráfico 3.

Gráfico 3: Taxa de Evasão – Brasil.

Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil – 11ª ed. (SEMESP, 2021).

Apesar do agravamento do contexto estudantil pelo fenômeno da evasão no ensino superior, de acordo com Silva (2013), este tema ainda é pouco explorado pela literatura acadêmica. A maioria das pesquisas voltadas ao problema da evasão têm como referência instituições específicas.

Na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Fregoneis et al. (2002) avalia a evasão dos alunos dos cursos de Ciências Exatas e Tecnologia. A autora identifica que a reprovação nas disciplinas está entre os principais motivos para a evasão.

Na Universidade Estadual de Montes Claros em Minas Gerais, o estudo realizado por Cabello et al. (2018) teve como objetivo investigar as causas da evasão nas turmas de 2004 a 2008 e como a evasão se manifestou nas diferentes formas de ingresso no vestibular. Dos 45 alunos evadidos, 38 (84,4%) responderam ao instrumento. Os resultados mostraram que os índices de evasão foram maiores entre os alunos do sexo masculino e nas turmas do noturno. Quase metade dos alunos desistiu de frequentar o curso sem qualquer comunicação formal, sendo que 63,2% dos estudantes revelou falhas na escolha do curso. O principal motivador da evasão se refere a fatores externos como o descontentamento com o curso e com a futura profissão (41%). Em relação aos fatores internos, o maior percentual recaiu sobre a falta de assistência socioeducacional (15,3%). Os resultados deste estudo nos mostram que a evasão escolar pode apresentar impactos importantes nos cursos,

merecendo a atenção das Instituições de Ensino, visando identificar e minimizar tais dificuldades relatadas pelos estudantes.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), Andriola, Andriola e Moura (2006) analisaram a evasão pelo ponto de vista dos docentes, coordenadores e dos próprios evadidos. Segundo os próprios estudantes, dentre os principais motivos para o abandono estão o baixo conhecimento sobre o curso no momento da entrada; a baixa compatibilidade entre horários de estudo e trabalho; aspectos familiares (como é o caso da necessidade de cuidar dos filhos pequenos); e, finalmente, a inadequação curricular ou condições físicas precárias do curso.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Adachi (2009) buscou o fenômeno da evasão entre os alunos nas engenharias e em alguns cursos de física e matemática. Observou-se ainda que em relação aos cursos que tradicionalmente recebem estudantes com condições financeiras inferiores e aqueles que apresentam menor prestígio social, houve registro de maior índice de abandono. Além disso, o fraco desempenho do estudante nas disciplinas é outro motivo que tem impacto relevante na evasão. Para o caso específico do curso de matemática, além da influência do baixo rendimento, verificou-se que houve maior abandono nos cursos noturnos.

Em relatório sobre as causas da evasão nos cursos presenciais, apresentado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016), foi apontado que, dos 79 alunos que evadiram em 2008, 22% referiu que o motivo de evasão foi o trabalho, uma vez que não conseguiram conciliar o trabalho com o estudo, sendo que a insatisfação com o curso contou com 13% das respostas. Foi identificado ainda mais dois motivos, como aprovação em outro vestibular (11%) e ou em concurso público (9%). Em novo levantamento realizado em 2015, os fatores individuais somaram 65%, seguido de 30% relacionados à fatores externos a universidade e 11% a fatores internos.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Lima Jr., Silveira e Ostermann (2012) analisaram a evasão dos estudantes de licenciatura e do bacharelado em física por meio do método de Análise de Sobrevivência. Os autores concluem que esse curso possui alta taxa de evasão, de aproximadamente 72,8%, sendo que essa situação é realidade em praticamente todos os cursos de física do país. A maior parte do abandono não acontece no início da graduação, ou seja, os

alunos tendem a evadir após alguns anos. Em relação ao gênero, homens e mulheres têm a mesma propensão a desistir, com a diferença de que estas levam mais tempo para abandonar o curso. Além disso, quanto maior for a nota no vestibular, mais cedo os alunos tendem a se graduar.

Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mendes Junior (2014) avalia a evasão de alunos cotistas da primeira instituição de ensino superior do país a implementar o sistema de cotas. Entre os seus resultados, o autor aponta que esses estudantes apresentaram um Coeficiente de Rendimento pior ao longo do curso, quando comparados com alunos não cotista. Porém, alunos contemplados com essa política de ação afirmativa apresentaram maiores taxas de graduação que os demais, indicativo de que esses alunos dão elevado valor aos cursos nos quais ingressam.

Silva (2013) analisou a evasão de estudantes da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) entre 2006 e 2009. Ao utilizar a metodologia de análise de sobrevivência, constatou que o aumento da idade, a elevação dos preços das mensalidades e as reprovações aumentavam as chances de o aluno abandonar o curso. Já a nota na disciplina de português no processo seletivo e o fato de o indivíduo ser contemplado com o PROUNI (BRASIL, 2004a) apresentaram efeitos negativos nas chances de evasão.

Massini-Cagliari et al. (2018), a partir da metodologia adotada de cálculo do índice de evasão anual, identificaram que em 2017, o percentual anual de evasão dos cursos da Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi de 8,41% (trocam de curso e continuam na Unesp), enquanto o percentual de evasão anual da universidade manteve-se em 6,96% (desistentes da Unesp), mostrando nessa diferença que há um movimento de transferência interna dos alunos entre os cursos. A Unesp apresentou índices bastante abaixo da média nacional (menos da metade), cuja metodologia de cálculo dos índices anuais de evasão no Ensino Superior é semelhante ao cálculo adotado na universidade (razão pela qual os índices são comparáveis). Segundo Silva Filho et al. (2017), “no Brasil, na verdade, as taxas de evasão vêm se mantendo aproximadamente constantes ao longo dos últimos 15 anos, com pequenas variações de ano para ano”, onde de acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil – 11ª ed. (SEMESP, 2021), tem ficado em torno de 18,6% na rede pública.

Em outro estudo, Massini-Cagliari et al. (2020), analisaram as causas da evasão da Unesp, onde identificaram que embora cerca de um terço dos evadidos

não tenha escolhido a Unesp como primeira opção (36%), para a maior parte dos desistentes, o curso frequentado tinha sido a sua primeira opção, descartando assim, a opção de escolha pela universidade como uma das principais causas da evasão nos cursos da Unesp no período de 2014-2019. A pesquisa mostrou também que a insatisfação com a escolha profissional, insatisfação com o rendimento acadêmico, dificuldades financeiras, matérias e conteúdo fora do interesse dos alunos e a distância entre a cidade de origem e o câmpus, foram os 5 motivos mais mencionados pelos alunos desistentes.

Este estudo realizado na Unesp, por Massini-Cagliari et al. (2020), será o ponto de partida desta pesquisa de mestrado, cuja a intenção é identificar o perfil do alunos evadidos, bem como categorizar e analisar os motivos da evasão no ensino universitário, tomando como referência o contexto dos alunos desistentes dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp, demandando no final, ações de políticas públicas de permanência estudantil variadas para amenizar esse fenômeno, tanto no ambiente interno quanto externo das instituições, bem como, estar relacionadas às questões de ordem pessoal dos alunos.

5 OS SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA DA UNESP ENVOLVIDOS

5.1 SISGRAD – SISTEMA DE GRADUAÇÃO DA UNESP

O Sistema de Graduação – Sisgrad (UNESP, 2012) é um sistema disponível na Central de Acesso aos Sistemas Institucionais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp. É o sistema responsável pelo registro e controle de todas ocorrências acadêmicas dos alunos de graduação da universidade.

Atualmente, o Sisgrad possui em suas tabelas do banco de dados, desde a sua institucionalização em 2012, registros de aproximadamente 285 mil alunos, sendo 38 mil matriculados e 135 mil egressos. Possui mais de 41 mil disciplinas, que geraram mais de 525 mil ofertas de disciplinas e que resultaram em mais de 10,5 milhões de registros no histórico escolar dos graduandos.

Possui várias funcionalidades de gestão acadêmica que são disponibilizadas aos docentes, alunos e servidores técnico-administrativos que atuam na área acadêmica, bem como fornece dados para outros sistemas institucionais e setores da Unesp.

Neste trabalho, foram extraídos e tabulados informações dos alunos desistentes dos 10 cursos de graduação da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp, que ingressaram na universidade no período de 2014 a 2020. Foram tratados e planilhados os seguintes dados dos alunos evadidos:

- curso matriculado
- período do curso (integral, noturno ou vespertino/noturno)
- modalidade do curso (bacharelado ou licenciatura)
- área do curso (biológicas, exatas ou humanas)
- forma de ingresso (vestibular, transferência, etc.)
- ingresso por sistema de reserva de vagas (cotas)
- cor/raça autodeclarada
- tipo conclusão do ensino médio (público ou privado)
- data de nascimento
- cidade e estado de origem
- sexo
- ano de ingresso no curso
- ano de desistência no curso
- motivo de desistência do curso

5.2 QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DA VUNESP

Para a realização da pesquisa trabalhamos, também, com os dados do questionário socioeconômico da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – Vunesp (UNESP, 1979). O questionário contém 29 questões de múltipla escolha (UNESP, 2020) disponibilizadas no momento da inscrição online para o vestibular da Vunesp, sendo preenchido por todos candidatos que desejam ingressar num dos cursos de graduação oferecidos pela Unesp.

Foram selecionados e planilhados as respostas das questões 15, 16, 21, 22, 24, 25 e 26, dos alunos que ingressaram, por meio do vestibular Vunesp, nos anos de 2014 a 2020, nos 10 cursos de graduação oferecidos pela FC e que, por algum motivo a ser analisado nesta pesquisa, desistiram do curso. As perguntas com suas respectivas possibilidades de respostas estão detalhadas conforme segue:

15. Quantas vezes você já prestou vestibular?

- *Nenhuma.*
- *Uma.*
- *Duas.*
- *Três.*
- *Quatro ou mais.*

16. Você já iniciou algum curso superior?

- *Não.*
- *Sim, mas o abandonei.*
- *Sim, estou cursando.*
- *Sim, e já o concluí.*

21. Você exerce atividade remunerada?

- *Não.*
- *Sim, regularmente, em tempo parcial.*
- *Sim, regularmente, em tempo integral.*
- *Sim, mas é trabalho eventual.*

22. Qual é sua participação na vida econômica da família?

- *Não trabalho e meus gastos são pagos pela família.*
- *Trabalho e recebo ajuda financeira da família.*
- *Trabalho e sou responsável apenas pelo meu sustento.*
- *Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.*

24. Em princípio, como pretende se manter durante o curso universitário?

- *Com recursos de meus pais ou responsáveis.*
- *Trabalhando.*
- *Com bolsa de estudo.*
- *Com recursos próprios.*
- *De outra maneira.*

25. Qual é a renda total mensal de sua família? (Considere a soma de todos os salários dos membros de sua família. SM = Salário Mínimo Nacional)

- *Até 1,9 SM ou até R\$ 1.995,00.*
- *De 2,0 a 4,9 SM ou de R\$ 1.996 a R\$ 4.989.*
- *De 5,0 a 9,9 SM ou de R\$ 4.990 a R\$ 9.979*
- *De 10,0 a 14,9 SM ou de R\$ 9.980 a R\$ 14.969.*
- *De 15,0 a 19,9 SM ou de R\$ 14.970 a R\$ 19.959.*
- *20,0 SM ou mais: R\$ 19.960 ou mais.*

26. Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada na pergunta anterior?

- *Uma.*
- *Duas.*
- *Três.*
- *Quatro.*
- *Cinco.*
- *Seis ou mais.*

5.3 QUESTIONÁRIO ONLINE PARA COLETA DAS CAUSAS DE EVASÃO DA UNESP

A Unesp desenvolveu um site com um questionário online para coleta, por

meio de respostas voluntárias, das causas de evasão da Unesp (UNESP, 2019) que foi aplicado, no decorrer dos anos de 2019 e 2020, pela Pró-reitoria de Graduação, junto aos alunos evadidos dos cursos de graduação, que ingressaram na universidade a partir 2014 (MASSINI-CAGLIARI et al., 2020). De acordo com Massini-Cagliari et al. (2020), este site foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados junto aos estudantes desistentes quanto à(s) causa(s) específica(s) da sua desistência, bem como avançar na definição de suas causas e promover ações para combatê-las. Na Imagem 2, podemos observar a página principal do site, onde está disponibilizado o questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp.

Imagem 2 – Questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp.



Fonte: Questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp (UNESP, 2019).

Por meio do questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp (UNESP, 2019), os estudantes evadidos da Unesp responderam de livre e espontânea vontade, questões apropriadas para a busca das causas da evasão.

O questionário é composto por quatro questões fechadas que serão apresentadas na sequência em que aparecem aos respondentes.

1. Estudar na Unesp foi sua primeira opção?

- Sim
- Não

2. *Indique o principal motivo pelo qual escolheu a Unesp para cursar a graduação:*

- *É uma Universidade reconhecida e de qualidade;*
- *Está localizada na cidade em que resido;*
- *Está localizada na região em que resido;*
- *Está localizada nas proximidades do meu trabalho;*
- *Não fui aprovado na Universidade de minha preferência;*
- *Não prestei vestibular em outra Universidade pública;*
- *Não poderia pagar o curso desejado em uma faculdade particular;*
- *Outro motivo (texto livre).*

3. *Durante o período que frequentou o curso você desenvolveu alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão?*

- *Sim*
- *Não*

Em caso afirmativo, Qual?

- *Projeto de ensino – PET*
- *Projeto de ensino – Pibid*
- *Projeto de ensino - Núcleo de Ensino*
- *Projeto de Pesquisa - Pibic*
- *Projeto de extensão*
- *Monitoria*
- *Grupo de competições*
- *Outros (texto livre).*

4. *Quais os principais motivos que o levaram a abandonar o curso?*

(Assinale as opções mais importantes.)

- *Insatisfação com a minha escolha profissional*
- *Insatisfação com o meu rendimento acadêmico*
- *Falta de incentivo familiar;*
- *Problemas familiares;*
- *Dificuldades financeiras;*

- *Problemas de saúde;*
- *Dificuldades em conciliar tempo com a família e os estudos;*
- *Dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos;*
- *Dificuldades de locomoção diária para ir à Universidade;*
- *Distância entre a cidade de origem e o câmpus universitário;*
- *Não percebi a relação entre o conteúdo das disciplinas e a aplicabilidade na profissão escolhida;*
- *As matérias e os assuntos abordados nas disciplinas não eram o que eu esperava;*
- *Poucas atividades práticas;*
- *Aulas muito teóricas, sem suporte de novas tecnologias de informação;*
- *Excesso de atividades em sala de aula;*
- *Dificuldade em acompanhar o conteúdo das disciplinas;*
- *Dificuldade em administrar o tempo ou em desenvolver autonomia para os estudos;*
- *Falta de tempo para complementar os estudos fora da sala de aula;*
- *Falta de tempo para desenvolver outras atividades formativas (tais como pesquisa, estágios, cursos extracurriculares, etc.);*
- *Dificuldade para relacionar-me e/ou fazer os trabalhos acadêmicos com os colegas da sala de aula;*
- *Orientação inadequada por parte dos professores;*
- *Falta de suporte acadêmico pela Seção de Graduação;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: laboratórios didáticos insuficientes ou inadequados;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: salas de aula inadequadas;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: apoio informático insuficiente; rede de internet insuficiente;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: inadequação da biblioteca;*
- *Falta de apoio para permanência estudantil (auxílio socioeconômico, auxílio aluguel, subsídio alimentação, auxílio transporte);*
- *Outro (texto livre).*

6 FACULDADE DE CIÊNCIAS – FC

A Unesp é uma das três universidades públicas do estado de São Paulo e conta, atualmente, com trinta e quatro unidades em vinte e quatro cidades, compreendendo a capital, o litoral e, principalmente, o interior do estado de São Paulo, que abrigam 136 diferentes cursos de graduação. O ingresso para esses cursos é realizado a partir de concursos vestibulares com 186 diferentes opções em 64 carreiras. São 39 cursos na área de Ciências Biológicas, 54 na de Ciências Exatas e 43 na área de Humanidades, distribuídos em 119 bacharelados, 31 licenciaturas e 36 bacharelados/licenciaturas (UNESP, 2023).

A Faculdade de Ciências (FC) foi criada em 1969 e era vinculada e mantida pela Fundação Educacional de Bauru. Com as outras duas faculdades do Câmpus de Bauru - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) e Faculdade de Engenharia (FEB) - foi transformada em 1985 em Universidade de Bauru.

Em 1988, o Governo do Estado de São Paulo incorporou a Universidade de Bauru à Unesp. Desde então, a FC apresenta-se como uma das maiores e mais importante Unidade Universitária da Unesp, com atividades de formação acadêmica, de pesquisa e de extensão em níveis de graduação e de pós-graduação nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas.

Com infraestrutura consolidada e em expansão, a FC reforça compromissos com uma agenda pública qualificada e de excelência com a promoção de construções e de transformações sociais pautadas no fomento e na difusão do conhecimento, na sustentabilidade, na equidade, na inclusão, nos direitos humanos e na participação democrática.

Em 2019, a FC completou 50 anos e, atualmente, possui dez cursos de graduação (alguns desdobrados em diferentes modalidades ou períodos, totalizando 16 opções de ingresso no vestibular), nove programas de pós-graduação stricto sensu, além de desenvolver intensas e importantes atividades de pesquisa e extensão.

É constituída por oito departamentos de ensino (Ciências Biológicas, Computação, Educação, Educação Física, Física e Meteorologia, Matemática, Psicologia e Química), o Centro de Psicologia Aplicada - CPA e o Centro de Meteorologia de Bauru – IPMET.

Atende⁴, aproximadamente, 2400 estudantes de graduação e 900 de pós-graduação. Atualmente, possui um quadro de servidores composto por 155 docentes e 153 técnico-administrativos. Dispõe de 20 Laboratórios Didáticos de Ensino, 52 Laboratórios Didáticos de Pesquisa e 04 Laboratórios Didáticos de Informática. Ainda, mantém um parque com aproximadamente 900 equipamentos conectados à internet, uma infraestrutura de fibra óptica que interliga mais de 60 prédios, onde disponibiliza por volta de 2400 pontos de acesso a rede cabeada e cerca de 70 locais para conexão à rede sem fio.

Os Cursos de graduação oferecidos pela FC estão vinculados às três grandes áreas do conhecimento (Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas), favorecendo um profícuo ambiente acadêmico, cultural e científico, integrando formação, pesquisa e extensão universitária.

Importante destacar que, dos cursos de graduação, sete são oferecidos no período noturno, contribuindo significativamente para a democratização do ensino superior público, bem como seis destes cursos oferecem a modalidade licenciatura, contribuindo para formação de professores para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio e para a Gestão Escolar. No quadro 1 podemos visualizar os cursos de graduação atualmente oferecidos pela FC.

Quadro 1: Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências

Curso	Área	Modalidade	Período
Ciência da Computação	Exatas	Bacharelado	Integral
Ciências Biológicas	Biológicas	Bacharelado e Licenciatura	Integral e Noturno
Educação Física	Biológicas	Bacharelado e Licenciatura	Integral e Noturno
Física	Exatas	Bacharelado e Licenciatura	Vespertino e Noturno
Matemática	Exatas	Licenciatura	Noturno
Meteorologia	Exatas	Bacharelado	Integral
Pedagogia	Humanas	Licenciatura	Noturno
Psicologia	Humanas	Bacharelado	Integral e Noturno
Química	Exatas	Bacharelado e Licenciatura	Noturno
Sistemas de Informação	Exatas	Bacharelado	Noturno

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁴ Quantitativo da Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru – Unesp atualizados em janeiro de 2023.

a) Curso de Ciência da Computação

O Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp foi criado em 04 de maio de 1984. Atualmente, o curso oferece a modalidade bacharelado em período integral, disponibilizando, anualmente, 30 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp.

De acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 139 alunos matriculados.

b) Curso de Ciências Biológicas

O Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp foi criado em 1969, após diversas transformações ocorridas no então existente Curso de Licenciatura de Primeiro Grau em Ciências com habilitação em Biologia. Atualmente, o curso oferece a modalidade licenciatura em período noturno e as modalidades licenciatura e bacharelado em período integral. Anualmente o curso disponibiliza 80 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp, sendo 40 vagas para o período integral e 40 vagas para o período noturno.

De acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 240 alunos matriculados no período integral e 217 alunos matriculados no período noturno.

c) Curso de Educação Física

Em agosto de 1988, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) encampou a Universidade de Bauru e, dentre os cursos oferecidos pela antiga Instituição, figurava o de Licenciatura em Educação Física. Apenas a partir do ano de 2012, o curso para a oferecer a modalidade bacharelado. Atualmente, o Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp oferece as modalidades bacharelado e licenciatura em períodos integral e noturno, disponibilizando, anualmente, 80 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp, sendo 40 vagas para o período integral e 40 vagas para o período noturno.

De acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 240 alunos matriculados no período integral e 266 alunos matriculados no período noturno.

d) Curso de Física

O curso de Física da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp teve início na Fundação Educacional de Bauru, na modalidade Licenciatura Plena, no ano de 1969 e foi reconhecido em 1972, ano em que formou a primeira turma. Em 1975 o currículo foi alterado e o curso se transformou em uma Habilitação em Física. Desde a criação do curso em 1969 até 1996, foram oferecidas 20 vagas anuais no vestibular, este número passou para 30 em 1997 e, depois para 40 em 2002.

Em 2012, foi realizada reestruturação curricular com a criação e inclusão da modalidade Bacharelado em Física de Materiais, no período Vespertino/Noturno. O número de vagas foi ampliado de 40 para 60, com entrada única no vestibular, o qual permanece até hoje.

De acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 281 alunos matriculados.

e) Curso de Matemática

O Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp, foi criado em 1969 e desde então atua continuamente para a formação de professores de Matemática para os anos finais do Ensino Fundamental, do 6o ao 9o ano, e Ensino Médio.

Atualmente, o curso oferece a modalidade licenciatura em período noturno, disponibilizando, anualmente, 40 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp e, de acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 210 alunos matriculados.

f) Curso de Meteorologia

O curso de Bacharelado em Meteorologia da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp foi criado em 2013 e conta com a colaboração do Centro de Meteorologia de Bauru – IPMet, através dos meteorologistas que tem uma vasta experiência operacional, na orientação de alunos que realizam estágios no IPMet e ministrando seminários aos discentes.

Atualmente, o curso é oferecido em período noturno, disponibilizando, anualmente, 40 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp e, de acordo com

o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 141 alunos matriculados.

g) Curso de Pedagogia

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp teve início no ano de 2002, para formar professores para educação básica. Após 4 anos, em dezembro de 2005, graduaram-se 36 novos professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir de 2007, o curso foi reestruturado e passou oferecer também a formação em Gestão Educacional.

Atualmente, o curso é oferecido em período noturno, disponibilizando, anualmente, 40 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp e, de acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 205 alunos matriculados.

h) Curso de Psicologia

O Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp foi criado em 1969 pela então Fundação Educacional de Bauru. Desde a sua origem a oferta de disciplinas do Curso de Psicologia é feita em dois períodos, uma turma no período integral e outra no noturno, exceto no período entre 1986 e 1988, em que foram oferecidas duas turmas no período noturno. Atualmente, o curso oferece a modalidade bacharelado em períodos integral e noturno, disponibilizando, anualmente, 70 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp, sendo 35 vagas para o período integral e 35 vagas para o período noturno.

De acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 211 alunos matriculados no período integral e 229 alunos matriculados no período noturno.

i) Curso de Química

No ano de 2001, foi criado o curso de Licenciatura em Química na Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp, com ingresso da primeira turma em 2003, duração de 5 anos e oferta anual de 30 vagas. Em 2011, o curso passou a oferecer 40 vagas no concurso vestibular. Em 2012, foi realizada a primeira reestruturação curricular do curso, para criação da modalidade bacharelado cuja primeira turma

ingressou em 2013. Em 2016, constatou-se que as matrizes curriculares estavam sobrecarregadas no início do curso – o que levava a altos índices de reprovação e evasão – e as sequências de algumas disciplinas estavam desarmônicas – o que agravava o problema das reprovações. Assim, em 2017 foi efetuada uma alteração curricular que corrigiu esses problemas. A possibilidade de cursar as duas modalidades e existência de disciplinas comuns à Área Básica de Ingresso (ao longo de 4,5 anos do curso) foram mantidas, mas, a partir de 2018, a inscrição para o concurso vestibular passou a ser para uma das modalidades.

Anualmente o curso disponibiliza 40 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp, no período noturno, sendo 20 vagas para ingresso na modalidade licenciatura e 20 vagas para ingresso na modalidade bacharelado.

De acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 254 alunos matriculados.

j) Curso de Sistemas de Informação

Em 1974 entrou em funcionamento o primeiro Curso de Tecnologia em Processamento de Dados criado no Brasil, oferecido pela Fundação Educacional de Bauru. Em 1996, o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, teve seu vestibular suspenso, como parte do processo de sua desativação. Este curso foi substituído pelo Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. O primeiro vestibular para o novo curso foi realizado no início de 1997, e a primeira turma de Bacharéis em Sistemas de Informação formou-se em 2000.

Atualmente, o curso de Bacharelado em Sistema de Informação da Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp disponibiliza, anualmente, 40 vagas para ingresso por meio do Vestibular Unesp no período noturno e, de acordo com o Anuário Estatístico da Unesp 2022 – ano-base 2021 (UNESP, 2022), no ano de 2021, o curso teve 187 alunos matriculados.

7 PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS DOS CURSOS DA FC

Dando início a primeira fase da análise do conteúdo estabelecida por Bardin (1977), selecionamos, extraímos e organizamos as informações do banco de dados dos 3 sistemas de gestão acadêmica da Unesp envolvidos no processo. Os dados dos alunos que evadiram dos 10 cursos de graduação da FC, cujo ingresso ocorreu entre os anos de 2014 a 2020, foram tabulados em planilhas.

A escolha pelos anos indicados foi motivada pelo período de implantação da política afirmativa adotada pela Unesp, em 2014, de inclusão por meio do Sistema de Reserva de Vagas da Educação Básica Pública.

O projeto aprovado pela Unesp previa que 50% das vagas, para cada curso e turno, dos cursos de graduação da Unesp deveriam ser preenchidas por estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (SRVEBP), onde do total de vagas a serem ocupadas por estudantes oriundos de escolas públicas, 35% deveriam ser reservadas para pretos, pardos e índios (SRVEBP+PPI).

A Unesp teve o prazo de 5 (cinco) anos para atingir a meta de inclusão de 50% dos estudantes, sendo 15% em 2014, 25% em 2015, 35% em 2016, 45% em 2017 e 50% em 2018. O ano de 2020 foi estipulado como final da pesquisa, pois compreende o ingresso de três turmas (2018, 2019 e 2020) com a meta de inclusão de 50% das vagas consolidada na Unesp.

O trabalho de organização dos dados resultou em 3 planilhas, sendo uma de cada base de dados dos sistemas de gestão acadêmica utilizados nesta pesquisa, com informações de 3.667 alunos que ingressaram nos cursos de graduação da Faculdade de Ciências, nos anos de 2014 a 2020.

A data-base de extração e tabulação dos dados do Sisgrad foi 17/07/2022, ou seja, todos alunos desistentes até a data-base e que ingressaram por vestibular nos anos do estudo, foram contemplados como público alvo deste trabalho, totalizando 1.345 alunos evadidos de algum curso de graduação da FC.

Dos alunos desistentes (1.345), 144 alunos responderam voluntariamente o questionário online para coleta, por meio de respostas voluntárias, das causas de evasão da Unesp. O quadro 2 sintetiza esses números por curso.

Quadro 2: Quantitativo de alunos, por curso, ingressantes por vestibular nos anos de 2014 a 2020, de alunos evadidos e de alunos participantes da pesquisa.

Curso	Período	Ingressantes 2014-2020	Evadidos até 17/07/2022	% Evadidos	Responderam a Pesquisa Evasão	% Respostas
Ciência da Computação	INTEGRAL	208	62	29,8%	7	11,3%
Ciências Biológicas	INTEGRAL	278	63	22,7%	3	4,8%
Ciências Biológicas	NOTURNO	282	98	34,8%	12	12,2%
Educação Física	INTEGRAL	278	105	37,8%	4	3,8%
Educação Física	NOTURNO	279	98	35,1%	3	3,1%
Física	VESPERTINO_NOTURNO	429	246	57,3%	36	14,6%
Matemática	NOTURNO	302	131	43,4%	21	16,0%
Meteorologia	INTEGRAL	275	169	61,5%	14	8,3%
Pedagogia	NOTURNO	281	69	24,6%	9	13,0%
Psicologia	INTEGRAL	249	61	24,5%	4	6,6%
Psicologia	NOTURNO	238	54	22,7%	3	5,6%
Química	NOTURNO	290	91	31,4%	12	13,2%
Sistemas de Informação	NOTURNO	278	98	35,3%	16	16,3%
Total Geral		3667	1345	36,7%	144	10,7%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A próxima etapa estipulada na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977), foi a de exploração das informações contidas nas planilhas, buscando desenvolver procedimentos de codificação, classificação e categorização, com o objetivo de relacionar os dados, utilizando o RA do aluno, e estabelecer uma única planilha contendo todas as informações necessárias, que serão correlacionadas em tabelas e gráficos dinâmicos, favorecendo que os objetivos desta pesquisa sejam alcançados.

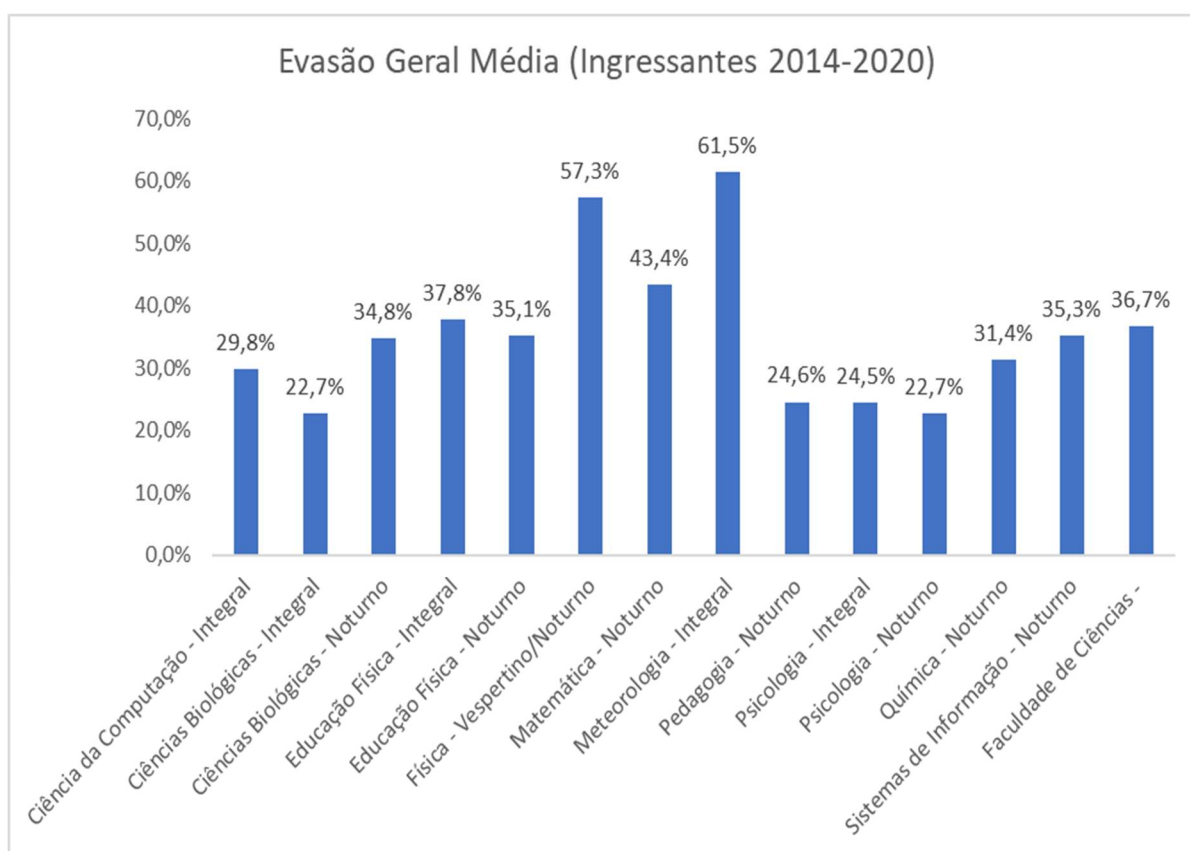
Na terceira etapa proposta por Bardin (1977), que é o tratamento e interpretação dos dados, foram analisados os resultados brutos, das tabelas e dos gráficos dinâmicos, buscando torná-los significativos a partir da interpretação das informações coletadas e organizadas. Realizamos a classificação dos motivos da evasão em fatores internos, externos e pessoais (BIAZUS, 2004; COIMBRA, BARBOSA E SILVA E COSTA, 2021). A partir daí, traçaremos o perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Ciências e procuraremos pensar e propor políticas públicas de inclusão e permanência para a universidade.

7.1 EVASÃO MÉDIA DOS CURSOS

Para caracterizarmos a evasão na FC, inicialmente, calculamos a porcentagem média de alunos desistentes dos cursos de graduação da FC, que ingressaram por meio de vestibular nos anos de 2014 a 2020, e que estão demonstrados no gráfico 4. Do total de alunos ingressantes na FC no período estudado (3.667 alunos), nota-se que 36,7% (1.345 alunos) desistiram do curso. Essa porcentagem tende-se a aumentar, pois o estudo foi elaborado com turmas de ingresso de anos recentes, que na época ainda possuíam alunos regularmente matriculados.

Cabe destacar no gráfico 4, que os cursos de Psicologia Integral e Ciência da Computação, os quais possuem alta demanda demonstrada pela relação candidato/vaga no vestibular, sendo o 2º e 3º curso mais concorridos do Vestibular Unesp 2023 (UNESP, 2023), respectivamente, tiveram 24,5% e 29,8% de evasão média no período estudado (2014 a 2020).

Gráfico 4: Porcentagem média da evasão geral dos cursos de graduação da FC dos ingressantes por meio de vestibular nos anos de 2014 a 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda, nota-se no gráfico 4, que os cursos de Meteorologia, Física, Matemática e Educação Física Integral tiveram os maiores índice médio de evasão do período, com 61,5% (Meteorologia), 57,3% (Física), 43,4% (Matemática) e 37,8% (Educação Física Integral), ficando com valores acima da média geral de evasão da FC, que foi de 36,7%.

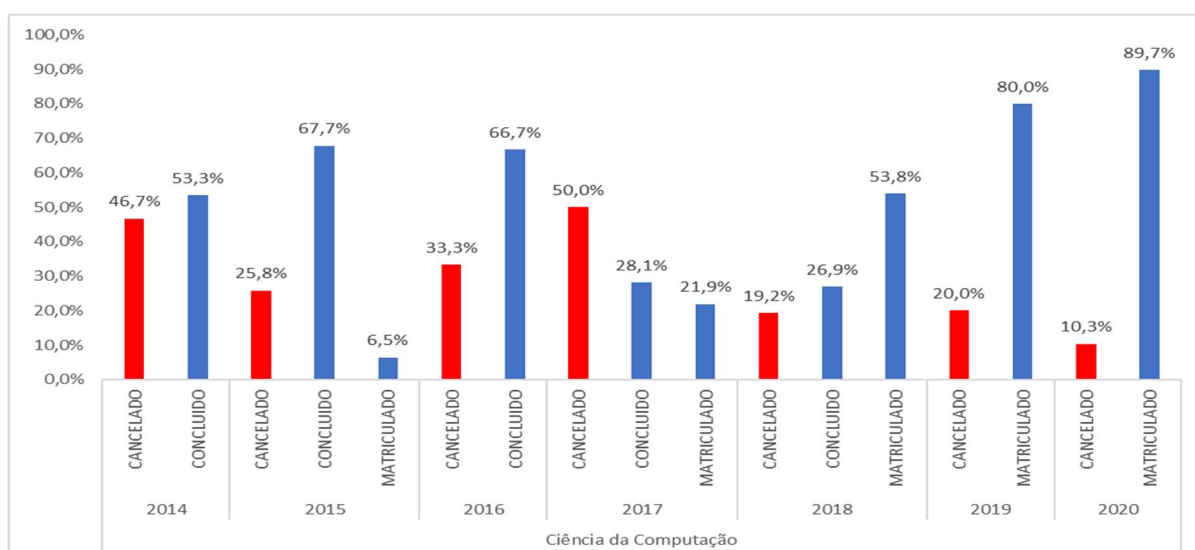
Por outro lado, os cursos que tiveram menor evasão no período foram Ciências Biológicas Integral e Psicologia Noturno, ficando ambos com uma média de 22,7% de evasão no período do estudo.

Nos gráficos 5 a 14, estão demonstrados a situação em que se encontravam cada turma de ingresso por meio do vestibular e de cada curso. Os alunos ingressantes de cada turma, foram categorizados por situação acadêmica, ou seja, em cancelados/evadidos, concluídos/formados, desligados e matriculados. Os dados foram extraídos do Sisgrad na data-base de 17/07/2022.

Como o estudo contemplou turmas de ingresso de anos recentes, nota-se que a porcentagem de alunos matriculados aumenta a cada ano, sendo que na turma de ingressantes do ano de 2020, 89,7% dos alunos do curso de Ciência da Computação (Gráfico 5) e 58,3% dos alunos do curso de Física (Gráfico 8) ainda se encontravam regularmente matriculados. Já a porcentagem de cancelados/evadidos e concluídos/formados é inversamente proporcional à porcentagem de matriculados, onde os índices caminham de forma decrescente à medida que os anos se tornam mais recentes.

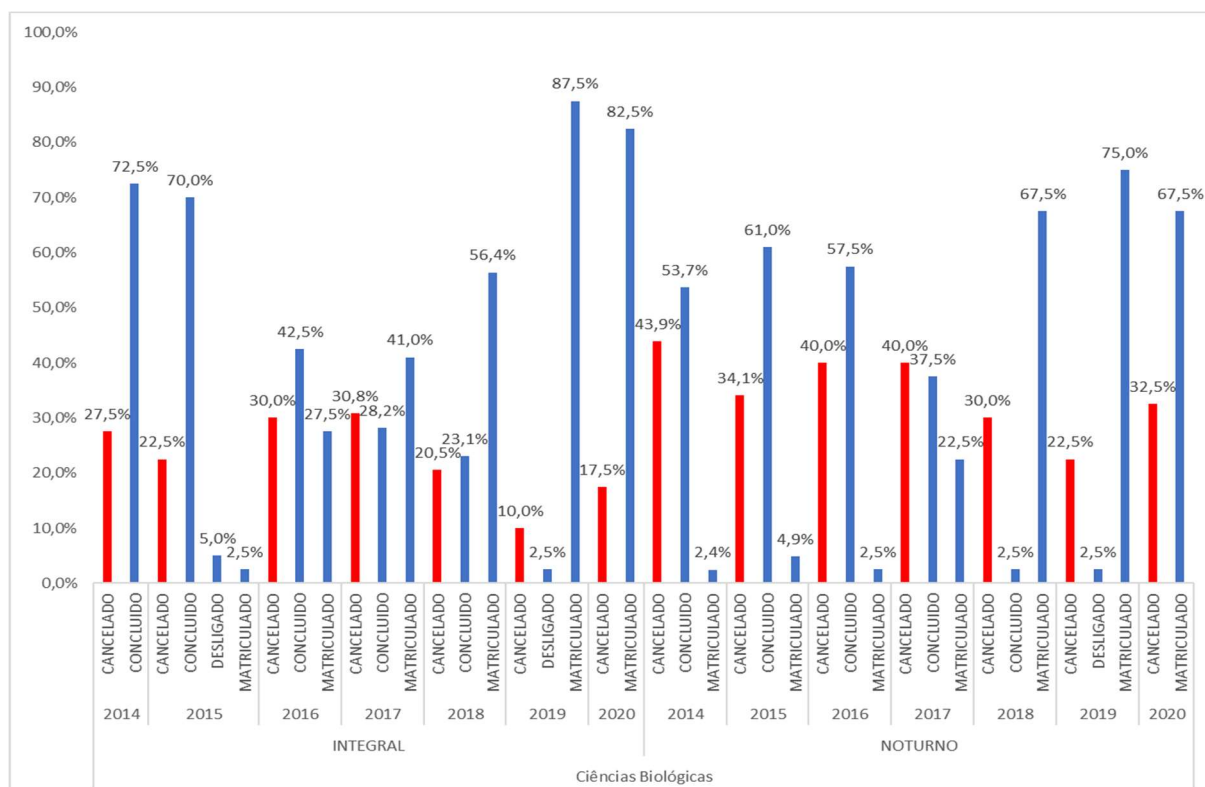
Destacam-se os cursos de Meteorologia (Gráfico 10), Física (Gráfico 8) e Matemática (Gráfico 9), que na turma de ingresso do ano de 2014, possuem 85,4%, 71,7% e 62,5% de alunos evadidos, respectivamente, ou seja, no curso de Meteorologia, dos 41 alunos ingressantes do ano 2014, 35 desistiram do curso. Esses índices podem ser visualizados detalhadamente, por ano de ingresso, situação e curso, nos gráficos 5 a 14.

Gráfico 5: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Ciência da Computação.



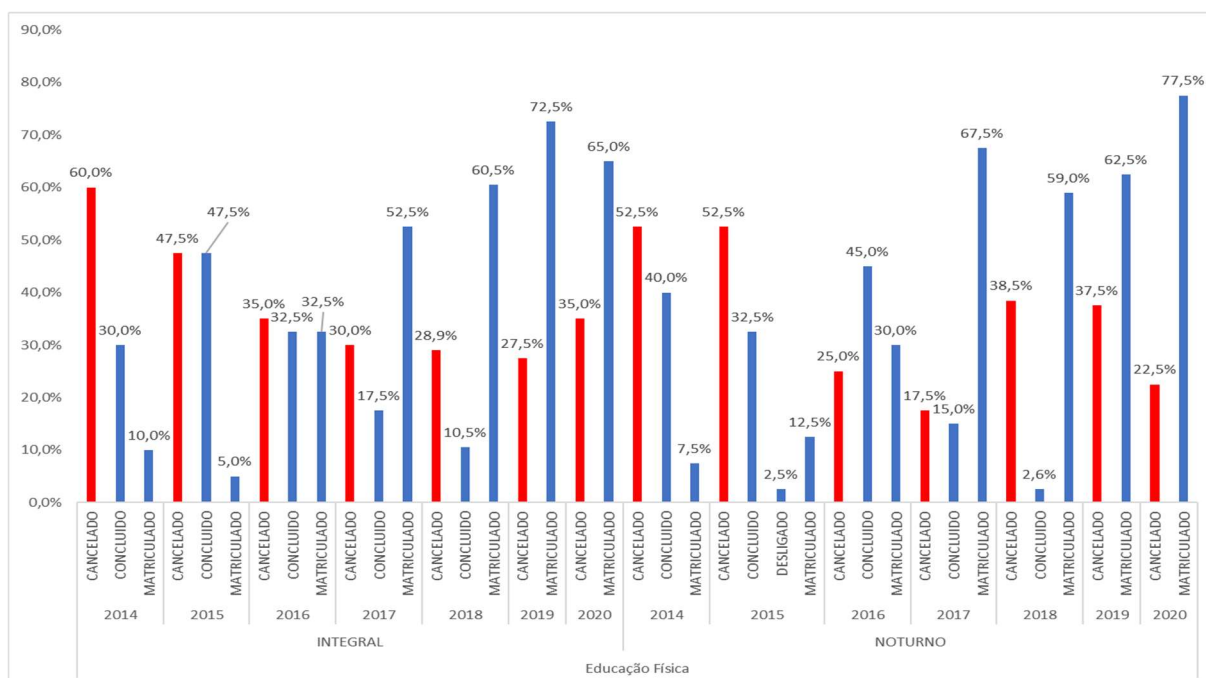
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 6: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Ciências Biológicas.



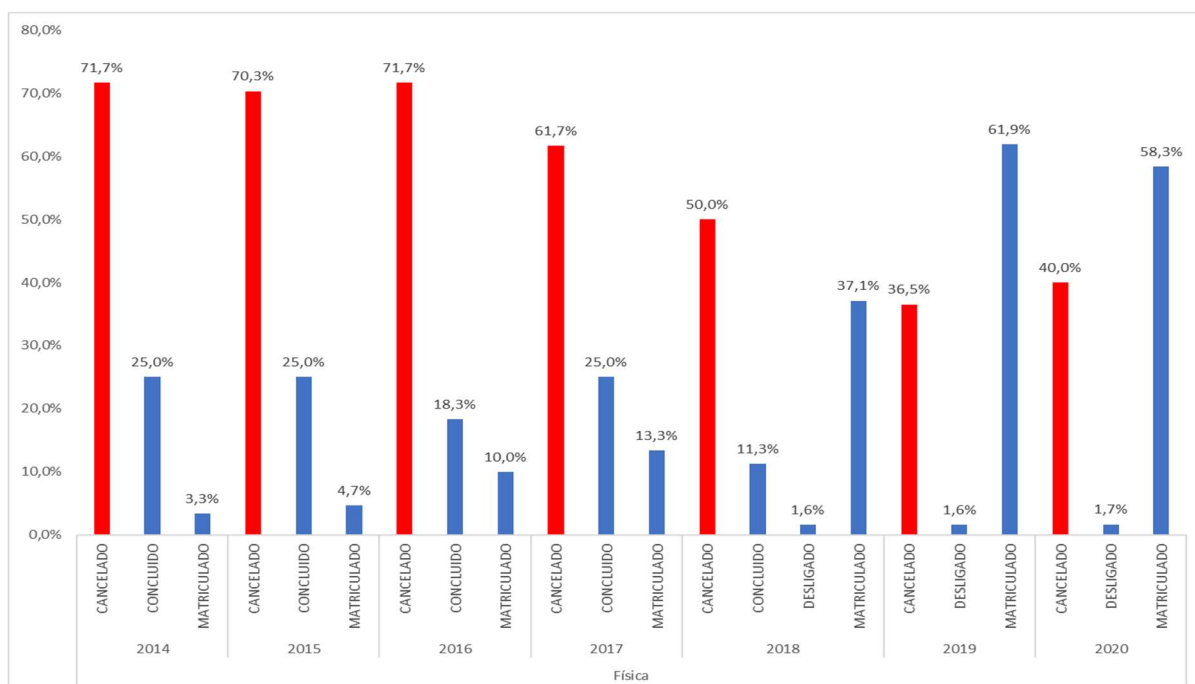
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 7: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Educação Física.



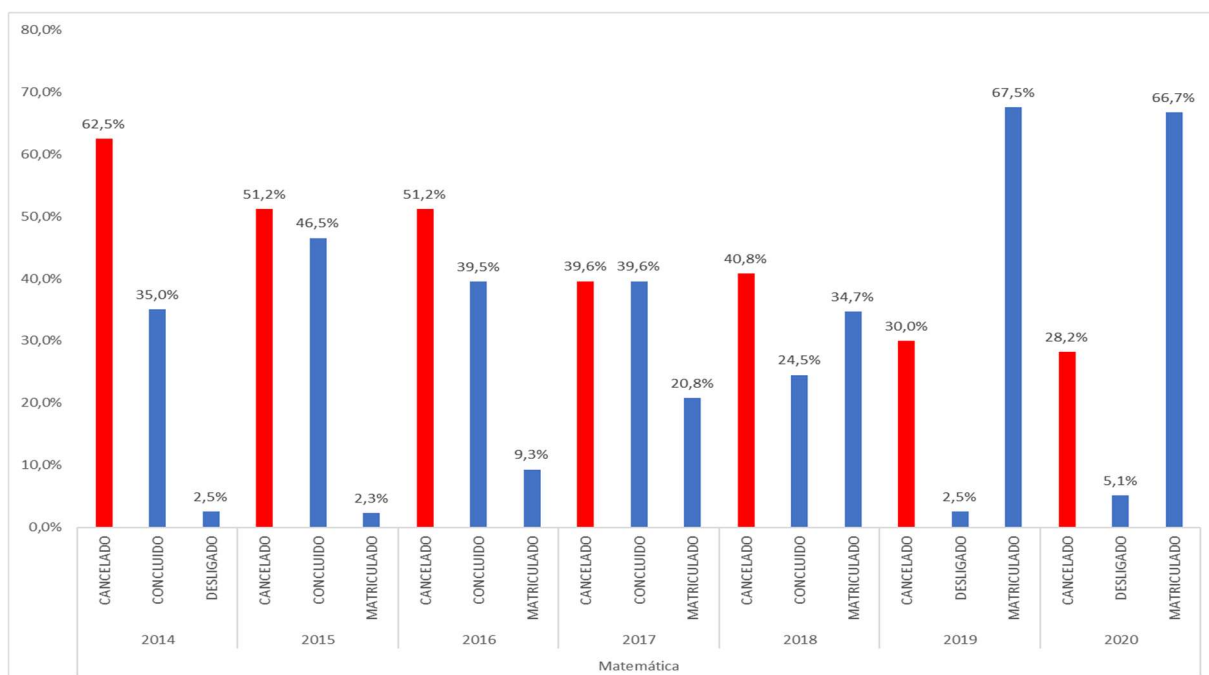
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 8: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Física.



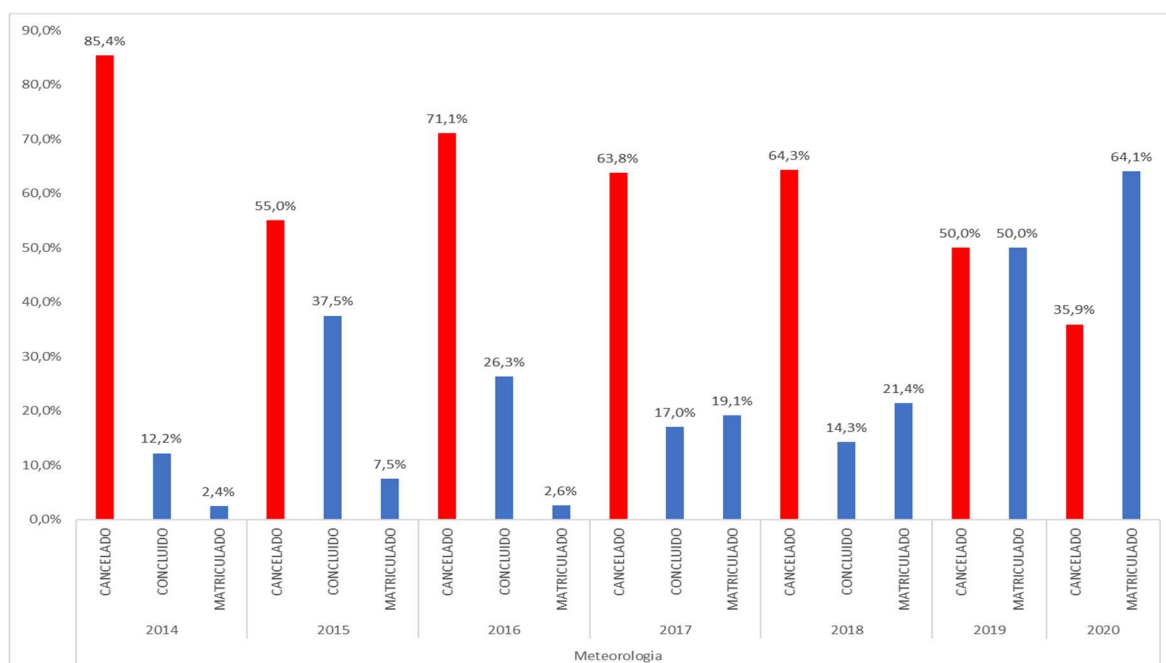
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 9: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Matemática.



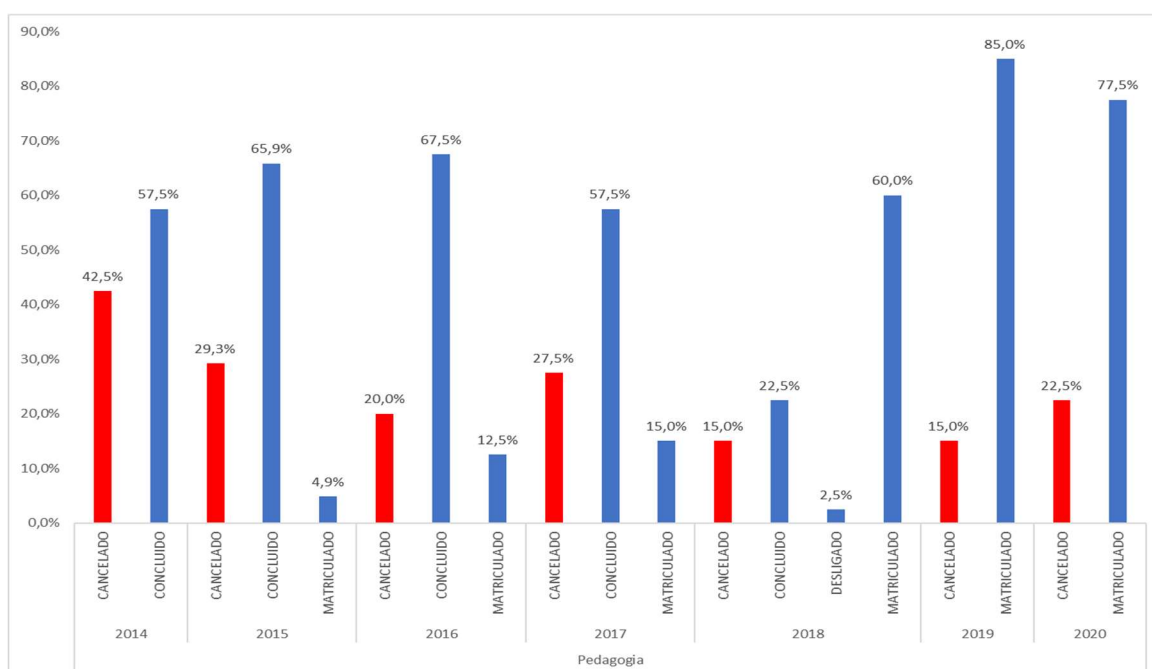
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 10: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Meteorologia.



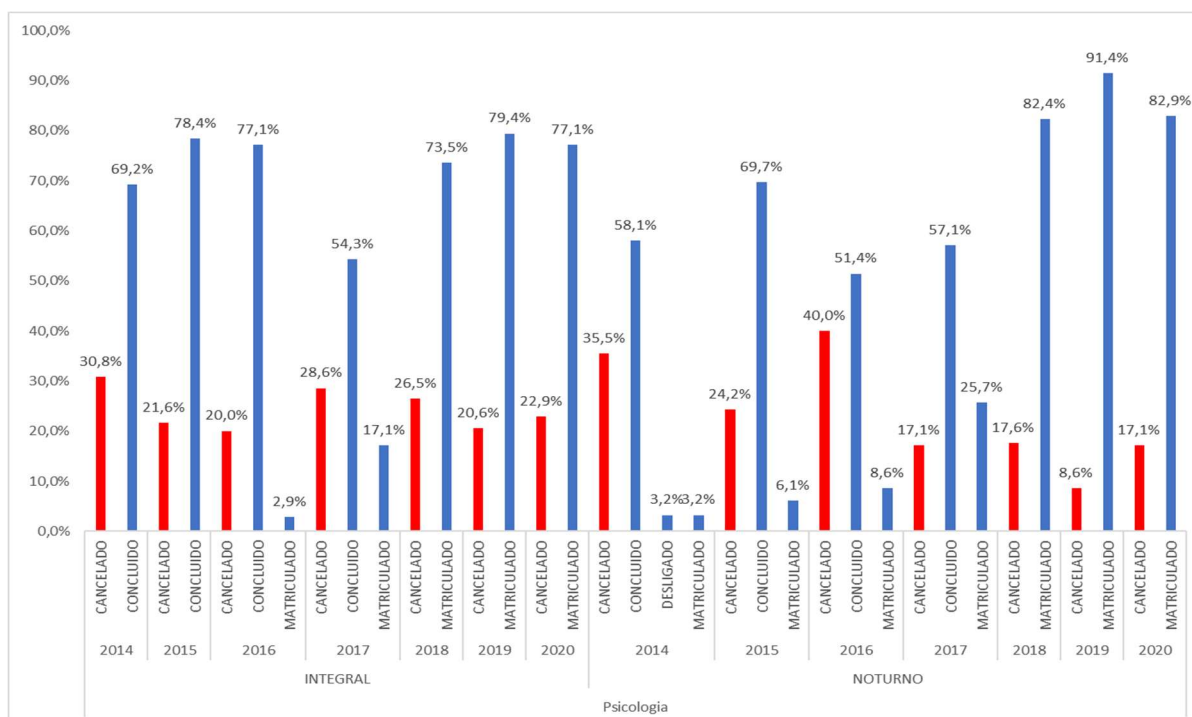
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 11: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Pedagogia.



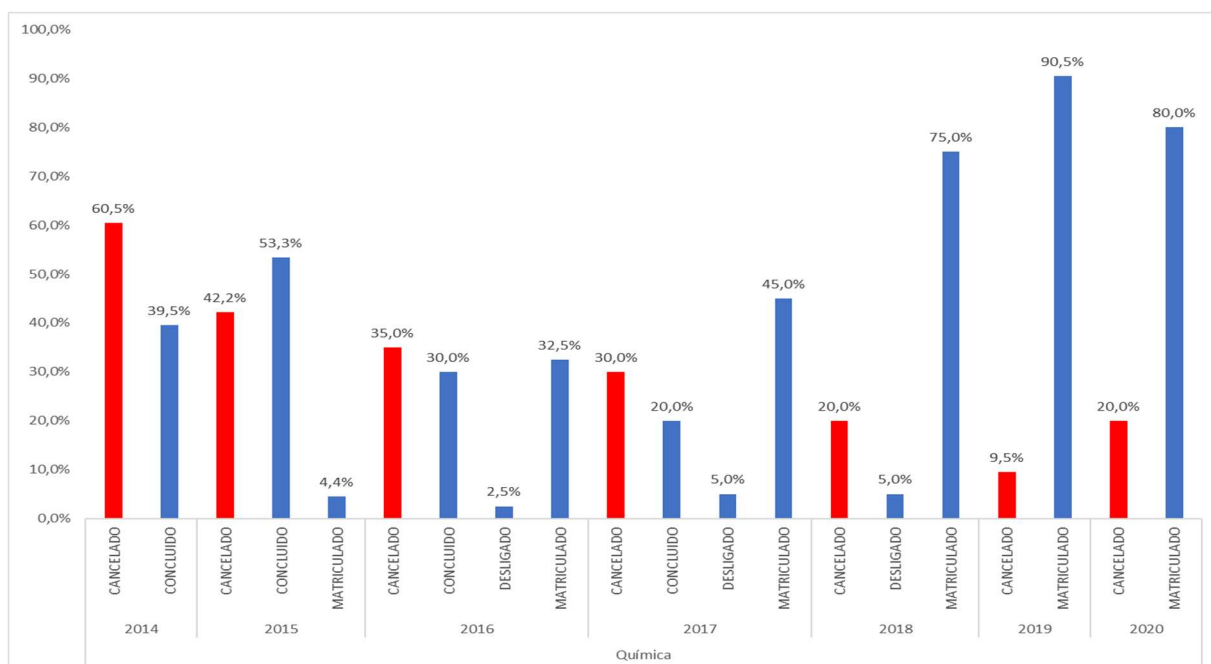
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 12: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Psicologia.



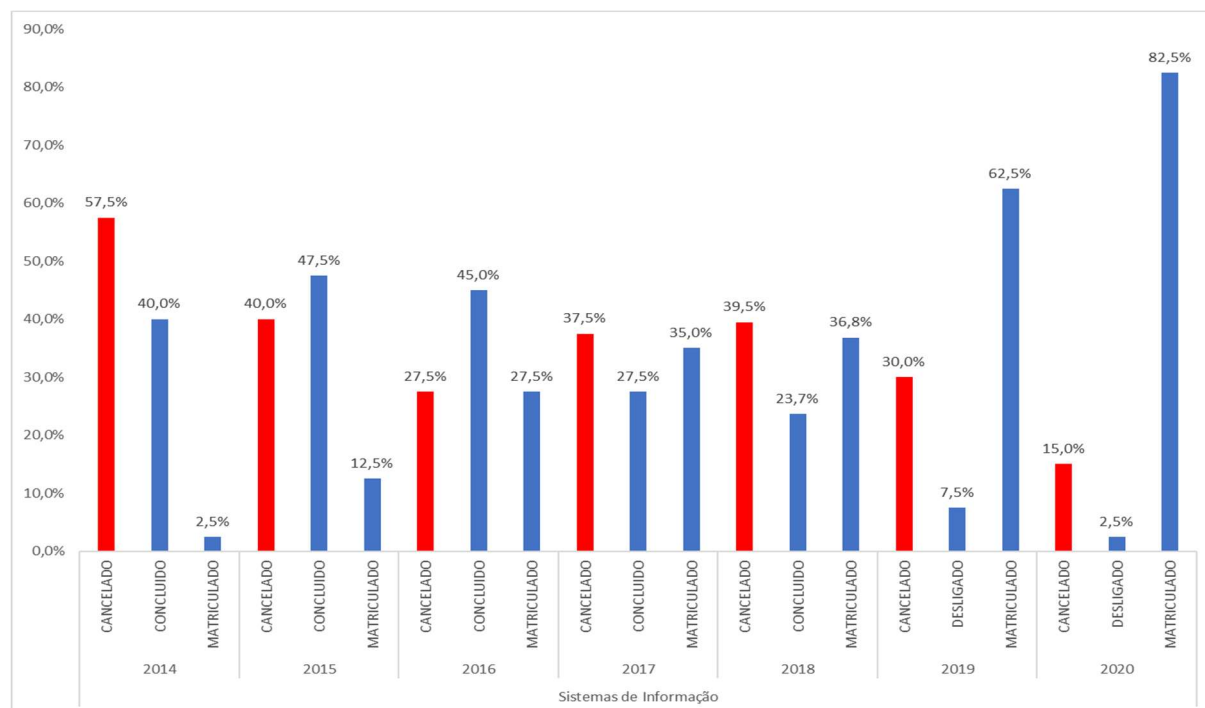
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 13: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Química.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 14: Porcentagem por ano de ingresso, de alunos cancelados, concluídos, desligados e matriculados do Curso de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

7.2 EVASÃO EM CADA ANO DO CURSO

Nos quadros 3 a 12 estão destacados a porcentagem de evasão em cada ano da turma de ingresso, pelo ano de desistência do aluno no curso. Observa-se que, em geral, na Faculdade de Ciências do Câmpus de Bauru da Unesp, a evasão é maior nos dois primeiros anos de cada curso, com alguns cursos tendo evasão maior no primeiro ano e outros no segundo ano. Destacamos a turma de ingresso do ano de 2014 de cada curso, cujas turmas já não possuíam alunos matriculados em 17/07/2022, onde os cursos de Ciência da Computação (50% - quadro 3), Matemática (48% - quadro 7), Meteorologia (57,1% - quadro 8) e Química (50% - quadro 11) tiveram praticamente a metade dos seus alunos ingressantes do ano de 2014, desistindo do curso no ano de 2015, ou seja, no 2º ano do curso.

Quadro 3: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Ciência da Computação.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Ciência da Computação	Integral	2014	7,1%	50,0%	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Ciência da Computação	Integral	2015		37,5%	25,0%	0,0%	37,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Ciência da Computação	Integral	2016			20,0%	20,0%	30,0%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Ciência da Computação	Integral	2017				43,8%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	100,0%
Ciência da Computação	Integral	2018					40,0%	40,0%	0,0%	0,0%	20,0%	100,0%
Ciência da Computação	Integral	2019						16,7%	50,0%	16,7%	16,7%	100,0%
Ciência da Computação	Integral	2020							66,7%	33,3%	0,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Ciências Biológicas.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Ciências Biológicas	Integral	2014	9,1%	27,3%	0,0%	9,1%		18,2%	9,1%	9,1%	18,2%	100,0%
Ciências Biológicas	Integral	2015		0,0%	0,0%	11,1%	22,2%	11,1%	11,1%	33,3%	11,1%	100,0%
Ciências Biológicas	Integral	2016			8,3%	16,7%	41,7%	16,7%	0,0%	8,3%	8,3%	100,0%
Ciências Biológicas	Integral	2017				25,0%	50,0%	8,3%	8,3%	8,3%	0,0%	100,0%
Ciências Biológicas	Integral	2018					50,0%	25,0%	12,5%	12,5%	0,0%	100,0%
Ciências Biológicas	Integral	2019						50,0%	0,0%	25,0%	25,0%	100,0%
Ciências Biológicas	Integral	2020							0,0%	42,9%	57,1%	100,0%
Ciências Biológicas	Noturno	2014	16,7%	22,2%	22,2%	22,2%	11,1%	0,0%	5,6%	0,0%	0,0%	100,0%
Ciências Biológicas	Noturno	2015		35,7%	35,7%	7,1%	7,1%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	100,0%
Ciências Biológicas	Noturno	2016			12,5%	6,3%	18,8%	50,0%	6,3%	6,3%	0,0%	100,0%
Ciências Biológicas	Noturno	2017				25,0%	18,8%	18,8%	6,3%	18,8%	12,5%	100,0%
Ciências Biológicas	Noturno	2018					16,7%	16,7%	16,7%	50,0%	0,0%	100,0%
Ciências Biológicas	Noturno	2019						11,1%	0,0%	22,2%	66,7%	100,0%
Ciências Biológicas	Noturno	2020							7,7%	23,1%	69,2%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Educação Física.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Educação Física	Integral	2014	4,2%	37,5%	12,5%	8,3%	12,5%	12,5%	4,2%	0,0%	8,3%	100,0%
Educação Física	Integral	2015		0,0%	15,8%	21,1%	21,1%	21,1%	0,0%	0,0%	21,1%	100,0%
Educação Física	Integral	2016			0,0%	35,7%	7,1%	21,4%	7,1%	7,1%	21,4%	100,0%
Educação Física	Integral	2017				41,7%	8,3%	16,7%	0,0%	16,7%	16,7%	100,0%
Educação Física	Integral	2018					18,2%	27,3%	0,0%	18,2%	36,4%	100,0%
Educação Física	Integral	2019						9,1%	9,1%	27,3%	54,5%	100,0%
Educação Física	Integral	2020							7,1%	14,3%	78,6%	100,0%
Educação Física	Noturno	2014	9,5%	28,6%	4,8%	14,3%	9,5%	14,3%	4,8%	0,0%	14,3%	100,0%
Educação Física	Noturno	2015		9,5%	19,0%	14,3%	23,8%	9,5%	9,5%	0,0%	14,3%	100,0%
Educação Física	Noturno	2016			0,0%	0,0%	20,0%	20,0%	0,0%	10,0%	50,0%	100,0%
Educação Física	Noturno	2017				0,0%	14,3%	28,6%	28,6%	0,0%	28,6%	100,0%
Educação Física	Noturno	2018					20,0%	13,3%	13,3%	13,3%	40,0%	100,0%
Educação Física	Noturno	2019						26,7%	6,7%	20,0%	46,7%	100,0%
Educação Física	Noturno	2020							0,0%	22,2%	77,8%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Física.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Física	Vespertino/Noturno	2014	9,3%	37,2%	18,6%	18,6%	9,3%	4,7%	2,3%	0,0%	0,0%	100,0%
Física	Vespertino/Noturno	2015		8,9%	24,4%	28,9%	13,3%	13,3%	2,2%	6,7%	2,2%	100,0%
Física	Vespertino/Noturno	2016			9,3%	41,9%	34,9%	4,7%	7,0%	0,0%	2,3%	100,0%
Física	Vespertino/Noturno	2017				27,0%	27,0%	32,4%	0,0%	8,1%	5,4%	100,0%
Física	Vespertino/Noturno	2018					25,8%	32,3%	6,5%	22,6%	12,9%	100,0%
Física	Vespertino/Noturno	2019						13,0%	34,8%	17,4%	34,8%	100,0%
Física	Vespertino/Noturno	2020							4,2%	66,7%	29,2%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 7: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Matemática.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Matemática	Noturno	2014	4,0%	48,0%	8,0%	8,0%	16,0%	16,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Matemática	Noturno	2015		22,7%	40,9%	9,1%	9,1%	9,1%	4,5%	4,5%	0,0%	100,0%
Matemática	Noturno	2016			4,5%	45,5%	9,1%	27,3%	4,5%	4,5%	4,5%	100,0%
Matemática	Noturno	2017				26,3%	15,8%	21,1%	5,3%	26,3%	5,3%	100,0%
Matemática	Noturno	2018					20,0%	35,0%	10,0%	30,0%	5,0%	100,0%
Matemática	Noturno	2019						41,7%	8,3%	33,3%	16,7%	100,0%
Matemática	Noturno	2020							0,0%	81,8%	18,2%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 8: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Meteorologia.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Meteorologia	Integral	2014	2,9%	57,1%	25,7%	2,9%	8,6%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Meteorologia	Integral	2015		13,6%	18,2%	31,8%	9,1%	22,7%	0,0%	4,5%	0,0%	100,0%
Meteorologia	Integral	2016			7,4%	55,6%	18,5%	14,8%	3,7%	0,0%	0,0%	100,0%
Meteorologia	Integral	2017				26,7%	40,0%	10,0%	6,7%	13,3%	3,3%	100,0%
Meteorologia	Integral	2018					25,9%	48,1%	7,4%	7,4%	11,1%	100,0%
Meteorologia	Integral	2019						21,4%	57,1%	21,4%	0,0%	100,0%
Meteorologia	Integral	2020							0,0%	71,4%	28,6%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 9: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Pedagogia.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Pedagogia	Noturno	2014	17,6%	29,4%	0,0%	29,4%	11,8%	11,8%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Pedagogia	Noturno	2015		33,3%	16,7%	8,3%	33,3%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Pedagogia	Noturno	2016			25,0%	37,5%	25,0%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Pedagogia	Noturno	2017				36,4%	18,2%	27,3%	9,1%	0,0%	9,1%	100,0%
Pedagogia	Noturno	2018					0,0%	16,7%	33,3%	50,0%	0,0%	100,0%
Pedagogia	Noturno	2019						16,7%	16,7%	50,0%	16,7%	100,0%
Pedagogia	Noturno	2020							11,1%	11,1%	77,8%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 10: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Psicologia.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Psicologia	Integral	2014	16,7%	33,3%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Psicologia	Integral	2015		25,0%	0,0%	62,5%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Psicologia	Integral	2016			0,0%	42,9%	14,3%	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	100,0%
Psicologia	Integral	2017				10,0%	30,0%	10,0%	30,0%	20,0%	0,0%	100,0%
Psicologia	Integral	2018					0,0%	55,6%	22,2%	22,2%	0,0%	100,0%
Psicologia	Integral	2019						42,9%	14,3%	28,6%	14,3%	100,0%
Psicologia	Integral	2020							25,0%	62,5%	12,5%	100,0%
Psicologia	Noturno	2014	0,0%	18,2%	27,3%	36,4%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	100,0%
Psicologia	Noturno	2015		12,5%	37,5%	25,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	12,5%	100,0%
Psicologia	Noturno	2016			0,0%	35,7%	28,6%	21,4%	7,1%	7,1%	0,0%	100,0%
Psicologia	Noturno	2017				33,3%	16,7%	16,7%	16,7%	16,7%	0,0%	100,0%
Psicologia	Noturno	2018					0,0%	50,0%	33,3%	16,7%	0,0%	100,0%
Psicologia	Noturno	2019						0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	100,0%
Psicologia	Noturno	2020							0,0%	83,3%	16,7%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 11: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Química.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Química	Noturno	2014	3,8%	50,0%	15,4%	23,1%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Química	Noturno	2015		10,5%	31,6%	36,8%	5,3%	10,5%	0,0%	5,3%	0,0%	100,0%
Química	Noturno	2016			21,4%	14,3%	28,6%	14,3%	7,1%	7,1%	7,1%	100,0%
Química	Noturno	2017				16,7%	25,0%	41,7%	8,3%	8,3%	0,0%	100,0%
Química	Noturno	2018					37,5%	25,0%	25,0%	12,5%	0,0%	100,0%
Química	Noturno	2019						25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	100,0%
Química	Noturno	2020							12,5%	75,0%	12,5%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

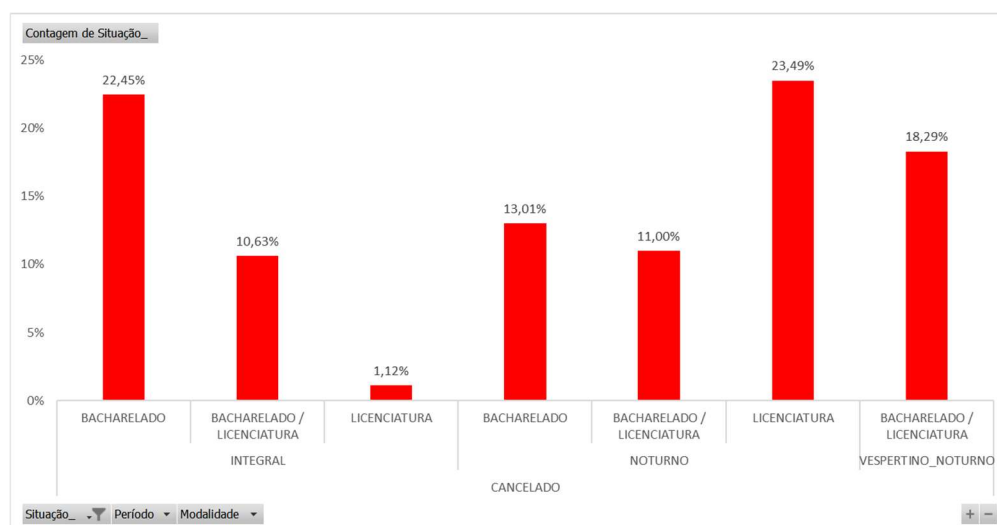
Quadro 12: Porcentagem de evasão da turma de ingresso em cada ano de desvinculo do Curso de Sistemas de Informação.

			Ano de Desvinculo - % de Desistências									
Curso	Período	Ano de Ingresso	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Sistemas de Informação	Noturno	2014	4,3%	34,8%	8,7%	39,1%	4,3%	8,7%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Sistemas de Informação	Noturno	2015		6,3%	12,5%	37,5%	12,5%	18,8%	0,0%	0,0%	12,5%	100,0%
Sistemas de Informação	Noturno	2016			9,1%	36,4%	18,2%	9,1%	9,1%	18,2%	0,0%	100,0%
Sistemas de Informação	Noturno	2017				26,7%	33,3%	13,3%	0,0%	20,0%	6,7%	100,0%
Sistemas de Informação	Noturno	2018					13,3%	40,0%	6,7%	13,3%	26,7%	100,0%
Sistemas de Informação	Noturno	2019						41,7%	0,0%	25,0%	33,3%	100,0%
Sistemas de Informação	Noturno	2020							16,7%	50,0%	33,3%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

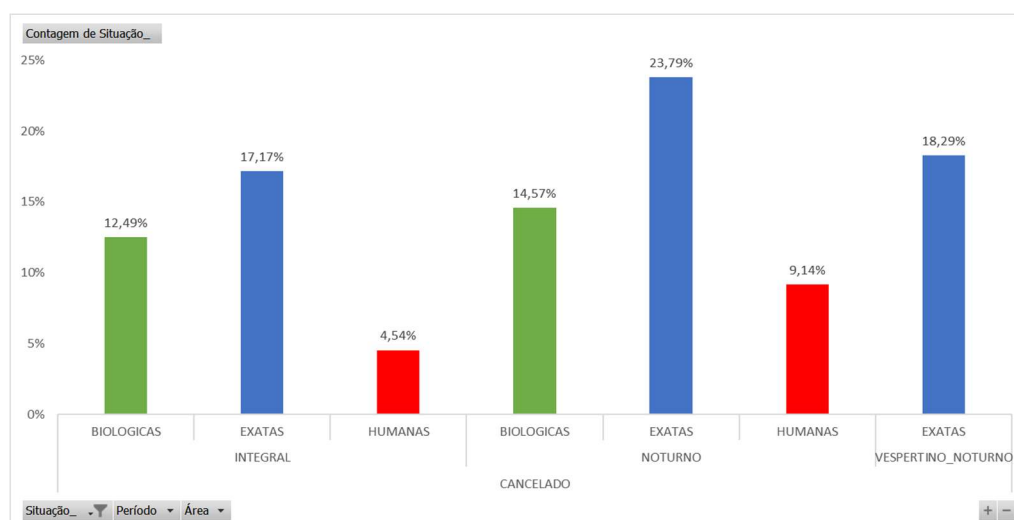
7.3 EVASÃO CONFORME CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS

No gráfico 15 visualiza-se que o maior índice de desistências dos alunos ingressantes por vestibular nos cursos de graduação da FC, no período de 2014 a 2020, ocorreu nos cursos licenciatura do período noturno (23,49%), bacharelado/licenciatura do período vespertino/noturno (18,29%) e nos cursos da modalidade de bacharelado do período integral (22,45%). Esses números refletem a alta de evasão dos cursos de Bacharelado em Meteorologia e Bacharelado em Ciência da Computação que são oferecidos no período integral, e aos cursos de Licenciatura em Matemática e Bacharelado/Licenciatura em Física que são oferecidos no período noturno e vespertino/noturno, respectivamente. Por outro lado, nota-se que o índice de evasão da modalidade licenciatura no período integral foi de 1,12%.

Gráfico 15: Porcentagem de evasão por modalidade e período do curso.

Fonte: Elaborado pelo autor.

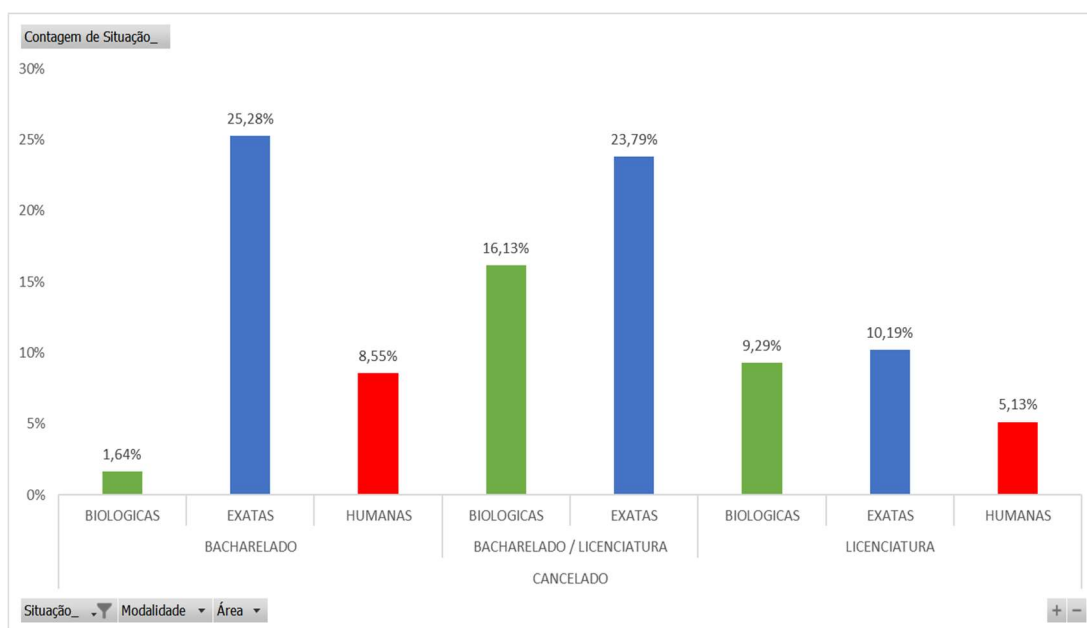
Quando relacionamos as desistências por área e período do curso, notamos que por meio do gráfico 16, que o maior índice de desistências dos alunos ingressantes por vestibular nos cursos de graduação da FC, no período de 2014 a 2020, ocorreu nos cursos da área de ciências exatas, tanto no período integral (17,17%) quanto no período noturno (23,79%). Os menores índices de desistência ocorreram nos cursos da área de ciências humanas, tanto no período integral (4,54%), quanto no período noturno (9,14%).

Gráfico 16: Porcentagem de evasão por área e período do curso.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos as desistências por área e modalidade do curso, identificamos no gráfico 17, que o maior índice de desistências ocorreu para os cursos da modalidade bacharelado da área de ciências exatas (25,28%). Por outro lado, o menor índice de desistências ocorreu para os cursos da modalidade bacharelado da área de ciências biológicas (1,64%).

Gráfico 17: Porcentagem de evasão por área e modalidade do curso.



Fonte: Elaborado pelo autor.

7.4 EVASÃO CONFORME CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS ALUNOS

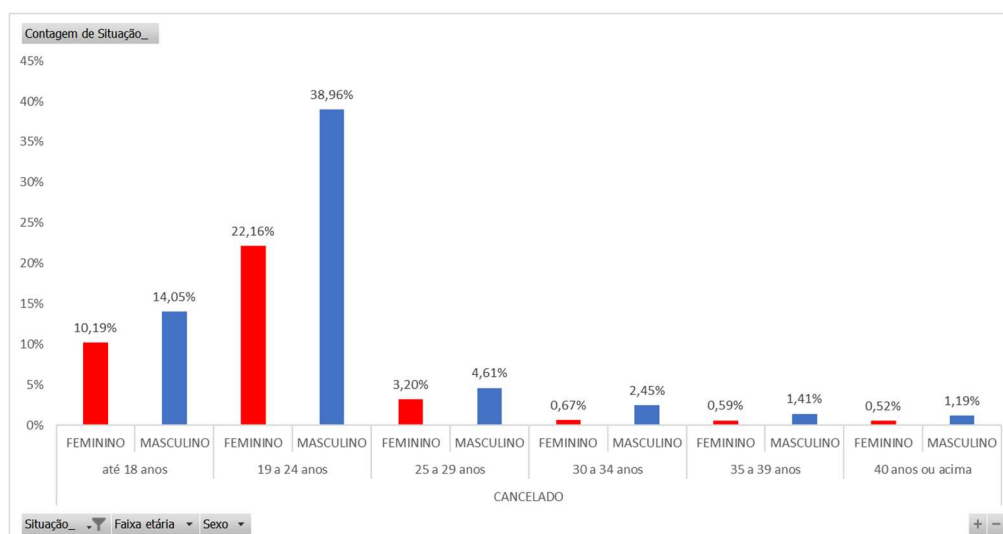
No gráfico 18, identificamos que a maioria dos alunos desistentes do período analisado são do sexo masculino e com idade entre 19 e 24 anos, representando 38,96% do total de alunos desistentes que ingressaram por vestibular nos cursos de graduação da FC, no período de 2014 a 2020.

No sexo feminino, o maior número de desistências ocorreu também na faixa etária de 19 e 24 anos, totalizando 22,16%.

Com relação a faixa etária, podemos concluir que os índices de evasão são proporcionais ao número de ingressantes em cada faixa, ou seja, existem mais alunos matriculados nas menores faixas etárias, principalmente até 24 anos de idade.

Quanto ao sexo, podemos concluir que existe uma maior desistência de alunos do sexo masculino, em todas as faixas etárias.

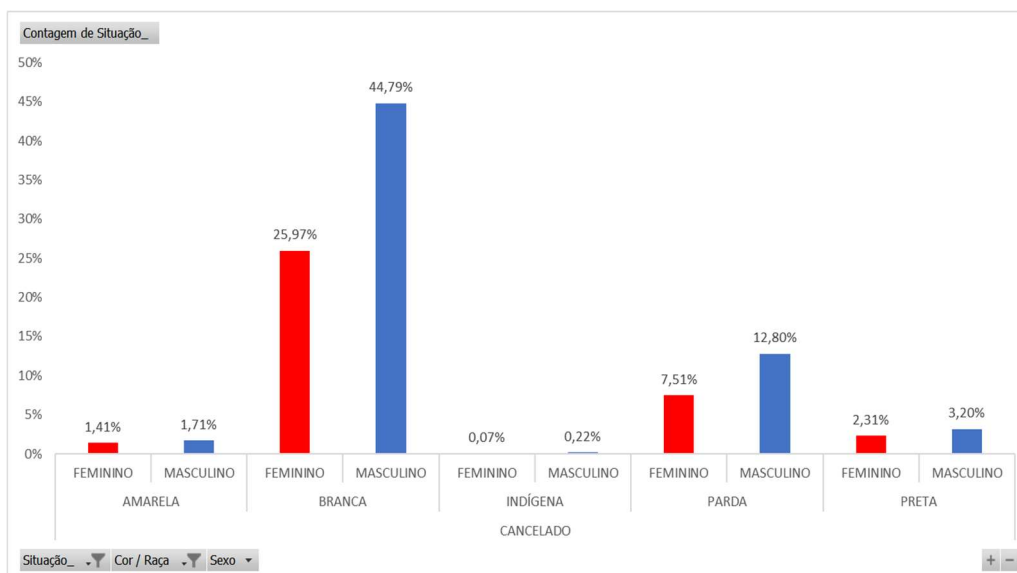
Gráfico 18: Porcentagem de evasão por sexo e faixa etária.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio do gráfico 19, notamos que no período analisado, a maior número de desistências ocorreu com alunos do sexo masculino e da cor branca, representando 44,79% do total de alunos desistentes.

Gráfico 19: Porcentagem de evasão por sexo e cor/raça.

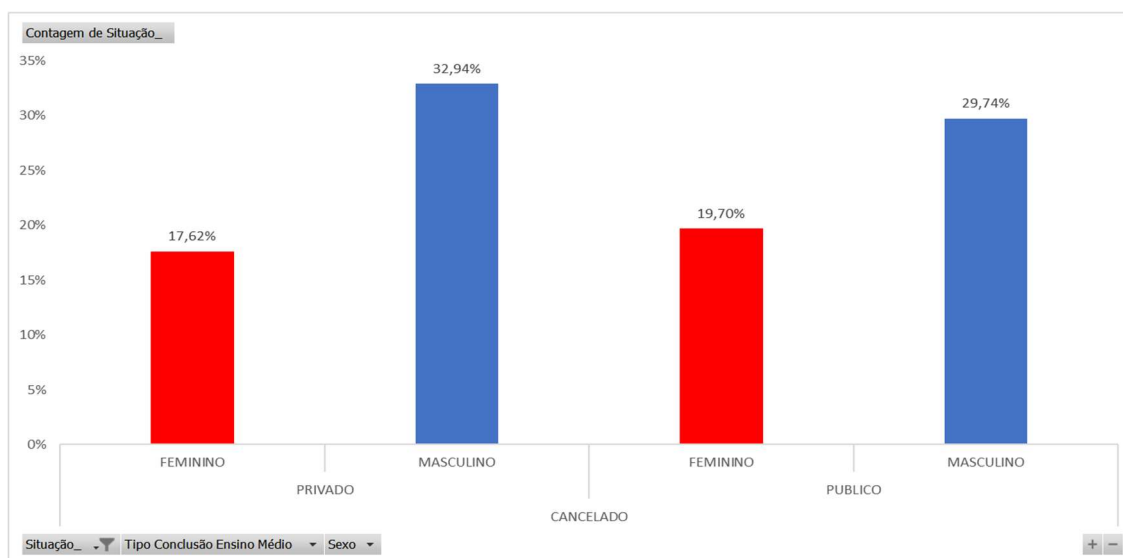


Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 20 observa-se que 32,94% dos alunos desistentes que ingressaram nos cursos de graduação da FC, no período de 2014 a 2020, são do sexo masculino

e concluíram o ensino médio em escolas privadas. Em relação às variáveis sexo e tipo de escola de conclusão do ensino médio, nota-se que houve um equilíbrio da quantidade de evadidos por tipo de ensino, porém em maior quantidade de alunos do sexo masculino.

Gráfico 20: Porcentagem de evasão por sexo e conclusão do ensino médio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

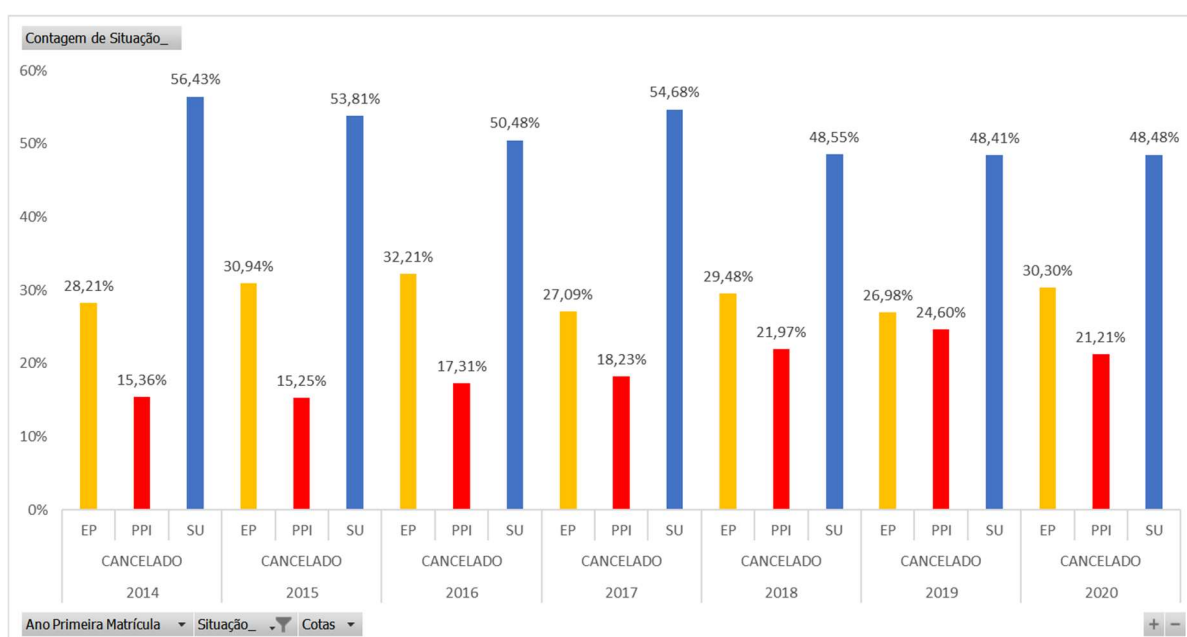
7.5 EVASÃO CONFORME SISTEMA DE INGRESSO DOS ALUNOS

Conforme já mencionado, a escolha pelos anos indicados para a pesquisa, foi motivada pelo período de implantação da política afirmativa adotada pela Unesp, em 2014, onde no projeto aprovado previa que em 5 anos, 50% das vagas oferecidas no vestibular seriam destinadas para o Sistema Universal (SU) com alunos egressos de escolas particulares/privadas e os outros 50%, para cada curso e turno, dos cursos de graduação da Unesp deveriam ser preenchidas por estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (SRVEBP). Do total de vagas a serem ocupadas por estudantes oriundos de escolas públicas (SRVEBP), 65% seriam reservadas para alunos autodeclarados das cores branca ou amarela (SU) e 35% deveriam ser reservadas para alunos autodeclarados da cor/raça preto, pardo e indígena (PPI). A Unesp teve o prazo de 5 (cinco) anos para atingir a meta de inclusão de 50% de estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (SRVEBP), sendo 15% em 2014, 25% em 2015, 35% em 2016, 45% em 2017 e 50% em 2018.

Com o crescimento gradual, entre os anos de 2014 e 2018, de vagas reservadas no vestibular (de 15% para 50%) para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (EP e PPI), notamos pelo gráfico 21, que o índice de desistência ocorrida nos sistemas de reserva de vagas EP e PPI também aumentaram, ou seja, podemos concluir que a porcentagem do número de desistentes dos sistemas de reserva de vagas EP e PPI aumentou desde o início da implantação da política afirmativa.

Isto pode ser notado no ano de 2014, onde 43,57% dos 15% de vagas reservadas para alunos ingressantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (EP e PPI) evadiram do curso e, no ano de 2020, essa porcentagem foi de 51,51% de evadidos dos 50% de vagas reservadas para EP e PPI.

Gráfico 21: Porcentagem de evasão por ano de ingresso e sistema de reserva de vagas.



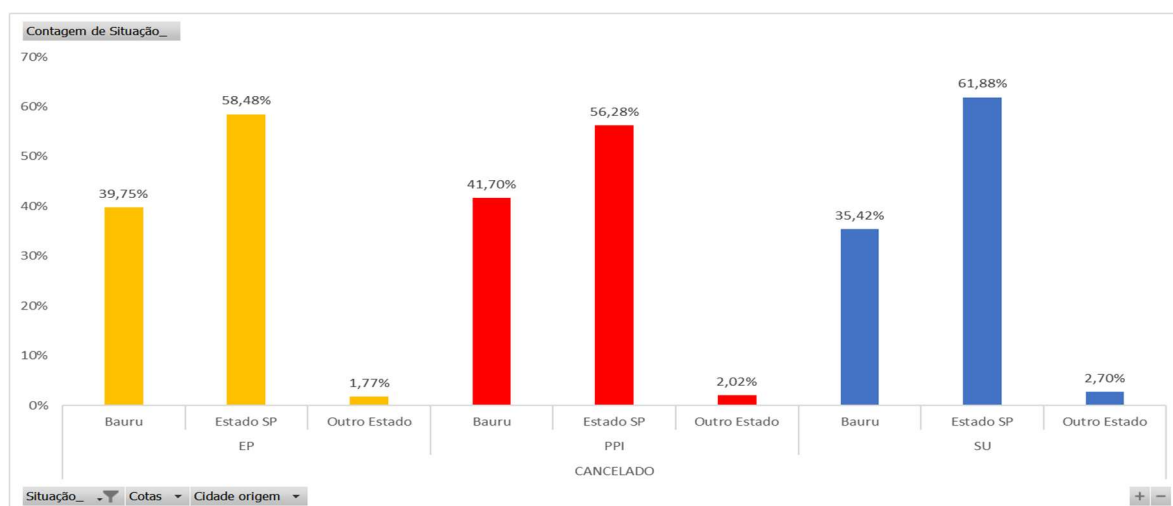
Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 22, podemos notar de forma geral, que a maior porcentagem de evasão em todos os sistemas de reserva de vagas (SU, EP e PPI) são de alunos que não moram em Bauru e são oriundos de outras cidades do estado de São Paulo.

Ao analisar os mesmos dados, porém individualmente por curso, notamos que em alguns casos, a porcentagem de evadidos são de alunos que possuem o município de Bauru como cidade de origem. Isto pode ser visto nos gráficos 23 a 32, cabendo

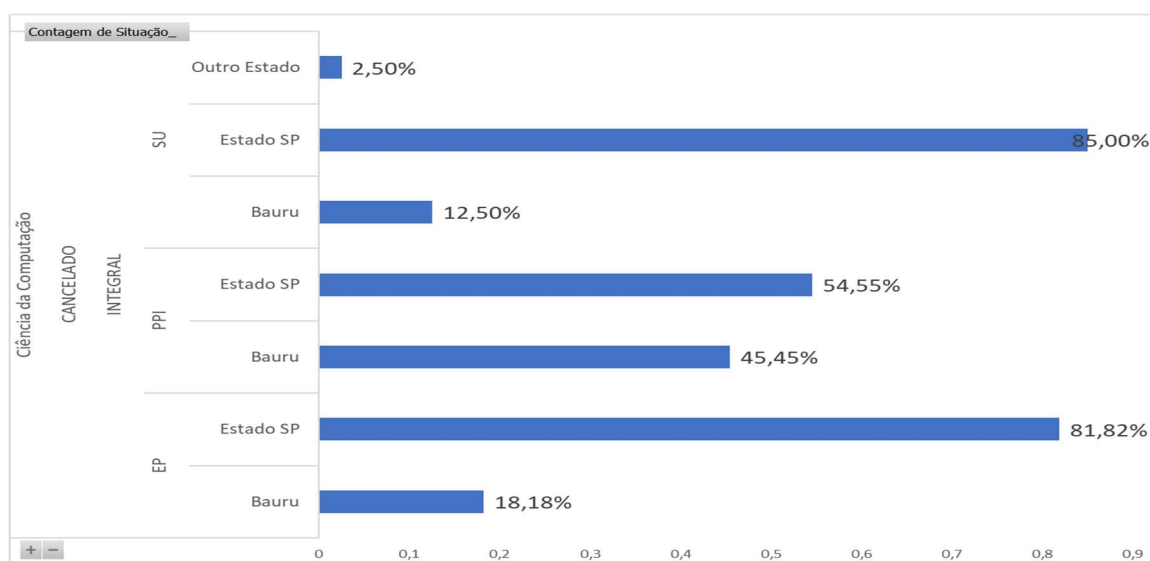
destaque para os Cursos de Ciências Biológicas – Período noturno (Gráfico 24) e Pedagogia (Gráfico 29).

Gráfico 22: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno.



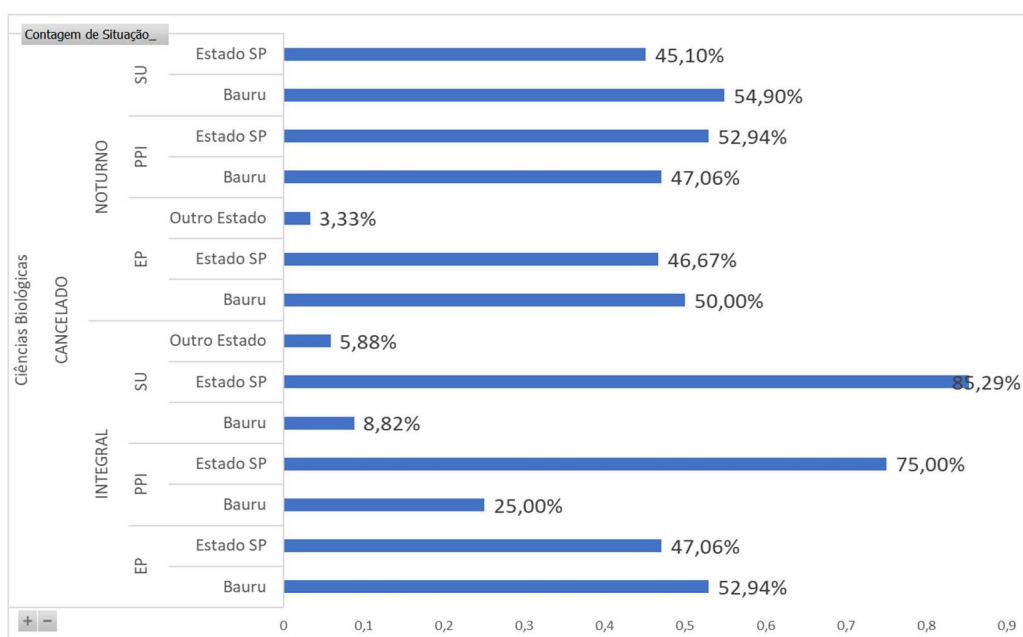
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 23: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Ciência da Computação.



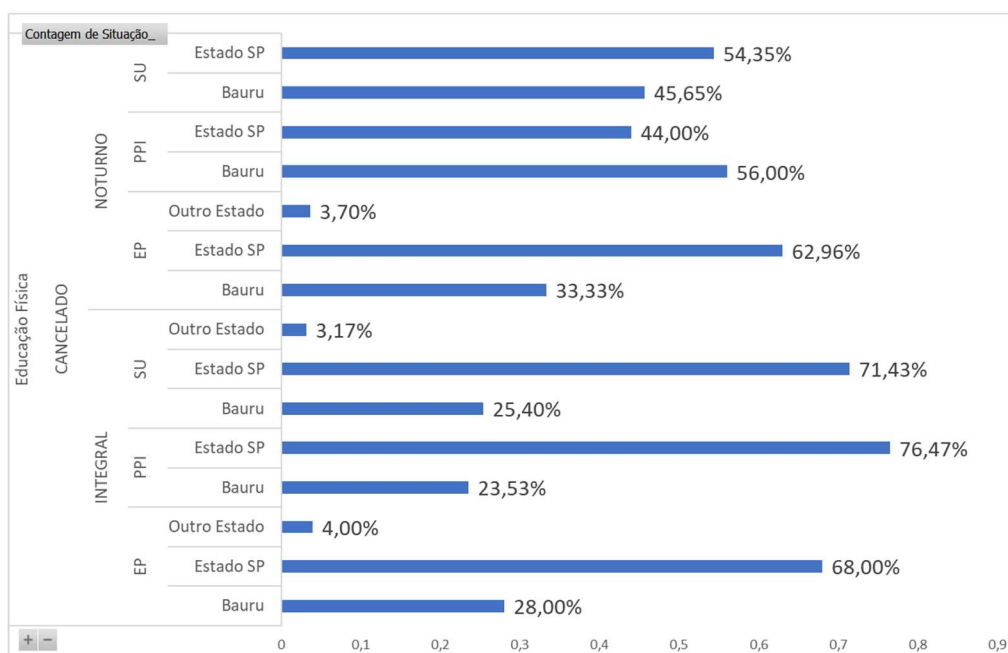
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 24: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Ciências Biológicas.



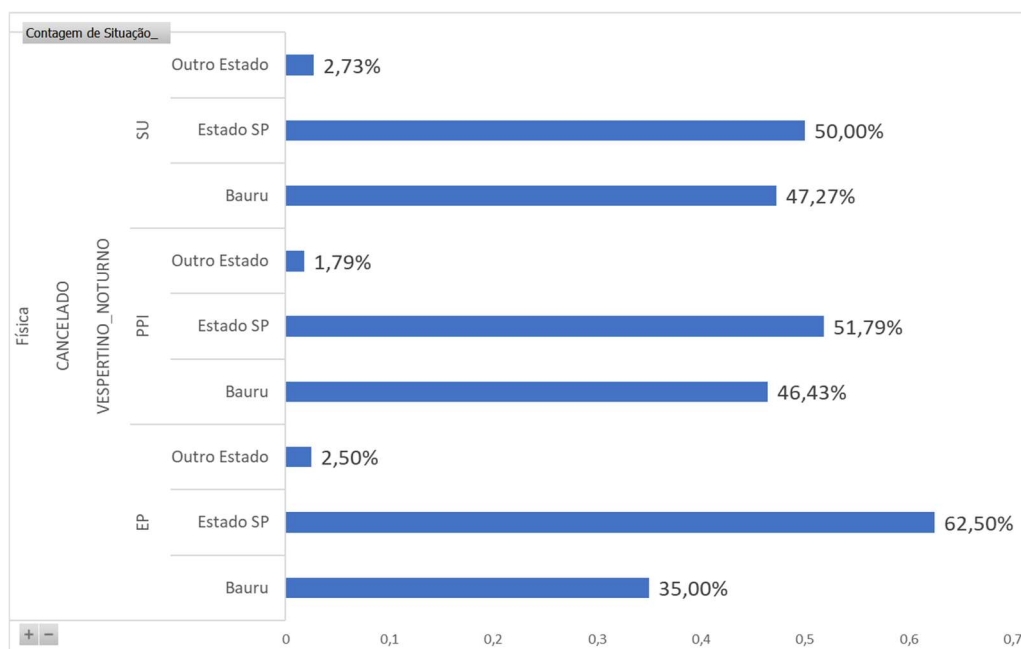
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 25: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Educação Física.



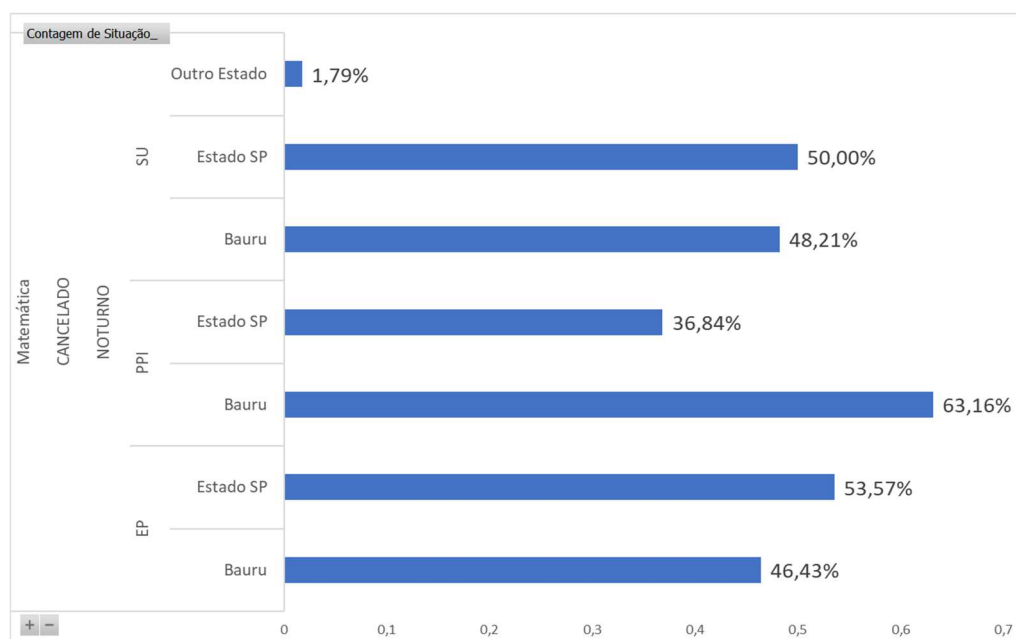
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 26: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Física.



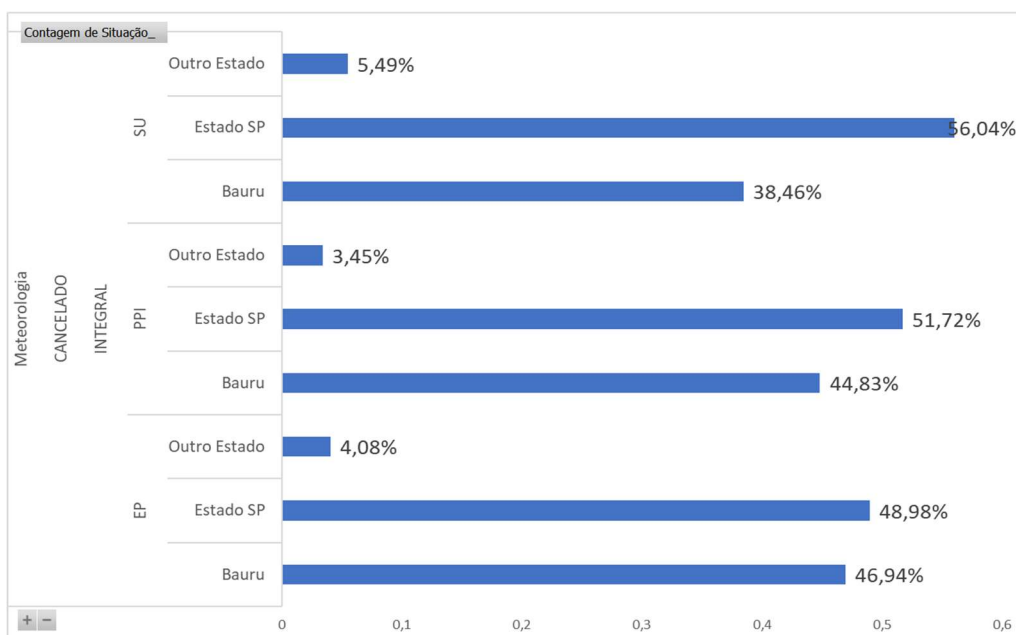
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 27: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Matemática.



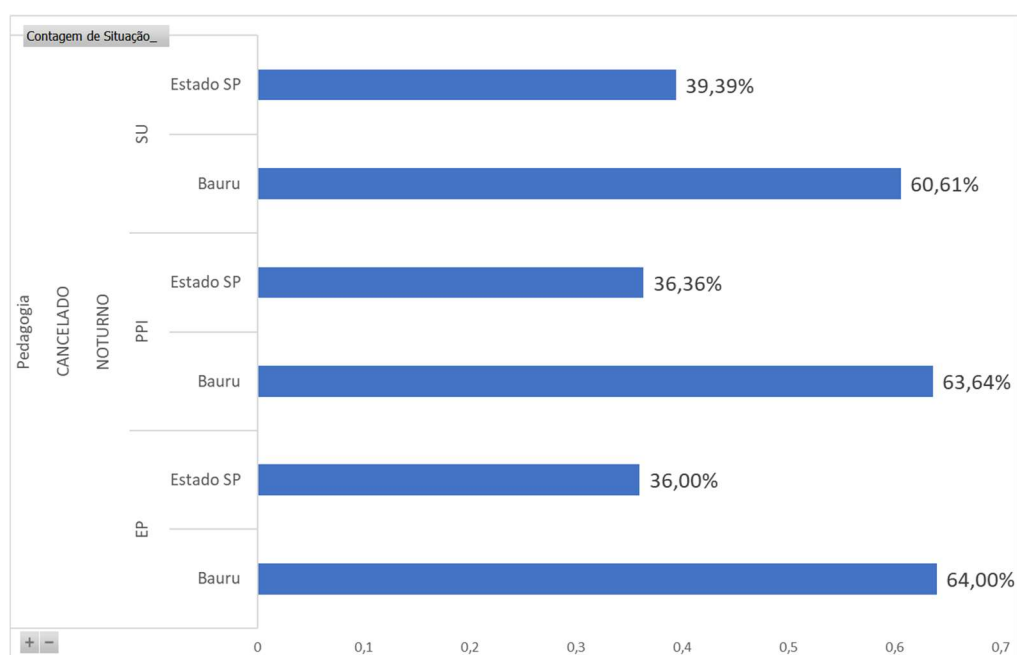
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 28: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Meteorologia.



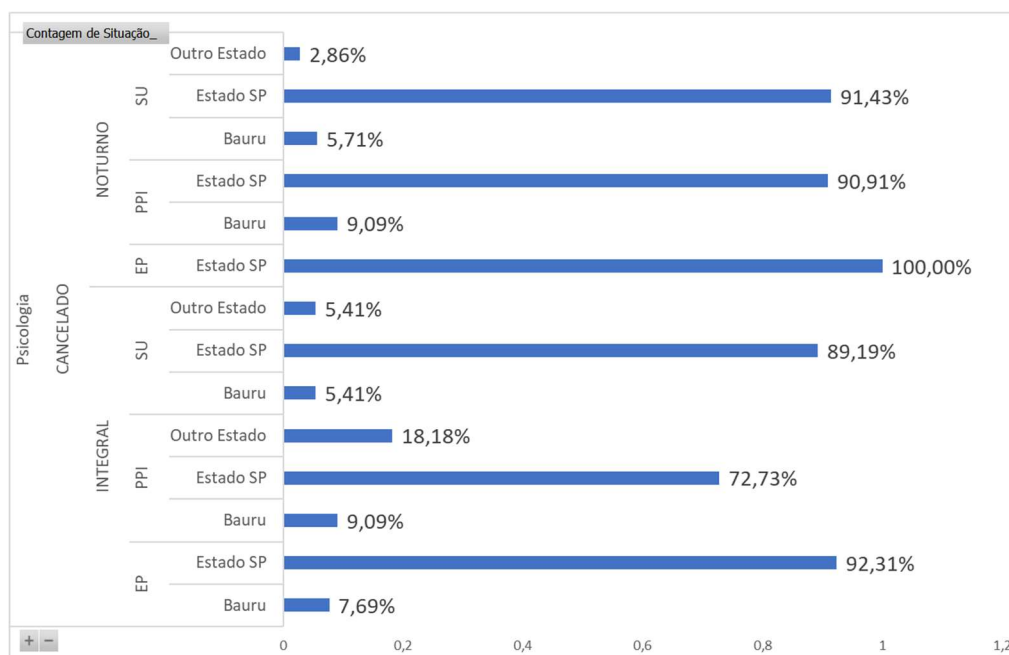
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 29: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Pedagogia.



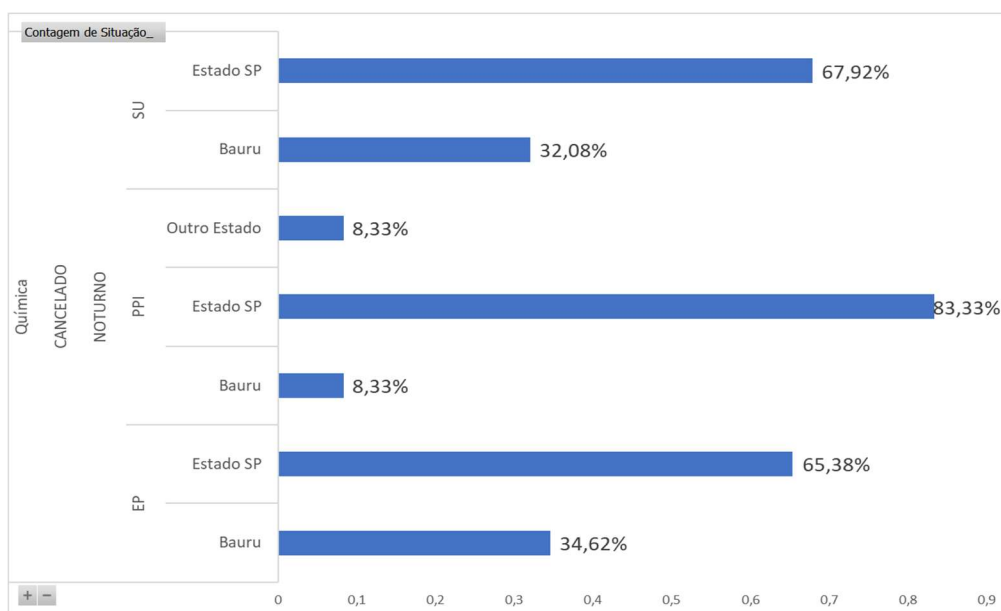
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 30: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Psicologia.



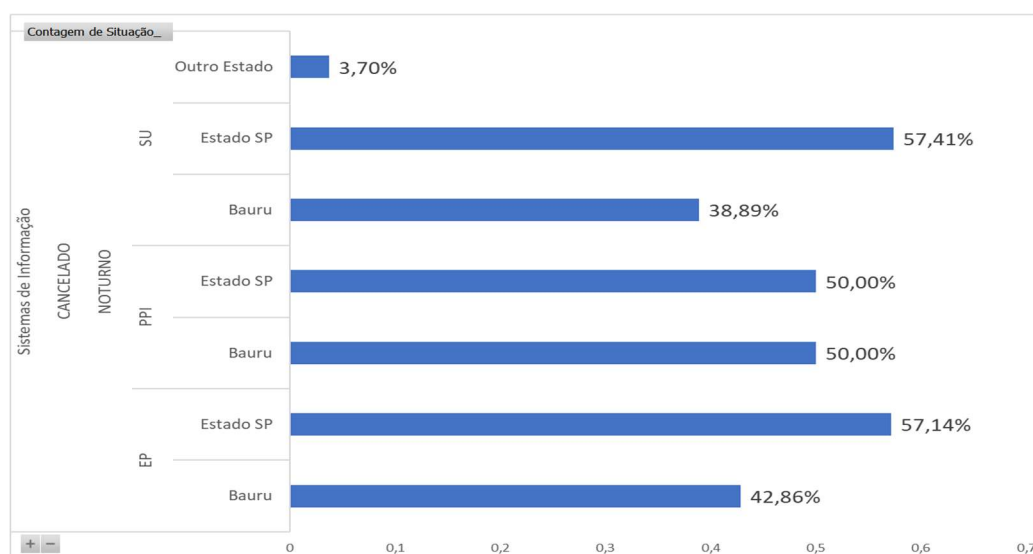
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 31: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Química.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 32: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas e cidade de origem do aluno – Curso de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

7.6 EVASÃO CONFORME PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS

O objetivo dos gráficos 33 e 34 foi trabalhar com os dados das questões 15 e 16 do questionário socioeconômico da Vunesp (UNESP, 2020), respondidos no momento da inscrição online para o vestibular, pelos alunos desistentes que ingressaram no período de 2014 a 2020, nos 10 cursos de graduação oferecidos pela FC e que estão detalhadas com as respectivas possibilidades de respostas conforme segue:

15. Quantas vezes você já prestou vestibular?

- Nenhuma.
- Uma.
- Duas.
- Três.
- Quatro ou mais.

16. Você já iniciou algum curso superior?

- Não.
- Sim, mas o abandonei.
- Sim, estou cursando.

- *Sim, e já o concluí.*

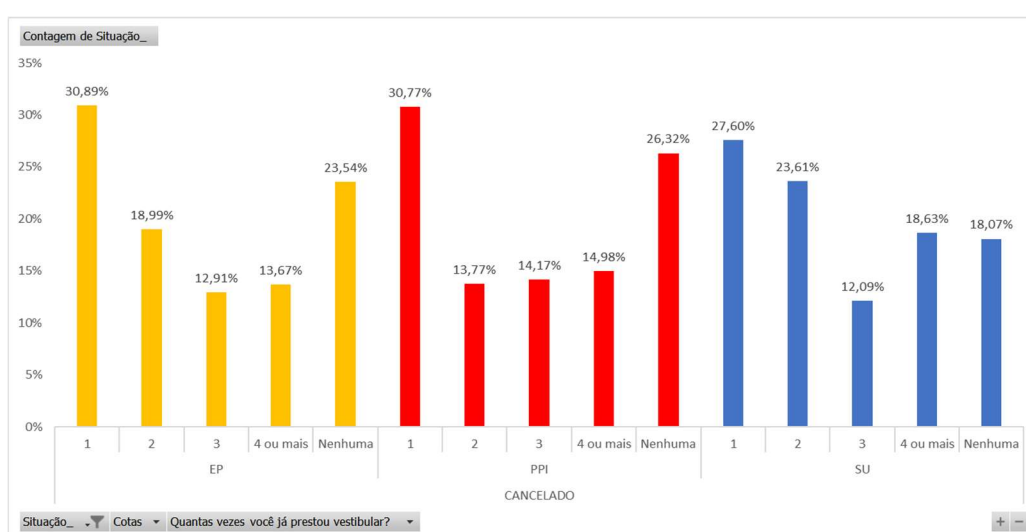
Essas respostas foram categorizadas de acordo com o sistema de reserva de vagas de ingresso do aluno (SU, EP e PPI), onde notamos, por meio do gráfico 34, que a maioria dos alunos desistentes não tinham iniciado nenhum curso superior, ou seja, o curso da FC do qual tinham se evadido, tratava-se do primeiro curso de ingresso do aluno no ensino superior (EP = 51,65%; PPI = 54,66%; SU = 49,64%).

Notamos também que uma grande parte dos alunos desistentes já tinham iniciado e abandonado um curso superior (EP = 21,77%; PPI = 22,67%; SU = 24,18%), podemos concluir que muitos alunos desistentes dos cursos da FC estavam com dúvidas em relação a escolha do curso e, conseqüentemente, da carreira profissional a ser seguida.

Observa-se, pelo gráfico 33, que a maioria dos alunos desistentes dos cursos da FC, já tinham prestado o vestibular pelo menos 1 vez (EP = 30,89%; PPI = 30,77%; SU = 27,60%).

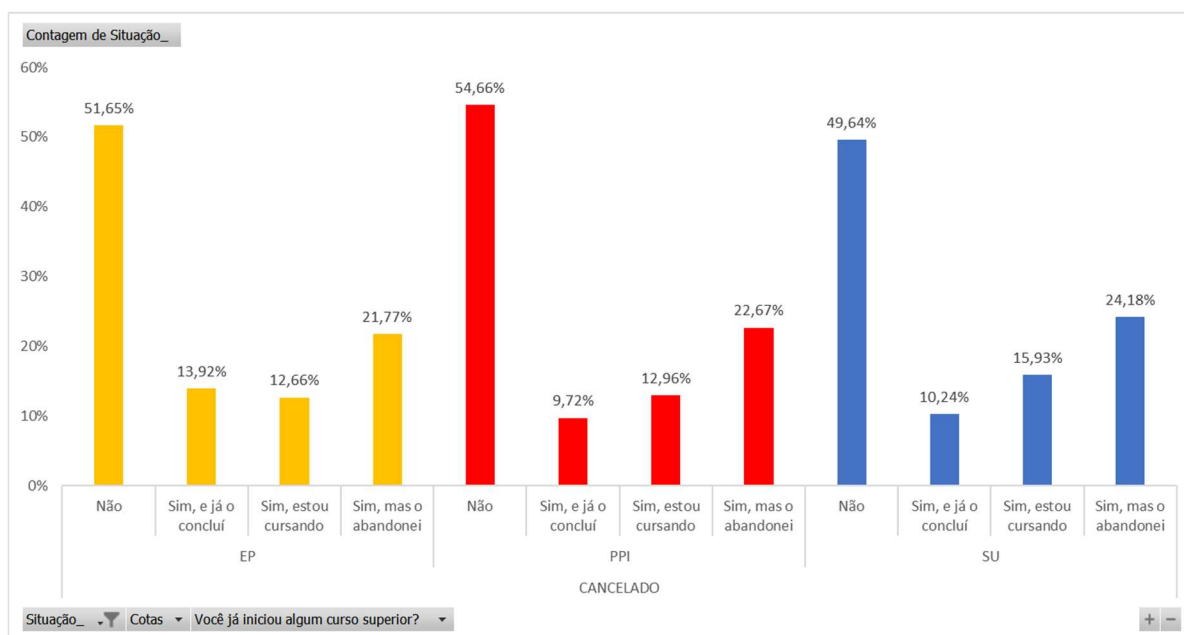
Cabe destacar que uma parcela significativa de alunos desistentes, nunca tinham prestado o vestibular, sendo EP = 23,54%, PPI = 26,32% e SU = 18,07%.

Gráfico 33: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 15 do questionário socioeconômico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 34: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 16 do questionário socioeconômico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para traçar o perfil socioeconômico e tentar encontrar uma relação desse fator com a evasão, inicialmente trabalhamos com as respostas das questões 25 e 26 do questionário socioeconômico da Vunesp (UNESP, 2020), respondidos no momento da inscrição online para o vestibular, pelos alunos desistentes da FC que ingressaram no período da pesquisa (2014 a 2020). As questões 25 e 26 e suas respectivas possibilidades de respostas estão listadas conforme segue:

25. Qual é a renda total mensal de sua família? (Considere a soma de todos os salários dos membros de sua família. SM = Salário Mínimo Nacional)

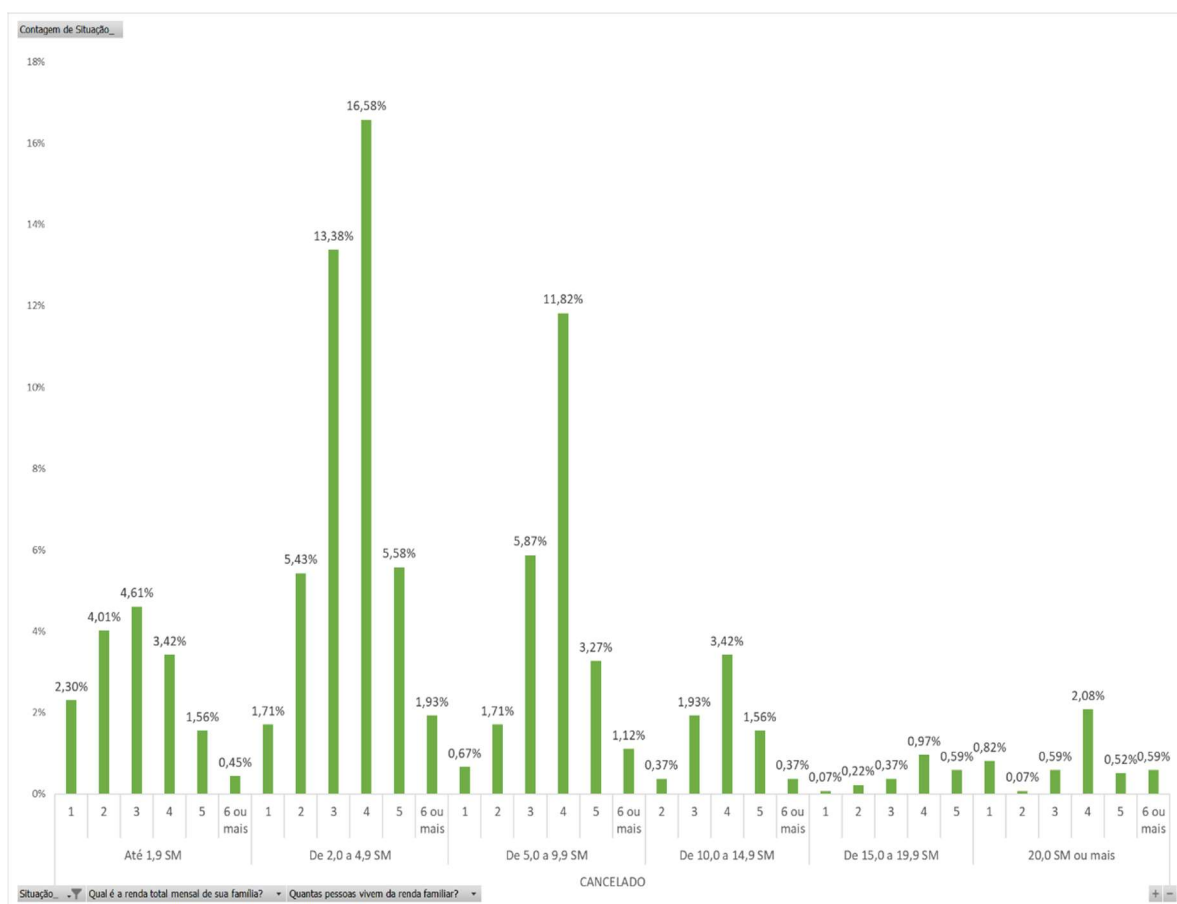
- Até 1,9 SM ou até R\$ 1.995,00.
- De 2,0 a 4,9 SM ou de R\$ 1.996 a R\$ 4.989.
- De 5,0 a 9,9 SM ou de R\$ 4.990 a R\$ 9.979
- De 10,0 a 14,9 SM ou de R\$ 9.980 a R\$ 14.969.
- De 15,0 a 19,9 SM ou de R\$ 14.970 a R\$ 19.959.
- 20,0 SM ou mais: R\$ 19.960 ou mais.

26. Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada na pergunta anterior?

- *Uma.*
- *Duas.*
- *Três.*
- *Quatro.*
- *Cinco.*
- *Seis ou mais.*

Observamos, por meio do gráfico 35, que a maioria dos alunos desistentes da FC, que ingressaram no período de 2014 a 2020, declararam no momento da inscrição para o vestibular Unesp, que possuíam uma renda mensal familiar de 2,0 a 4,9 SM e que 16,58% dos alunos informaram que 4 pessoas viviam dessa renda declarada.

Gráfico 35: Porcentagem de evadidos em relação a renda mensal familiar per capita, de acordo com as respostas das questões 25 e 26 do questionário socioeconômico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados da questão 21 do questionário socioeconômico da Vunesp (UNESP, 2020), que também está relacionada com o perfil socioeconômico dos alunos, também foram tabulados e correlacionados com o tipo de sistema de reserva de vagas e o resultado está demonstrado no gráfico 36. A questão 21 com as respectivas possibilidades de respostas estão descritas conforme segue:

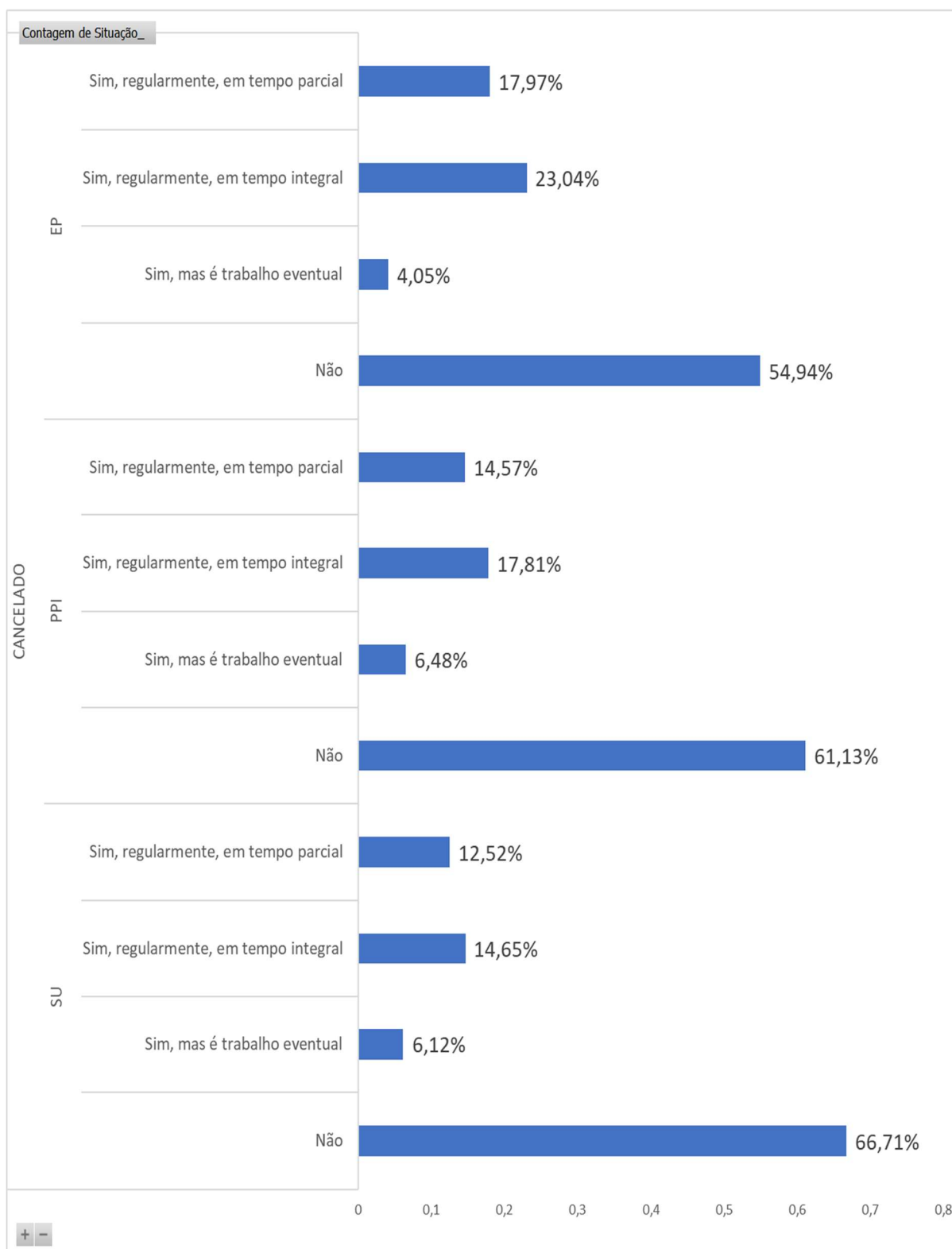
21. Você exerce atividade remunerada?

- *Não.*
- *Sim, regularmente, em tempo parcial.*
- *Sim, regularmente, em tempo integral.*
- *Sim, mas é trabalho eventual.*

Essas respostas foram categorizadas de acordo com o sistema de reserva de vagas de ingresso do aluno (SU, EP e PPI), onde notamos, por meio do gráfico 36, que a maioria dos alunos desistentes não exerciam nenhuma atividade remunerada quando ingressaram no curso, totalizando 54,94% no EP, 61,13% no PPI e 66,71% no SU.

Identificamos, também no gráfico 36, que nos sistemas de reserva de vagas destinados para estudantes oriundos de escolas públicas (EP e PPI), as porcentagens de alunos desistentes que trabalhavam, regularmente, em tempo parcial e integral eram maior que os alunos ingressantes pelo sistema universal (SU).

Gráfico 36: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 21 do questionário socioeconômico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 37, cujo objetivo é identificar a participação do aluno desistente da FC na vida econômica da sua família, utilizamos os dados da questão 22 do questionário socioeconômico da Vunesp (UNESP, 2020), que está detalhado com as respectivas possibilidades de resposta conforme segue:

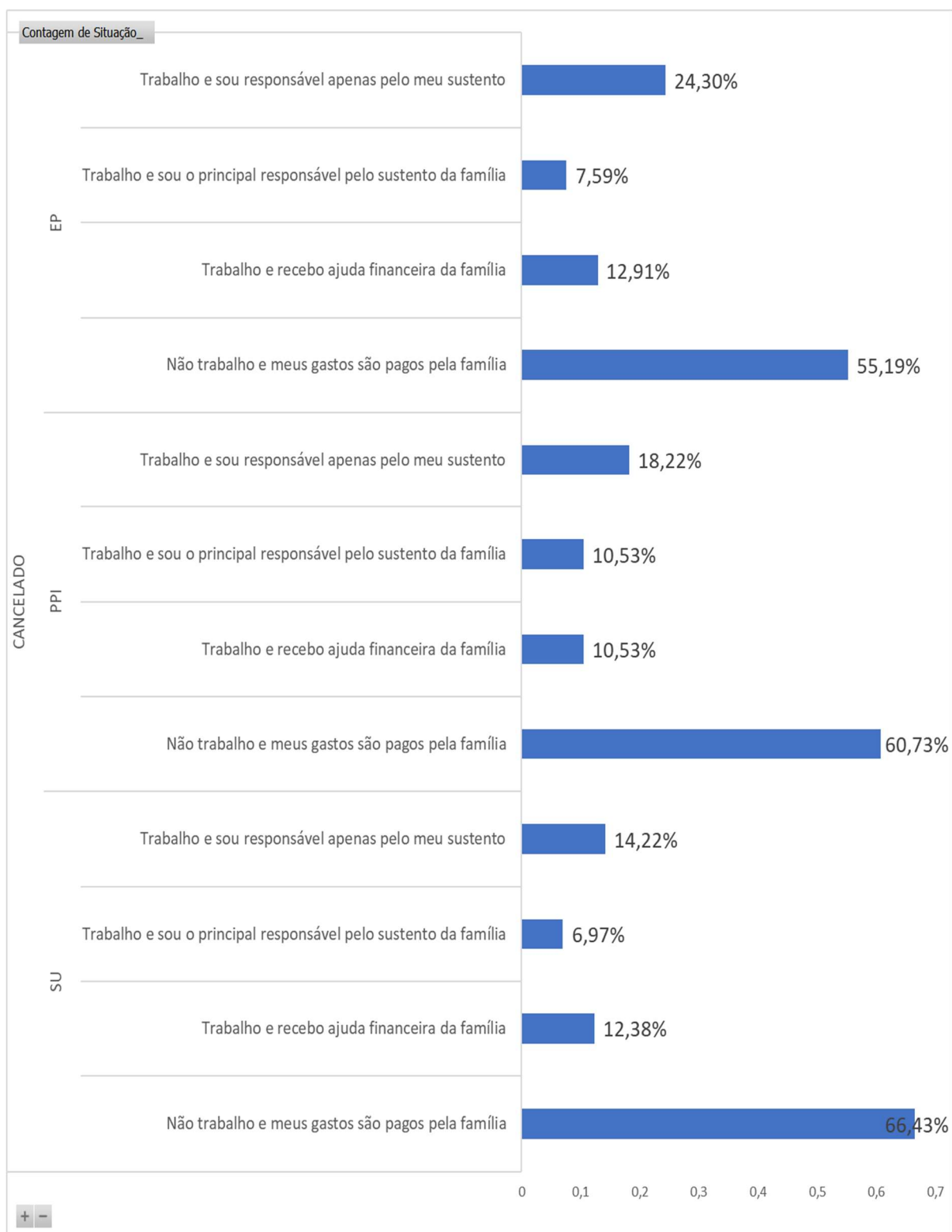
22. Qual é sua participação na vida econômica da família?

- *Não trabalho e meus gastos são pagos pela família.*
- *Trabalho e recebo ajuda financeira da família.*
- *Trabalho e sou responsável apenas pelo meu sustento.*
- *Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.*

Essas respostas também foram categorizadas de acordo com o sistema de reserva de vagas (SU, EP e PPI) de ingresso do aluno, onde notamos, em consonância com o resultado do gráfico 36, que a maioria dos alunos desistentes não trabalhavam e os seus gastos eram pagos pela família, sendo 55,19% no EP, 60,73% no PPI e 66,43% no SU.

Outra questão relevante do gráfico 37 é que a porcentagem de alunos desistentes que trabalhavam e eram o principal responsável pelo sustento da família, é maior para os alunos ingressantes por meio dos sistemas de reserva de vagas destinados para candidatos oriundos de escola pública, com 7,59% no EP e 10,53% no PPI, em relação aos alunos que ingressaram pelo sistema universal (SU) que foi de 6,97%.

Gráfico 37: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 22 do questionário socioeconômico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por último, no gráfico 38, utilizamos as respostas da questão 24 do questionário socioeconômico da Vunesp (UNESP, 2020), cujas possibilidades de respostas estão descritas conforme segue:

24. Em princípio, como pretende se manter durante o curso universitário?

- *Com recursos de meus pais ou responsáveis.*
- *Trabalhando.*
- *Com bolsa de estudo.*
- *Com recursos próprios.*
- *De outra maneira.*

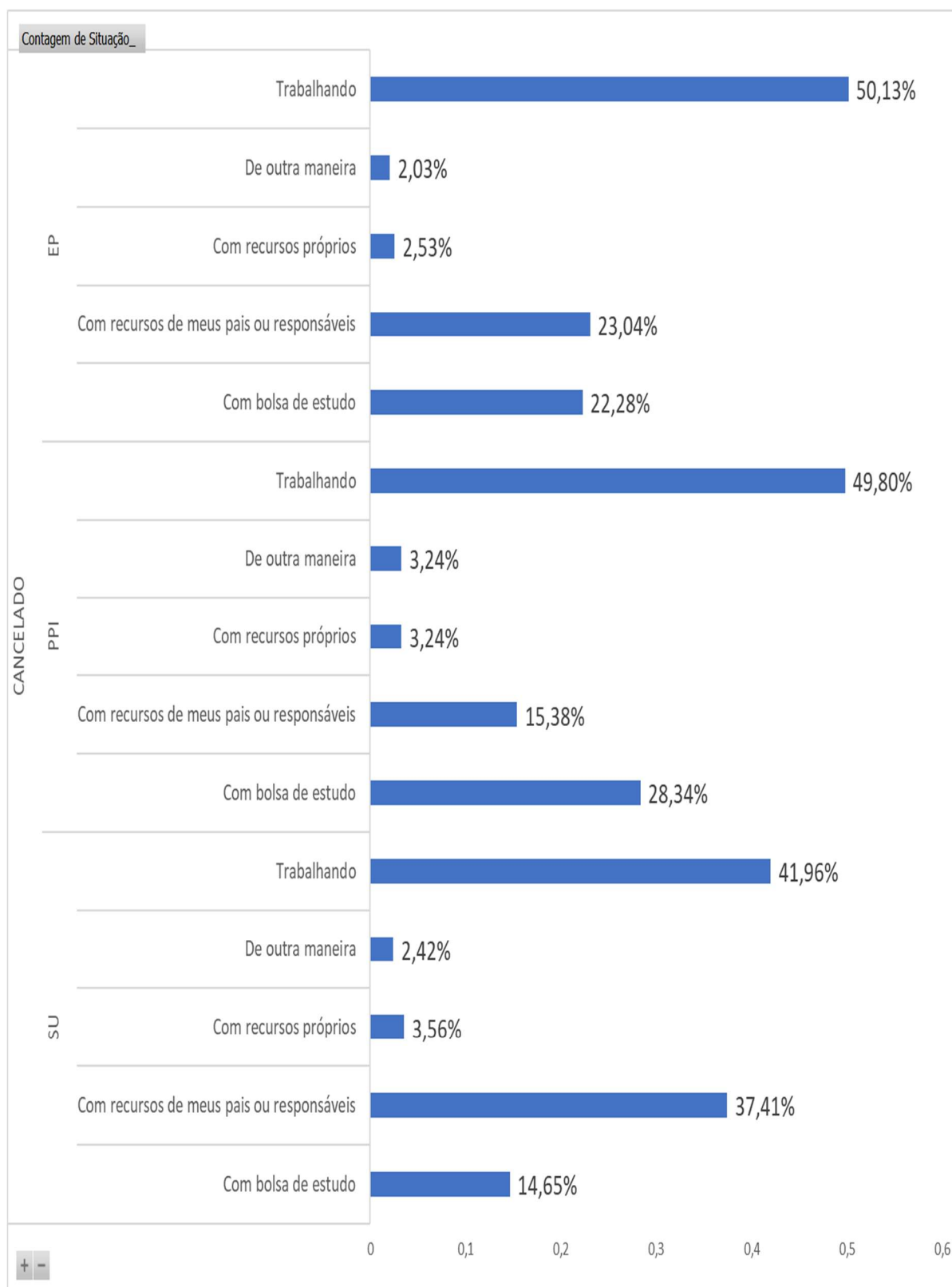
As respostas da questão 24 do questionário socioeconômico da Vunesp (UNESP, 2020) também foram categorizadas de acordo com o sistema de reserva de vagas de ingresso do aluno no curso da FC (SU, EP e PPI), onde o principal objetivo era identificar como o aluno pretendia se manter durante o curso.

De acordo com o gráfico 38, a maioria dos alunos desistentes dos cursos da FC informaram que pretendiam trabalhar, sendo 50,13% no EP, 49,80% no PPI e 41,96% no SU.

Cabe destacar no gráfico 38, que 37,41% dos alunos oriundos do sistema universal declararam que pretendiam se manter durante o curso com recursos dos pais ou responsáveis. Já para os sistemas de reserva de vagas para alunos oriundos de escola pública (EP e PPI) essa porcentagem foi menor, sendo 23,04% no EP e 15,38% no PPI.

Por outro lado, podemos observar no gráfico 38, que uma parcela expressiva dos alunos oriundos dos sistemas de reserva de vagas (EP e PPI) informaram que pretendiam se manter durante o curso com bolsas de estudo, sendo 22,28% no EP e 28,34% no PPI. Para os alunos do sistema universal a porcentagem nesse quesito foi de 14,65%. Diante disso, podemos concluir que os alunos ingressantes pelo sistema universal possuem uma condição financeira familiar melhor que os alunos que ingressaram por meio das políticas públicas de ações afirmativas de cotas.

Gráfico 38: Porcentagem de evasão por sistema de reserva de vagas, relacionada com as respostas da questão 24 do questionário socioeconômico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

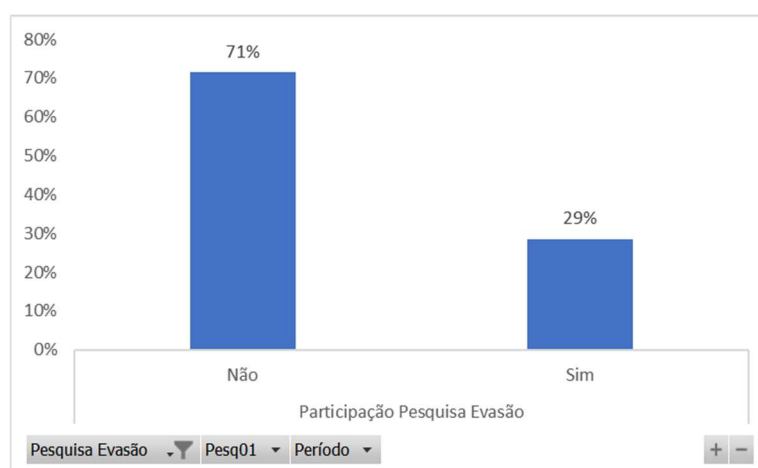
7.7 AS CAUSAS DA EVASÃO DOS CURSOS DA FC

A última etapa deste trabalho, foi tabular os dados do questionário online para coletar as causas de evasão da Unesp (UNESP, 2019), que foi desenvolvido com o objetivo de identificar junto aos estudantes desistentes, à(s) causa(s) específica(s) da sua desistência, bem como avançar na definição de suas causas e promover ações para combatê-las (MASSINI-CAGLIARI et al., 2020).

O questionário era composto por quatro questões fechadas, onde dos 1.345 alunos desistentes dos cursos de graduação da FC, que ingressaram por meio de vestibular Unesp entre os anos de 2014 e 2020, 144 alunos responderam voluntariamente o questionário online.

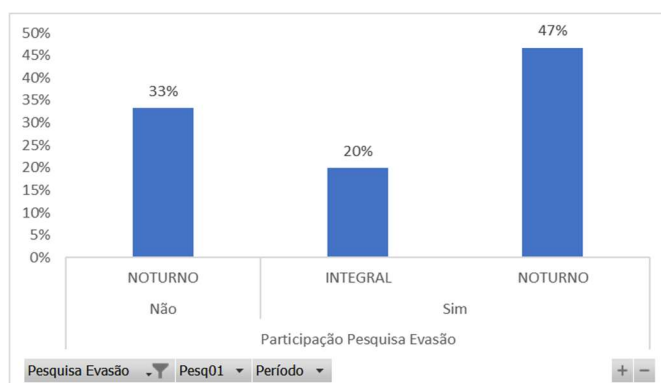
A primeira questão respondida pelos 144 alunos desistentes foi: Estudar na Unesp foi sua primeira opção? As opções de resposta foram Sim/Não. Para os cursos de Ciência da Computação, Educação Física – Período Noturno e Psicologia – Período Integral, a Unesp não foi a primeira opção para a maioria dos alunos desistentes que participaram da pesquisa. As respostas por curso, podem ser visualizadas nos gráficos 39 a 48.

Gráfico 39: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciência da Computação.



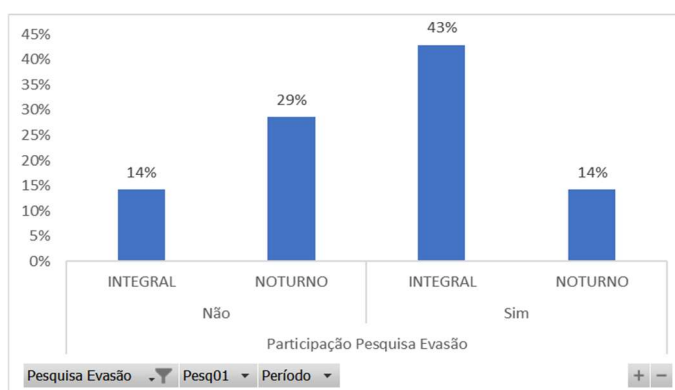
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 40: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas.



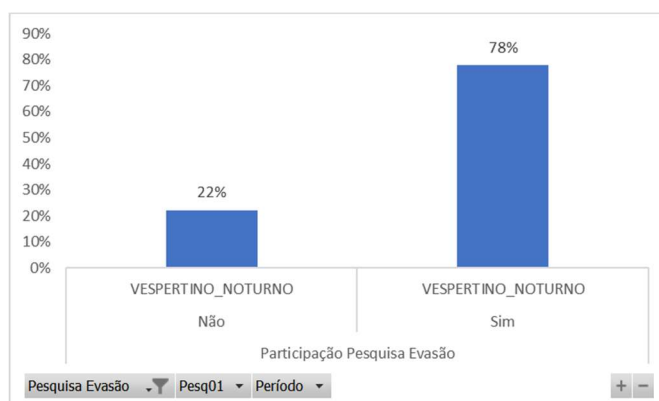
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 41: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física.



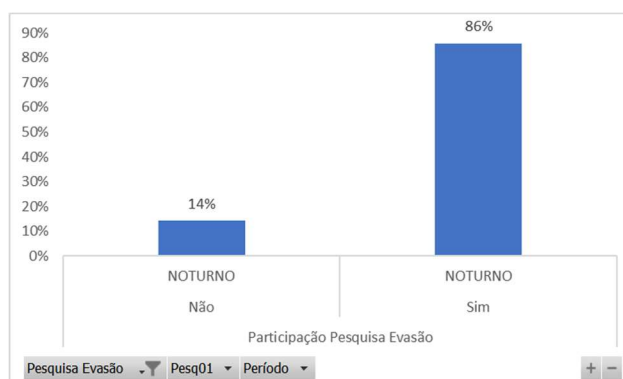
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 42: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física.



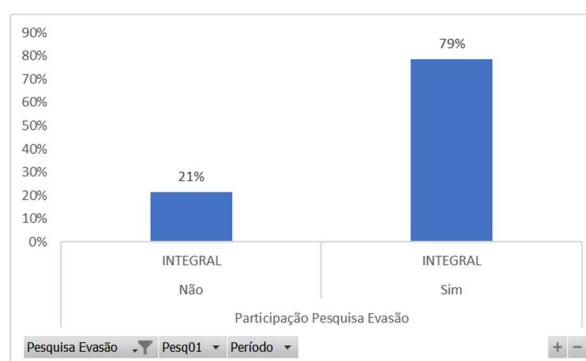
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 43: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática.



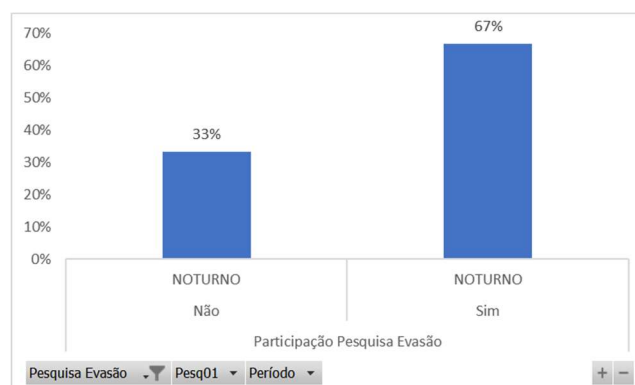
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 44: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia.



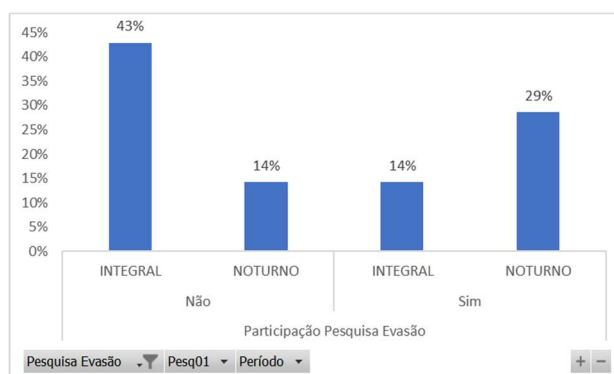
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 45: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia.



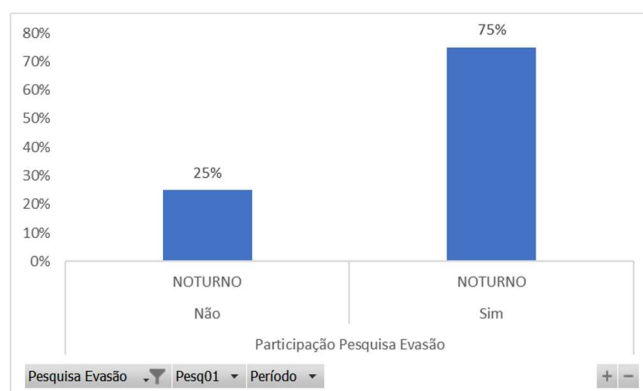
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 46: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia.



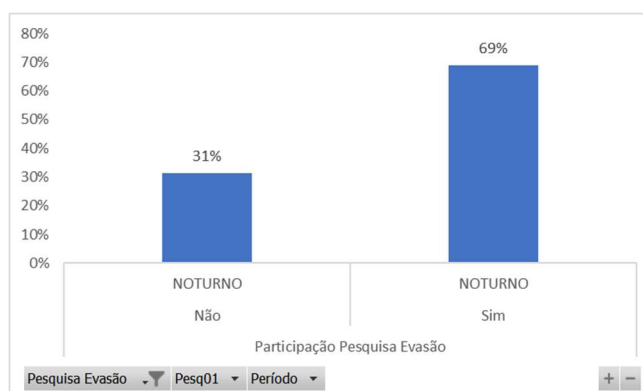
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 47: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 48: Porcentagem das respostas da questão 1 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda questão focou nos principais motivos pelos quais o estudante teria escolhido estudar na Unesp, contemplando as seguintes opções de resposta:

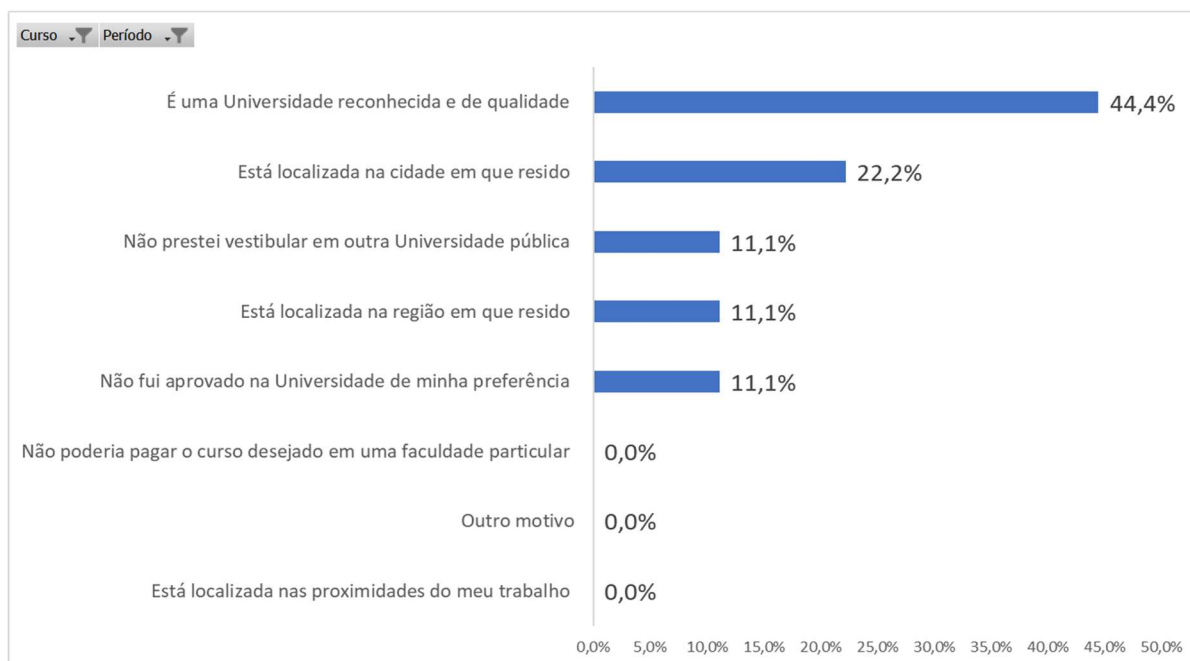
2. *Indique o principal motivo pelo qual escolheu a Unesp para cursar a graduação:*

- *É uma Universidade reconhecida e de qualidade;*
- *Está localizada na cidade em que resido;*
- *Está localizada na região em que resido;*
- *Está localizada nas proximidades do meu trabalho;*
- *Não fui aprovado na Universidade de minha preferência;*
- *Não prestei vestibular em outra Universidade pública;*
- *Não poderia pagar o curso desejado em uma faculdade particular;*
- *Outro motivo (texto livre).*

As quatro primeiras opções de resposta referentes à questão 2 relacionam-se, pelo conteúdo, aos respondentes que optaram pela resposta “Sim” à questão 1; a quinta, a sexta e a sétima opções relacionam-se à resposta “Não” à questão 1; por sua vez, a opção “Outro motivo”, de texto livre, pode estar relacionada tanto com a resposta “Sim”, quanto com a resposta “Não” à questão 1.

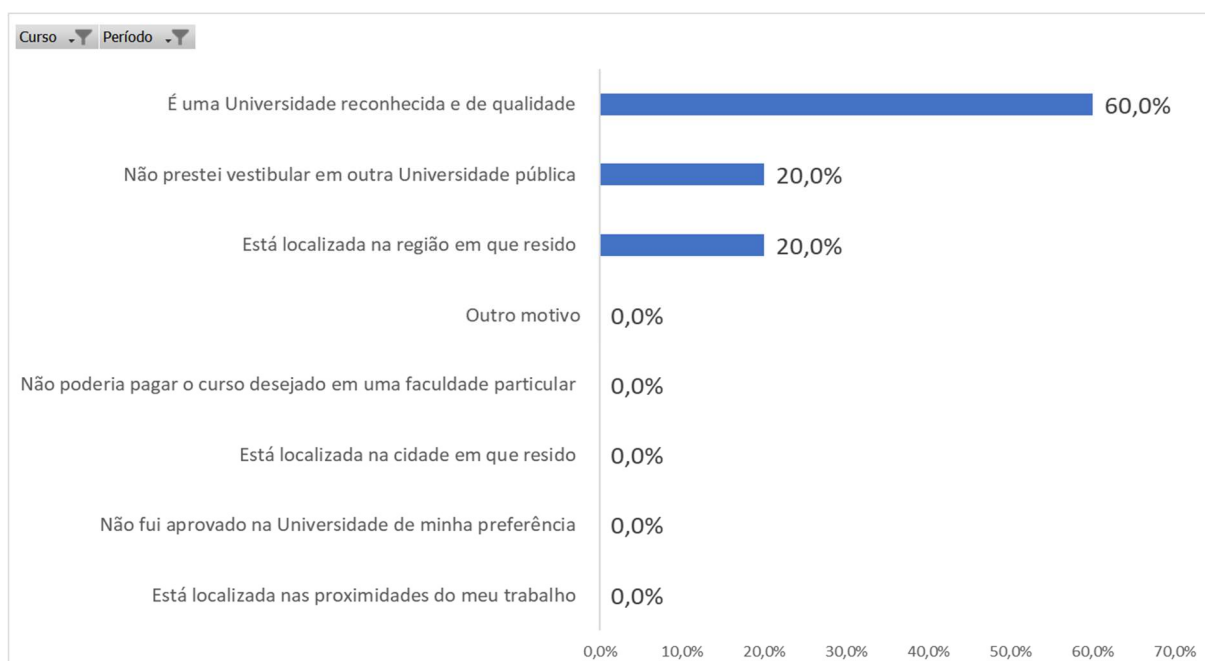
As respostas detalhadas por curso, podem ser visualizadas nos gráficos 49 a 61. Observamos que a maioria dos 144 alunos desistentes responderam que escolheram a Unesp por ela ser uma universidade reconhecida e de qualidade, com exceção dos alunos do Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno, no qual a maioria dos alunos desistentes disseram ter escolhido a Unesp por ela estar localizada na cidade onde reside (38,5%).

Gráfico 49: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciência da Computação – Período Integral.



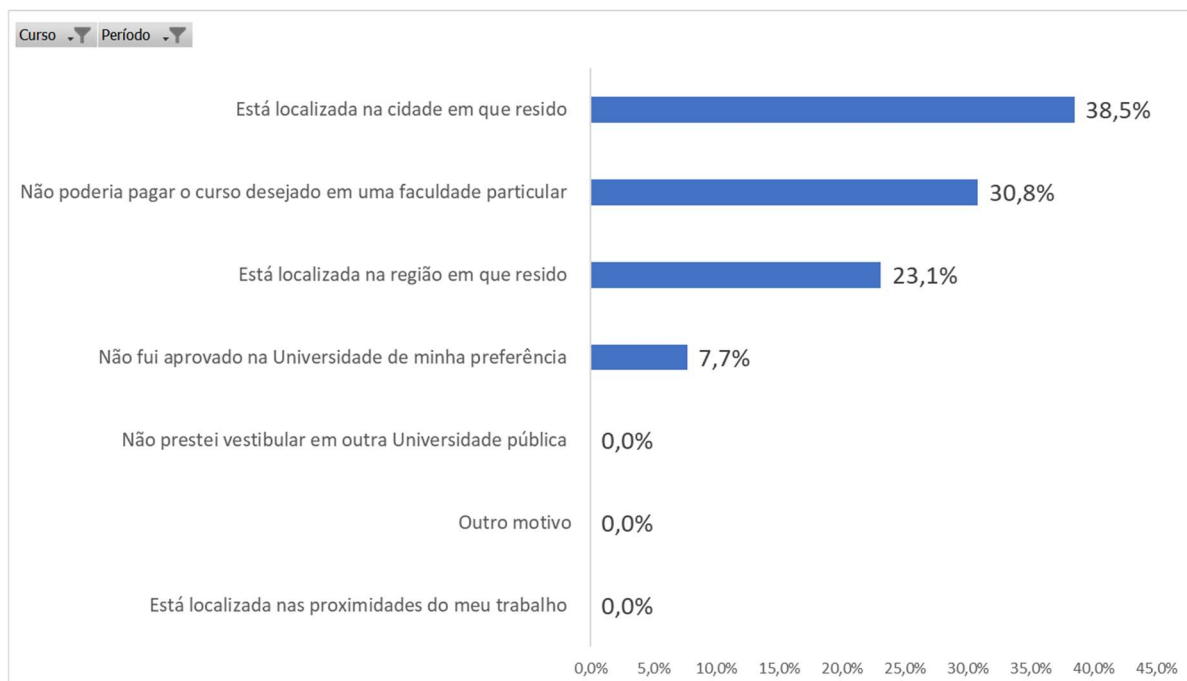
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 50: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Integral.



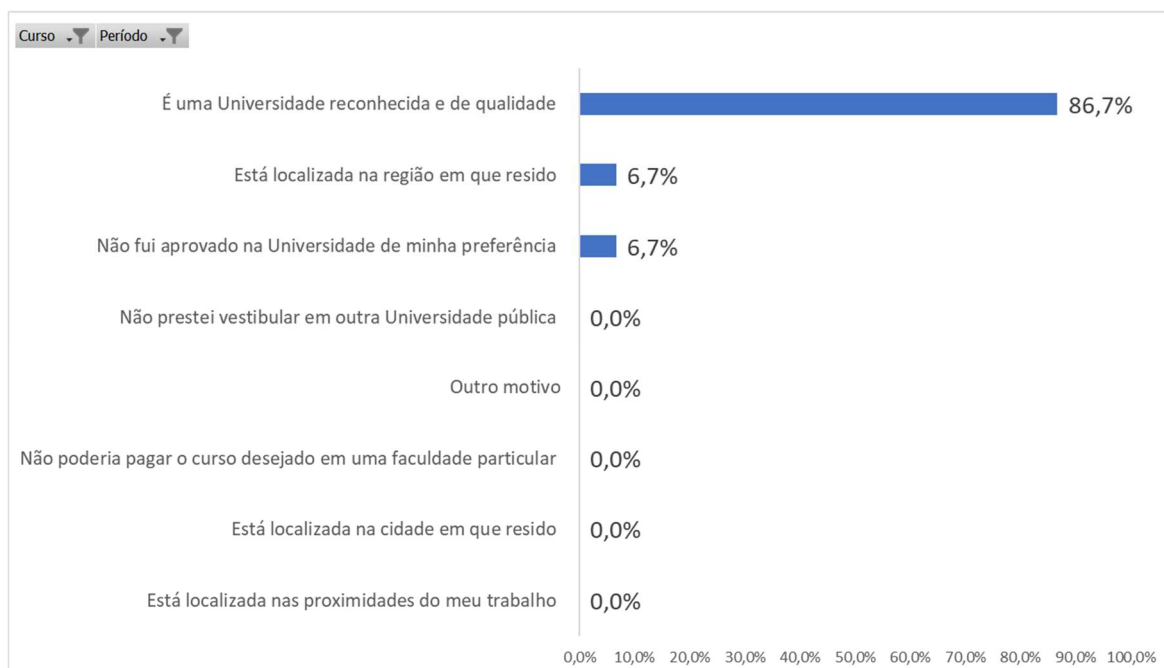
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 51: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno.



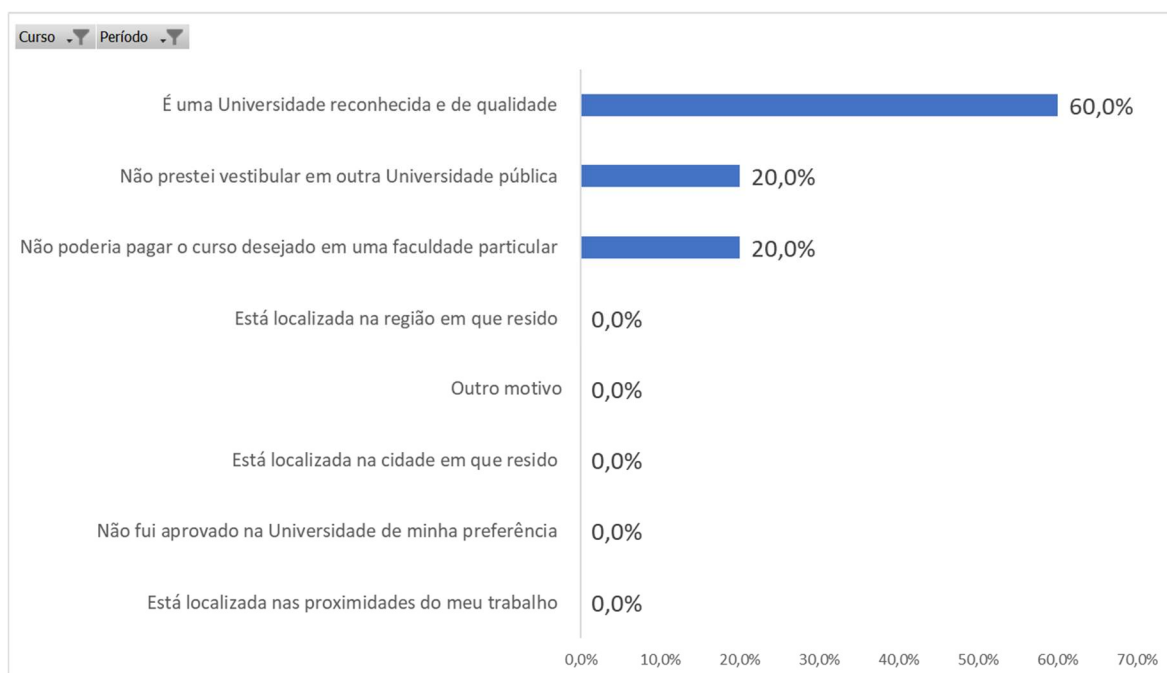
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 52: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física – Período Integral.



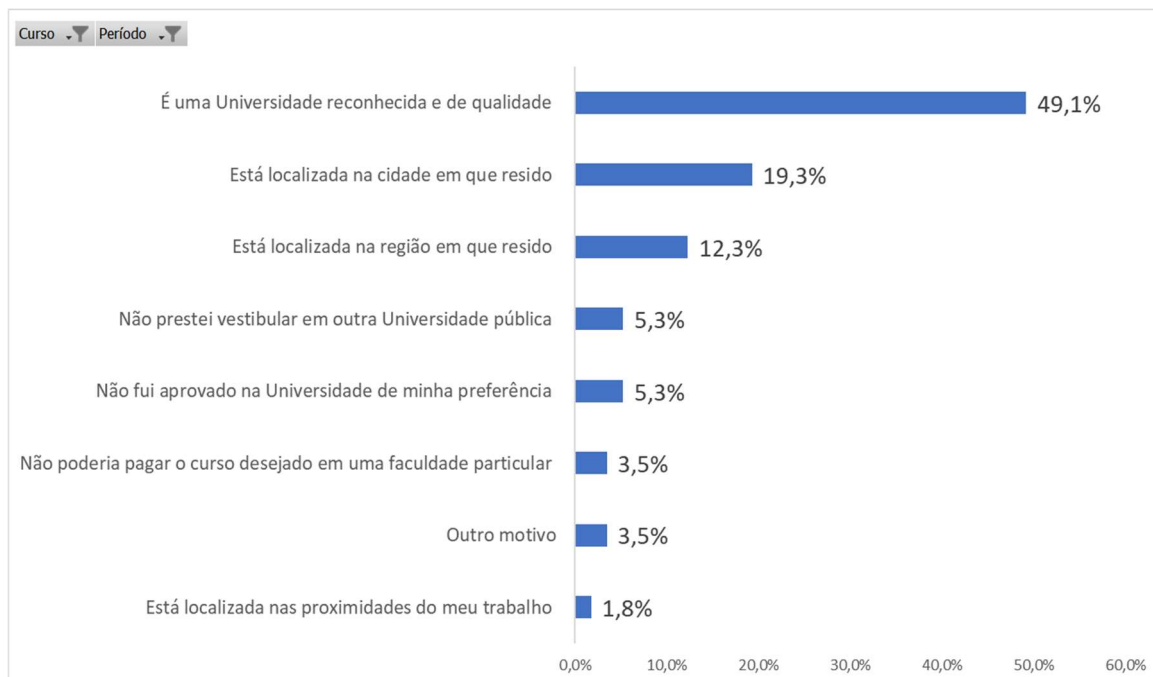
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 53: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física – Período Noturno.



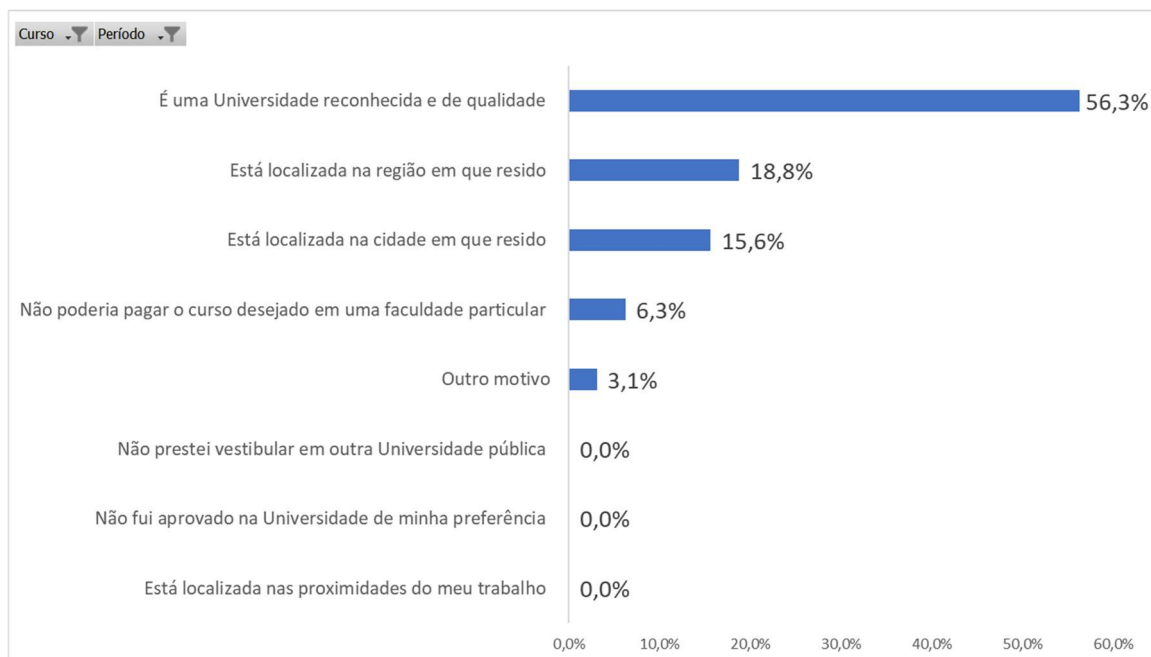
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 54: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física – Período Vespertino/Noturno.



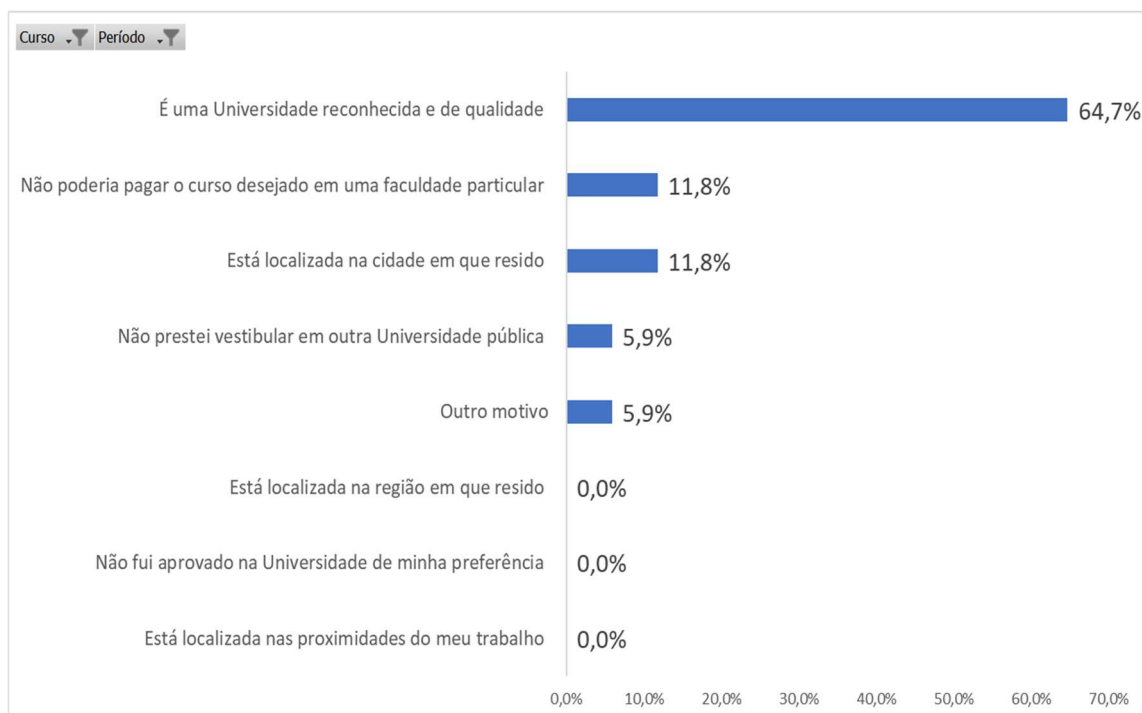
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 55: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática – Período Noturno.



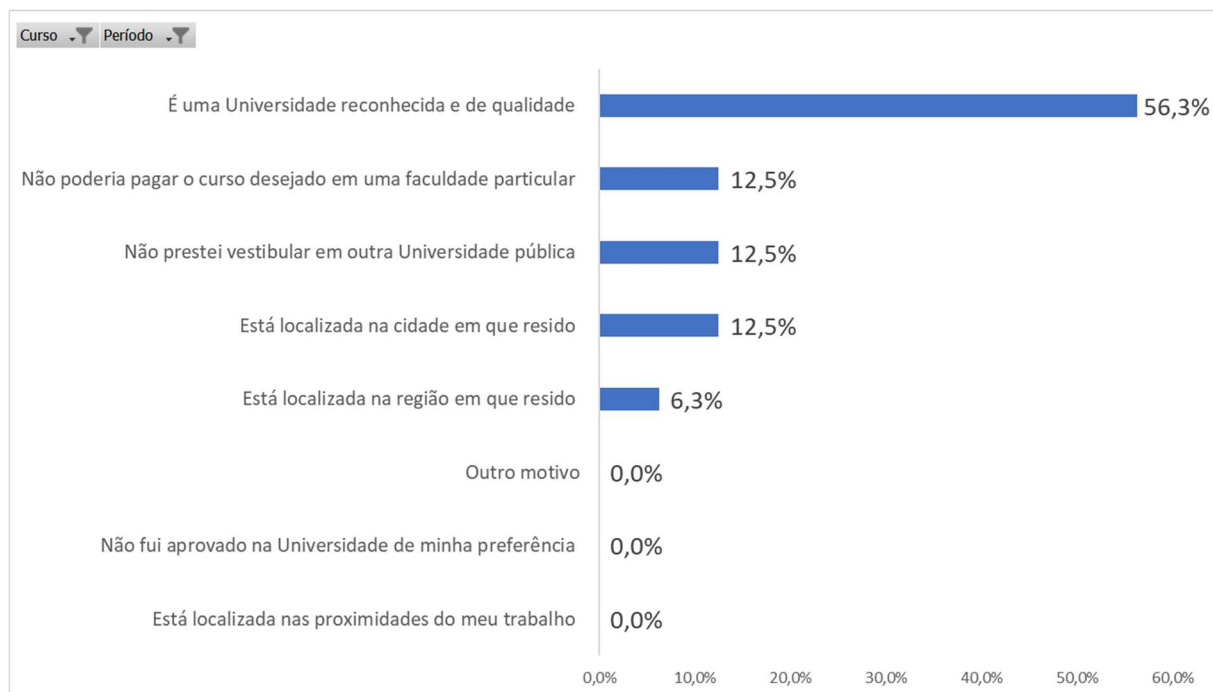
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 56: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia – Período Integral.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 57: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia – Período Noturno.



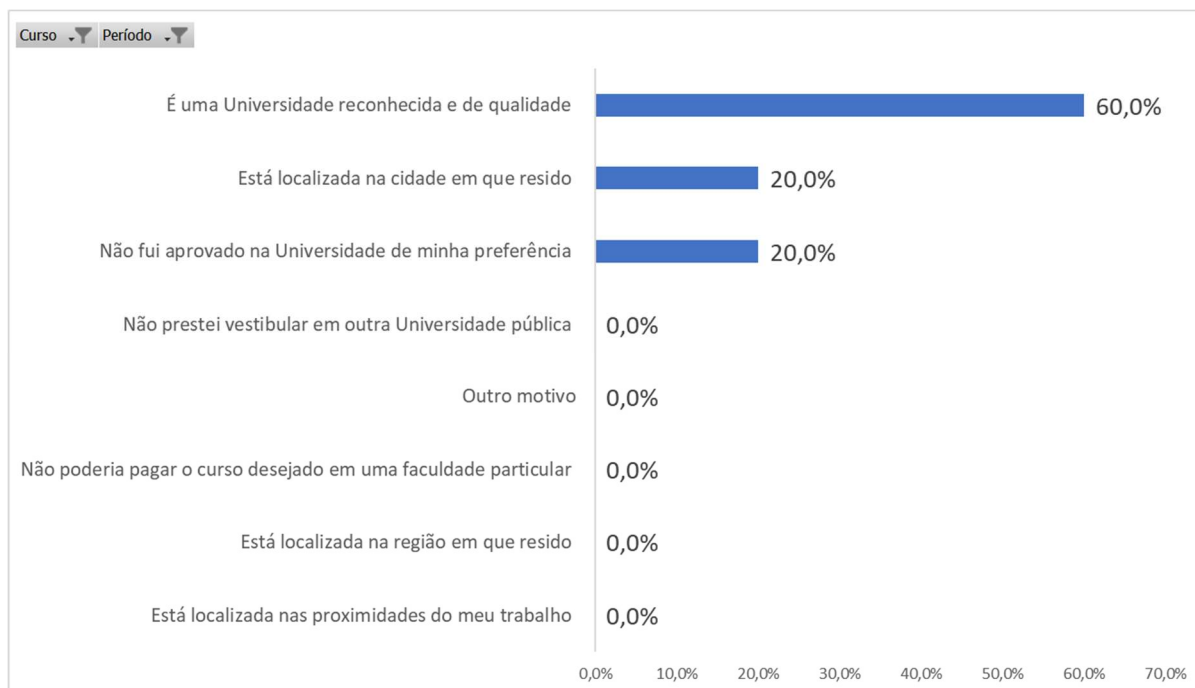
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 58: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia – Período Integral.



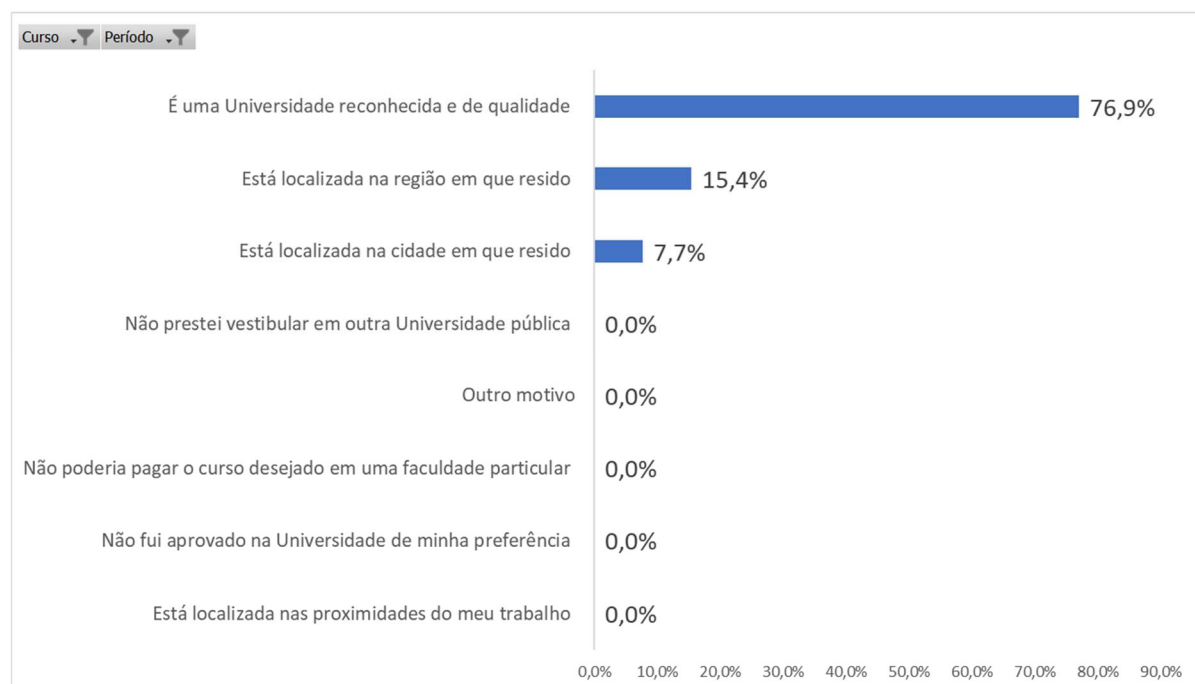
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 59: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia – Período Noturno.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 60: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química – Período Noturno.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 61: Porcentagem das respostas da questão 2 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação – Período Noturno.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A terceira questão visava a mapear se o estudante, enquanto esteve vinculado à Unesp, teria desenvolvido alguma atividade em um projeto de ensino, pesquisa ou extensão universitária. A questão 3 com as possibilidades de respostas estão listadas a seguir:

3. Durante o período que frequentou o curso você desenvolveu alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão?

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, Qual?

- Projeto de ensino – PET
- Projeto de ensino – Pibid
- Projeto de ensino - Núcleo de Ensino
- Projeto de Pesquisa - Pibic
- Projeto de extensão
- Monitoria
- Grupo de competições

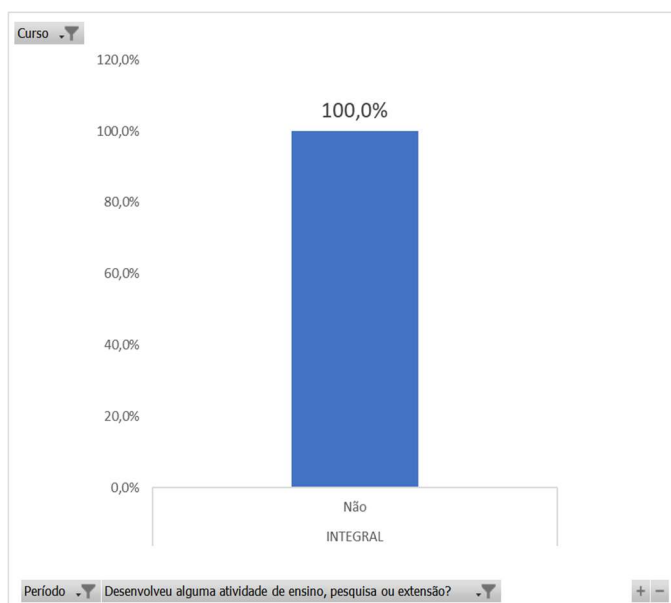
- *Outros (texto livre).*

Por meio dos gráficos 62 a 80, podemos notar que, enquanto estiveram matriculados, a maioria dos 144 alunos evadidos da FC participantes da pesquisa, não desenvolveram atividades de ensino, pesquisa ou extensão universitária, conforme demonstrados nos seguintes cursos: Ciência da Computação (100%), Ciências Biológicas – Período Noturno (83,3%), Educação Física – Período Integral (100%), Educação Física – Período Noturno (66,7%), Física (86,1%), Matemática (81%), Meteorologia (71,4%), Pedagogia (66,7%), Psicologia – Período Integral (100%), Psicologia – Período Noturno (100%), Química (75%) e Sistemas de Informação (87,5%).

Da parcela dos alunos evadidos que desenvolveram atividades enquanto estiveram matriculados, a maioria atuou em atividades de monitoria, projetos de extensão e projetos de pesquisa.

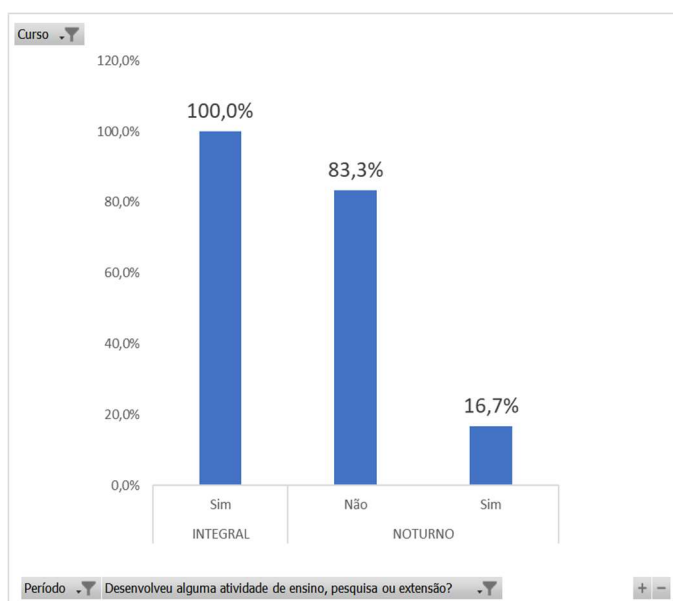
Diante dos resultados da questão 3, fica nítido a necessidade da universidade investir mais recursos financeiros e incentivar a participação direta dos alunos em atividades de ensino, pesquisa ou extensão universitária.

Gráfico 62: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciência da Computação



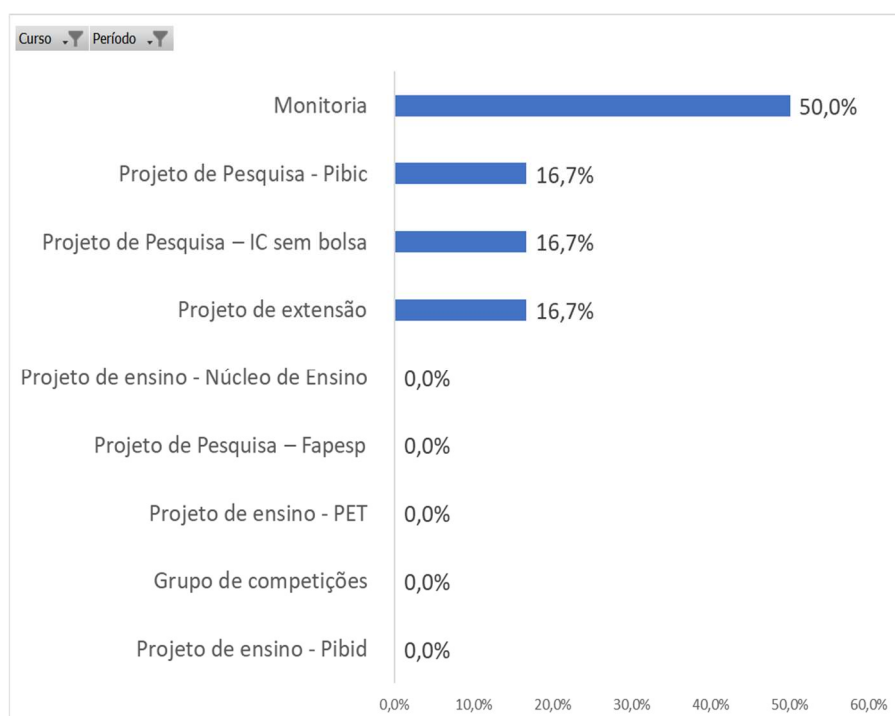
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 63: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas.



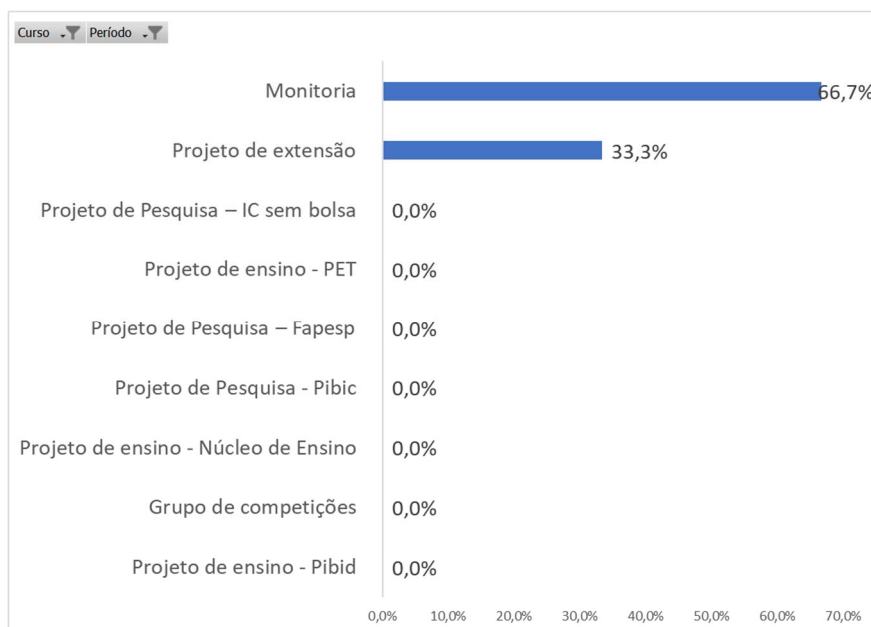
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 64: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Integral.



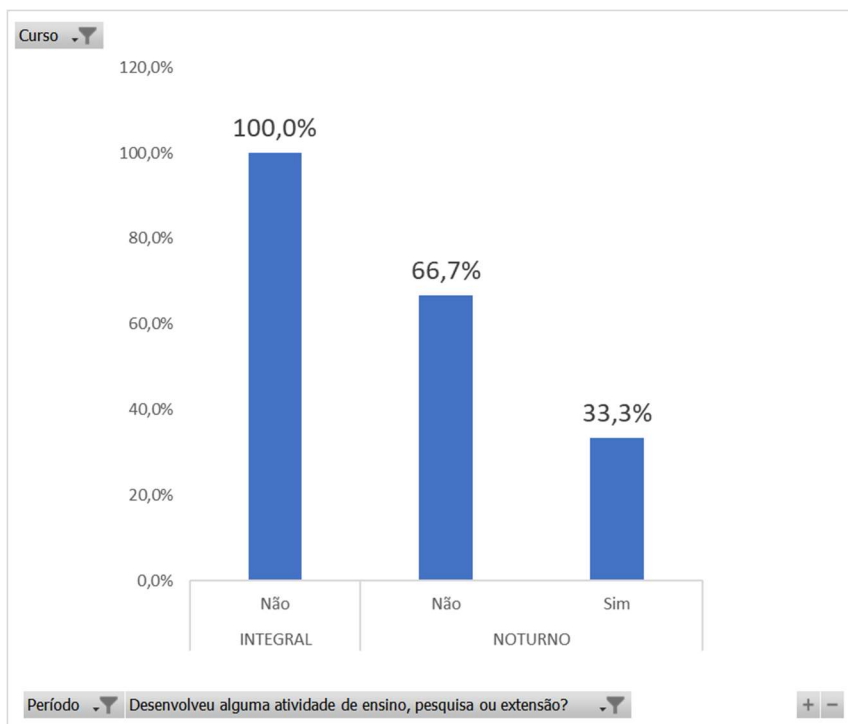
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 65: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno.



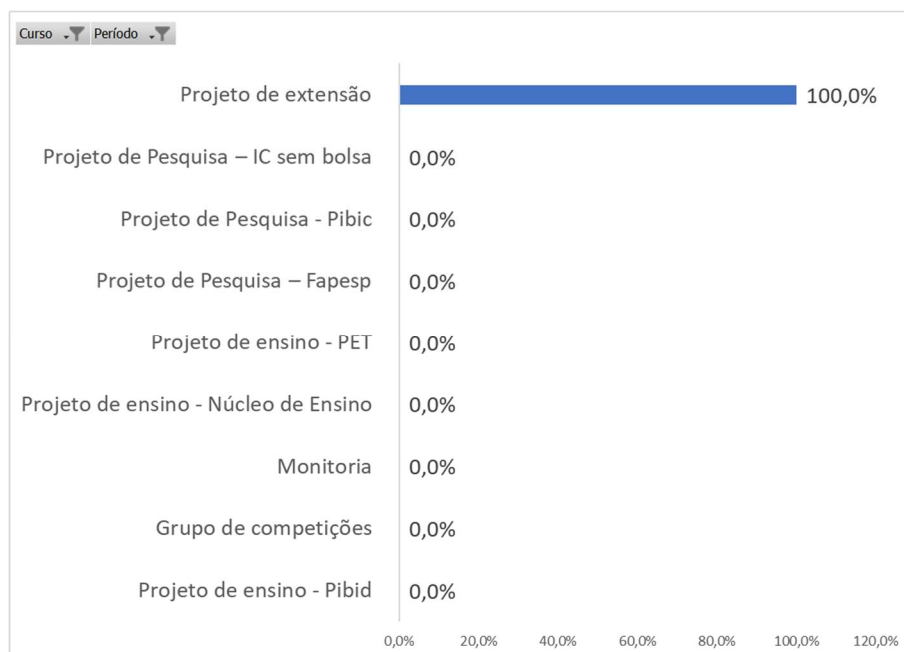
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 66: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física.



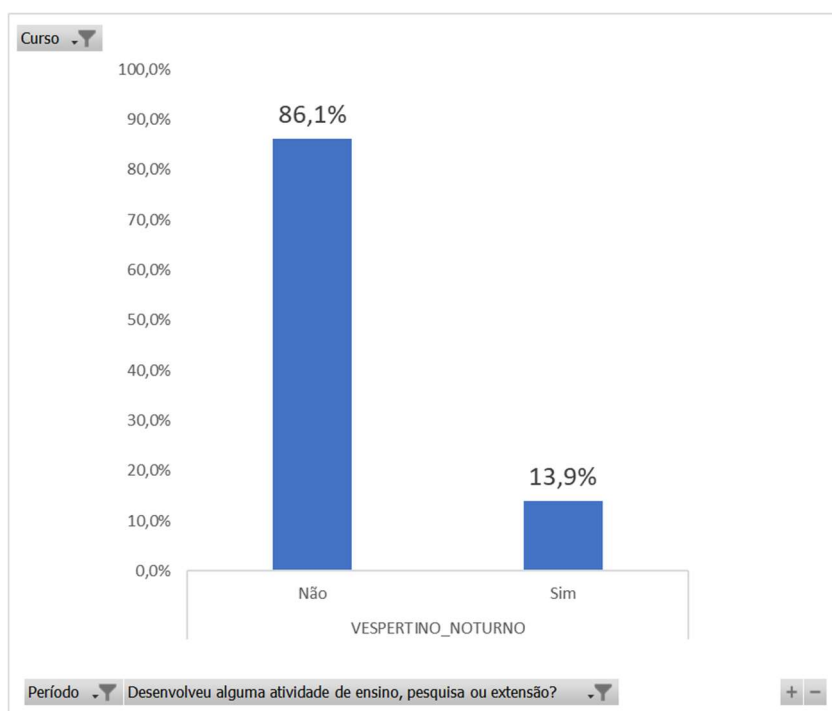
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 67: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Educação Física – Período Noturno.



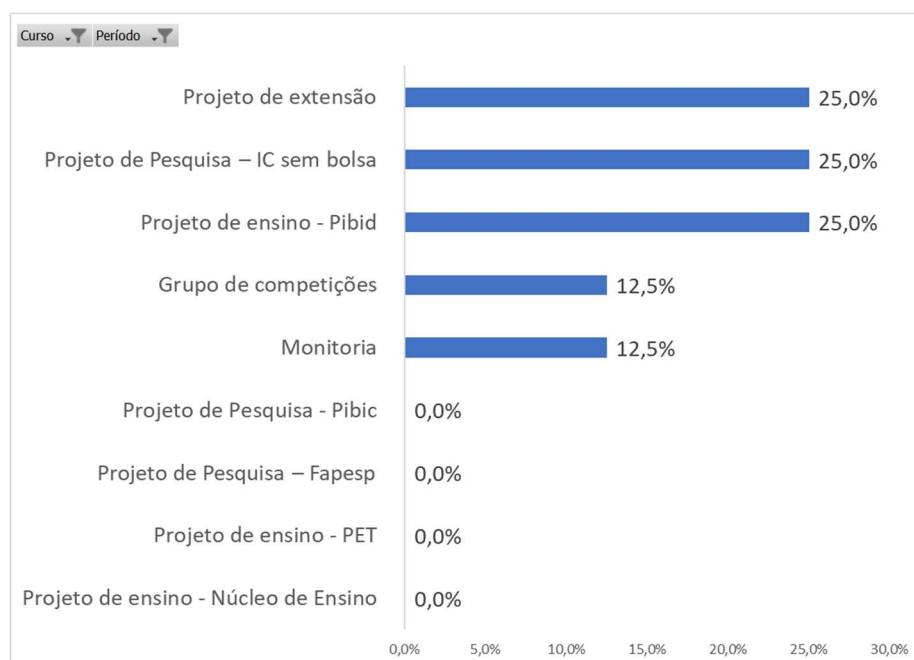
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 68: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física.



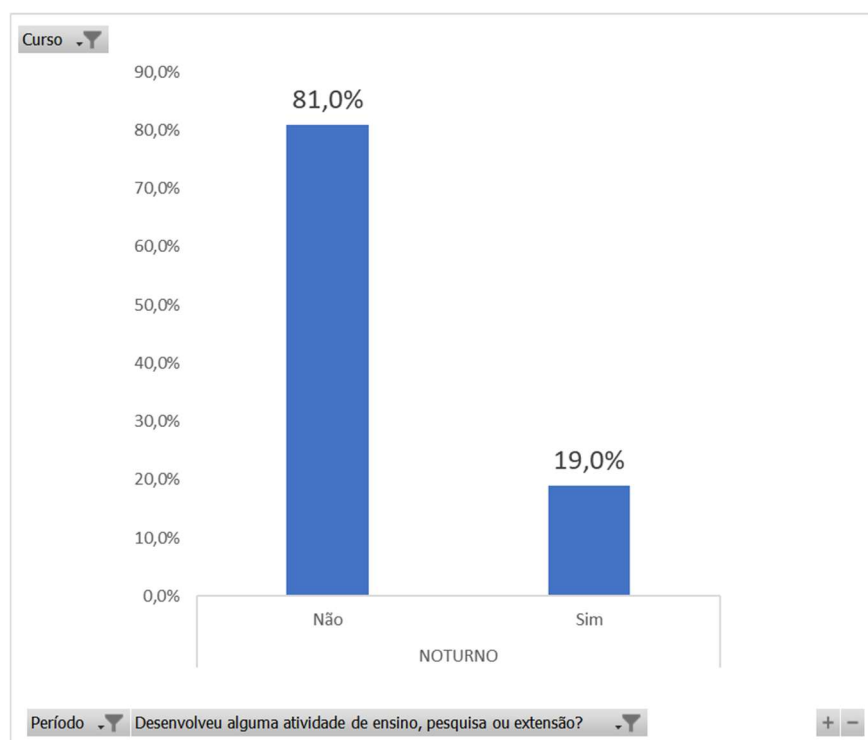
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 69: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Física.



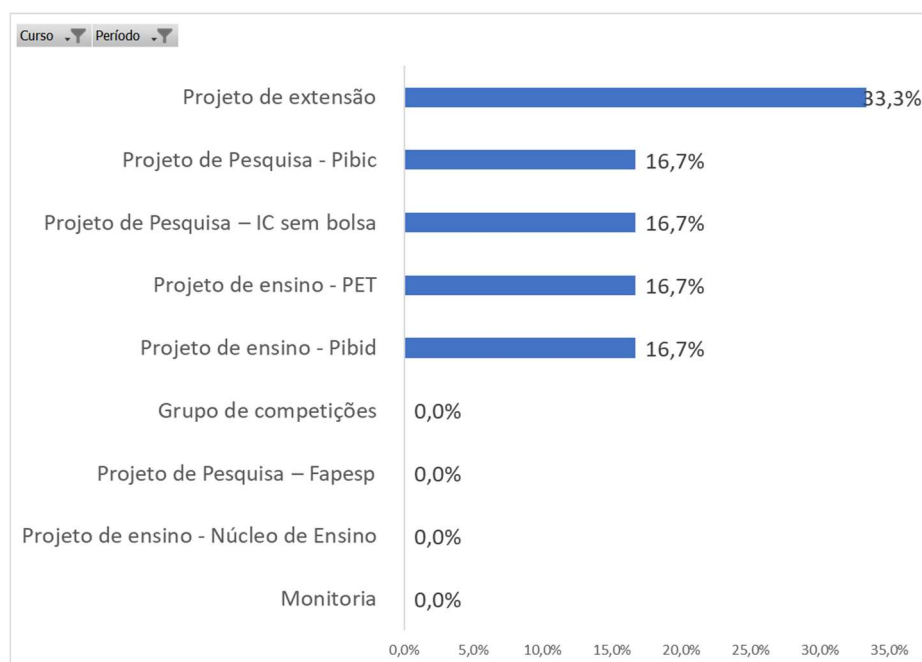
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 70: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática.



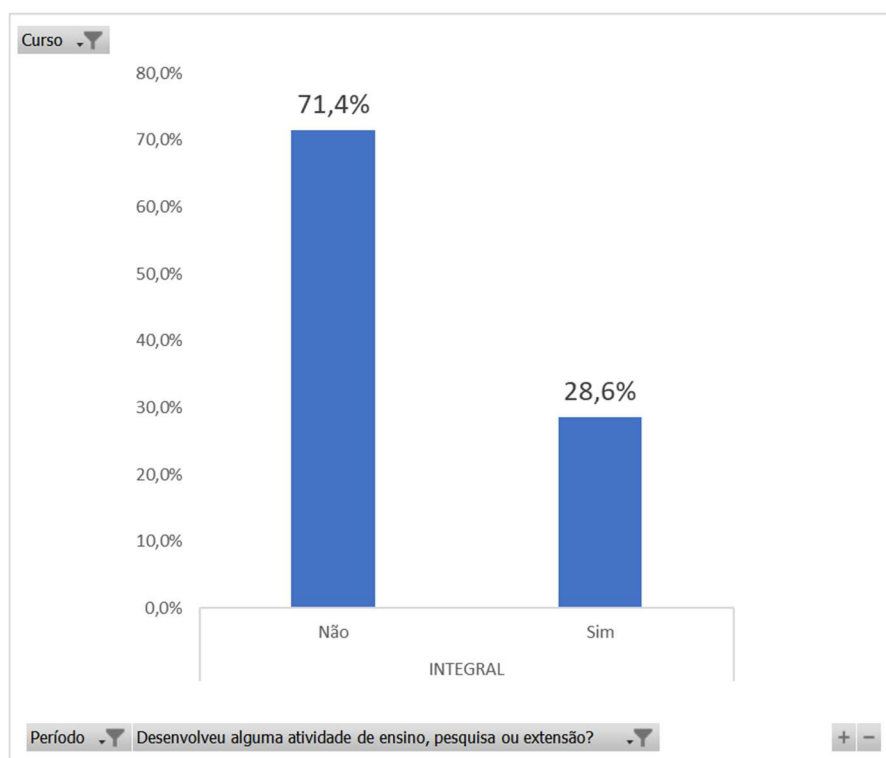
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 71: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Matemática.



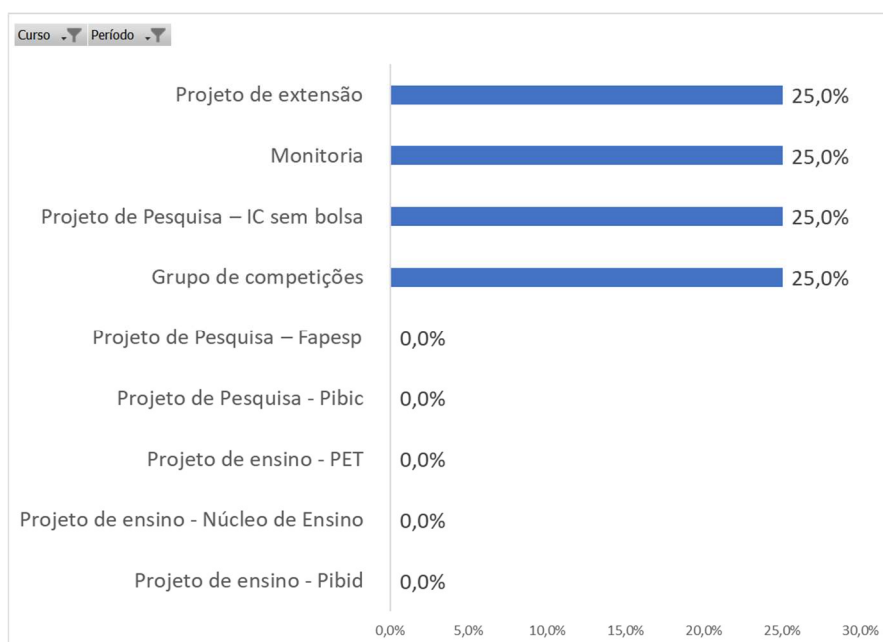
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 72: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia.



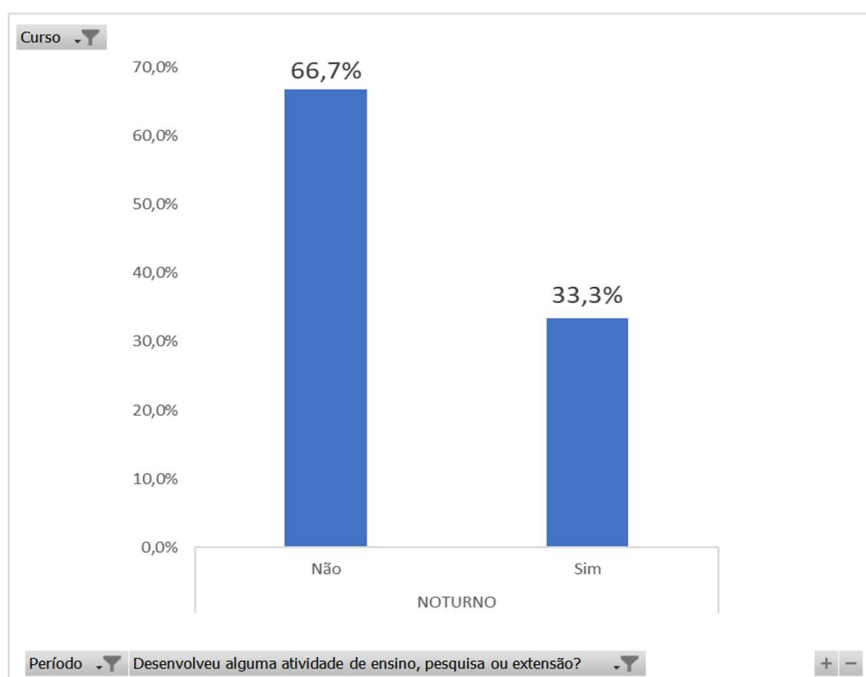
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 73: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Meteorologia.



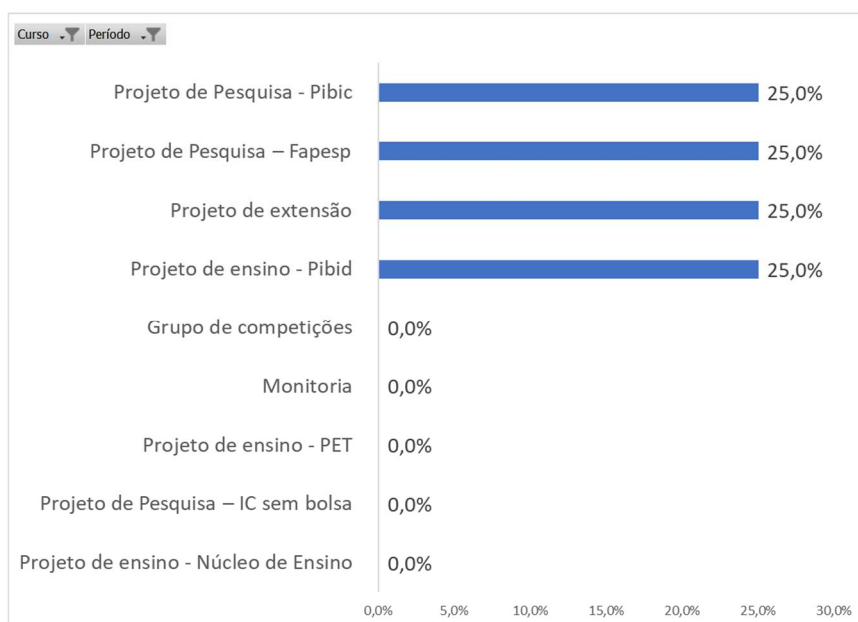
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 74: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia.



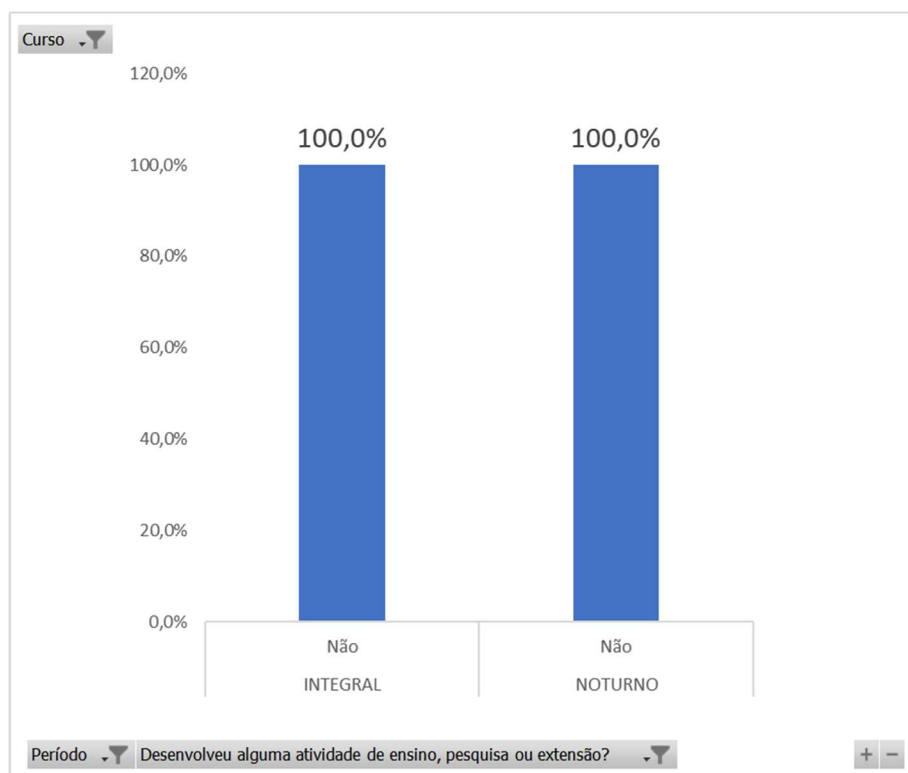
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 75: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Pedagogia.



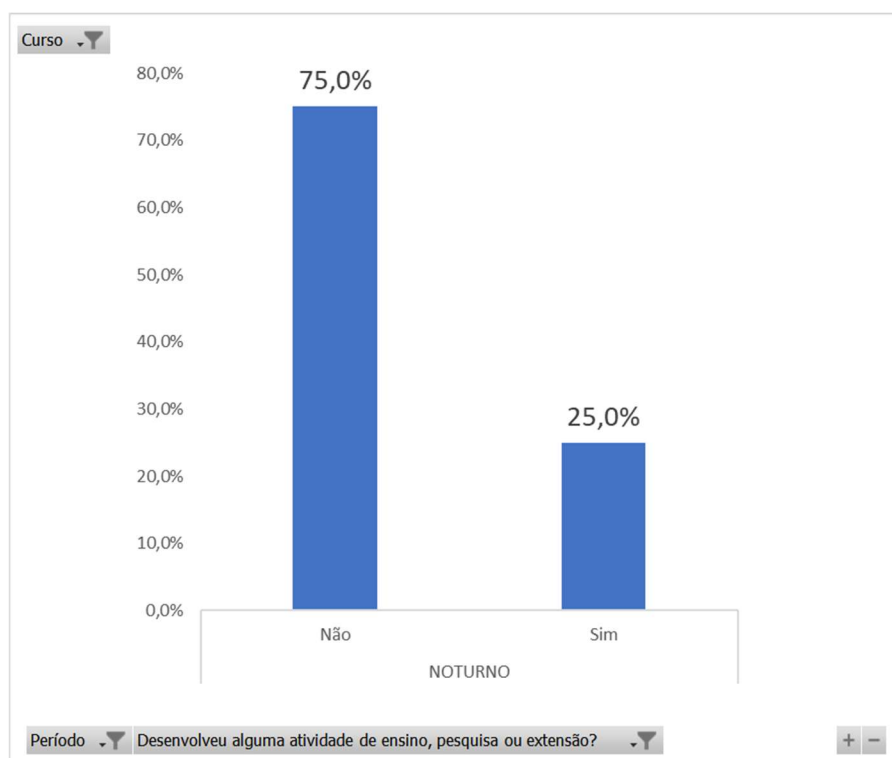
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 76: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Psicologia.



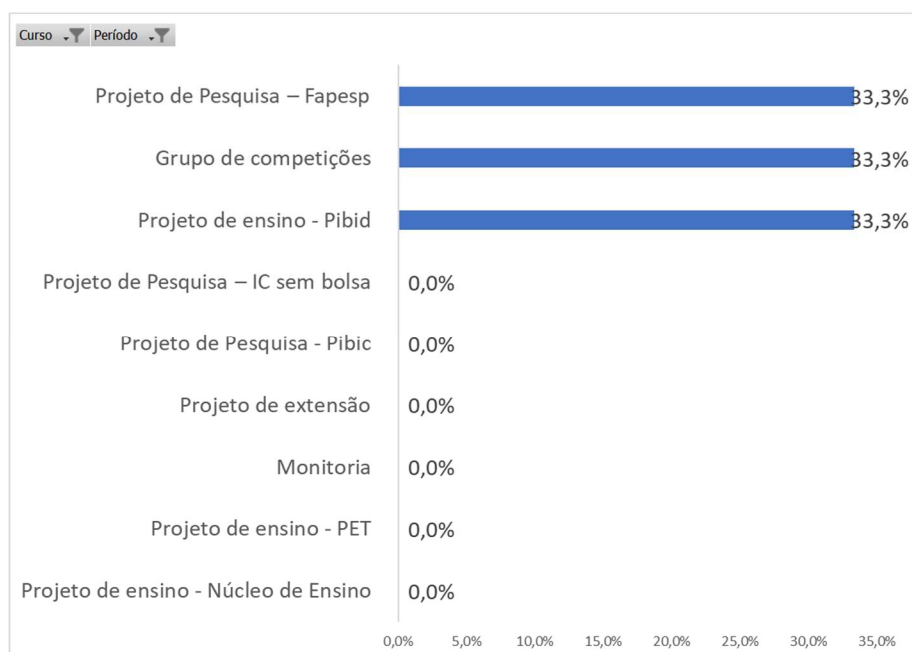
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 77: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química.



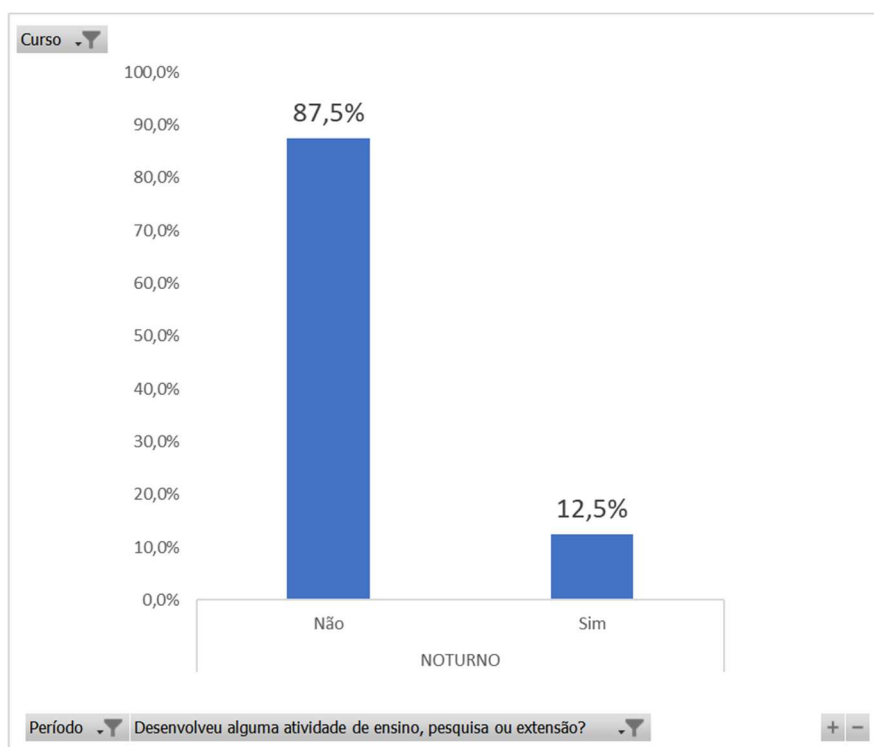
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 78: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Química.



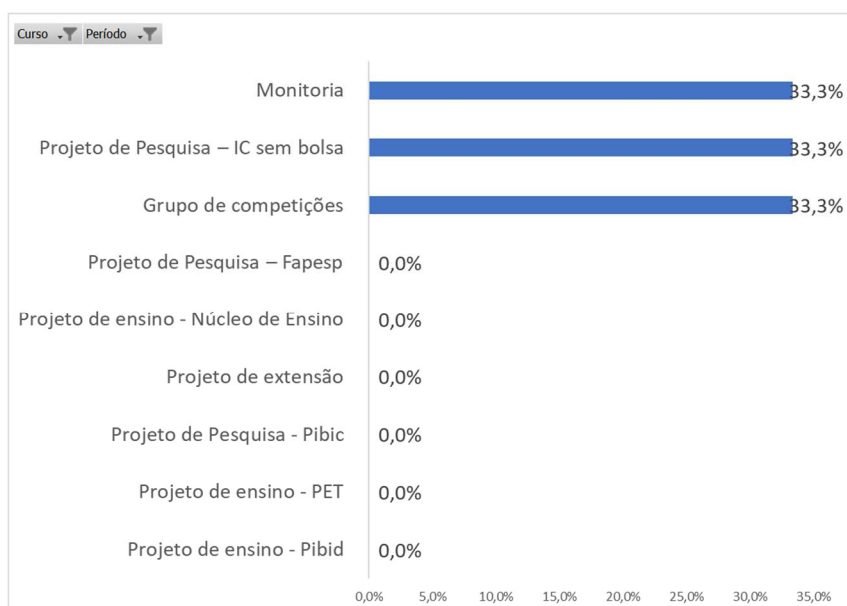
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 79: Porcentagem das respostas da questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 80: Porcentagem das respostas, em caso afirmativo na questão 3 do questionário online para coletar as causas de evasão – Curso de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A quarta e última questão do questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp (UNESP, 2019) aplicado no decorrer dos anos de 2019 e 2020, aborda as causas da evasão que foram apontadas pelos 144 alunos desistentes dos cursos da FC, que ingressaram por meio de vestibular e que participaram voluntariamente da pesquisa. A questão com as suas opções de respostas é apresentada a seguir:

4. Quais os principais motivos que o levaram a abandonar o curso?

(Assinale as opções mais importantes.)

- *Insatisfação com a minha escolha profissional*
- *Insatisfação com o meu rendimento acadêmico*
- *Falta de incentivo familiar;*
- *Problemas familiares;*
- *Dificuldades financeiras;*
- *Problemas de saúde;*
- *Dificuldades em conciliar tempo com a família e os estudos;*
- *Dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos;*
- *Dificuldades de locomoção diária para ir à Universidade;*
- *Distância entre a cidade de origem e o câmpus universitário;*
- *Não percebi a relação entre o conteúdo das disciplinas e a aplicabilidade na profissão escolhida;*
- *As matérias e os assuntos abordados nas disciplinas não eram o que eu esperava;*
- *Poucas atividades práticas;*
- *Aulas muito teóricas, sem suporte de novas tecnologias de informação;*
- *Excesso de atividades em sala de aula;*
- *Dificuldade em acompanhar o conteúdo das disciplinas;*
- *Dificuldade em administrar o tempo ou em desenvolver autonomia para os estudos;*
- *Falta de tempo para complementar os estudos fora da sala de aula;*
- *Falta de tempo para desenvolver outras atividades formativas (tais como pesquisa, estágios, cursos extracurriculares, etc.);*
- *Dificuldade para relacionar-me e/ou fazer os trabalhos acadêmicos com os colegas da sala de aula;*

- *Orientação inadequada por parte dos professores;*
- *Falta de suporte acadêmico pela Seção de Graduação;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: laboratórios didáticos insuficientes ou inadequados;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: salas de aula inadequadas;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: apoio informático insuficiente; rede de internet insuficiente;*
- *Infraestrutura de ensino deficiente: inadequação da biblioteca;*
- *Falta de apoio para permanência estudantil (auxílio socioeconômico, auxílio aluguel, subsídio alimentação, auxílio transporte);*
- *Outro (texto livre).*

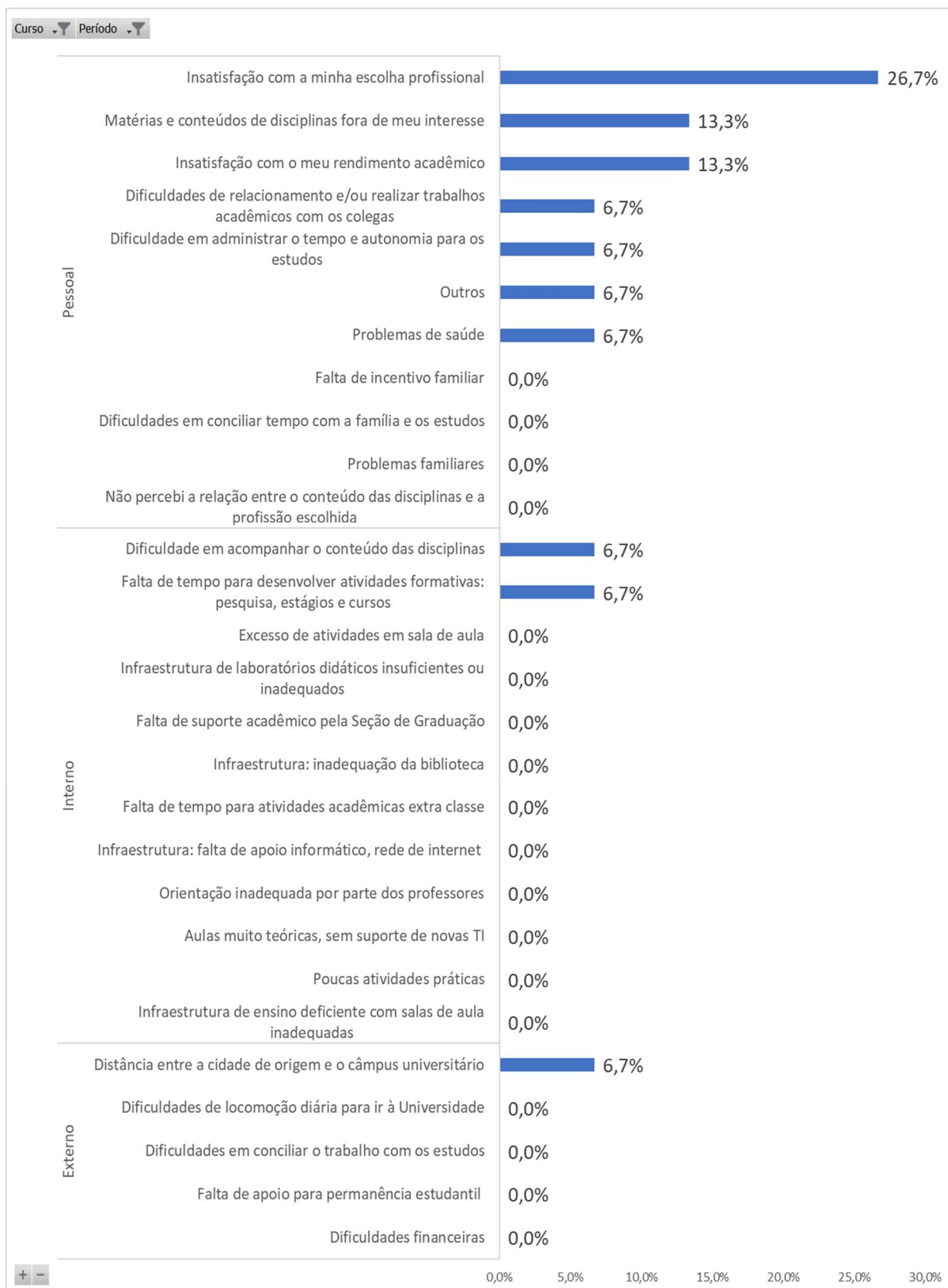
As opções de respostas da questão 4, após identificadas e tabuladas, foram categorizadas em fatores internos, externos e pessoais (BIAZUS, 2004; COIMBRA, BARBOSA E SILVA E COSTA, 2021), sendo:

- internos (relacionados as condições de infraestrutura institucional);
- externos (relacionados aos aspectos sócio-políticos e econômicos);
- pessoais (relacionados às questões financeiras, de escolha da profissão, saúde e desempenho no curso).

Cabe destacar, que o motivo “Outros”, o qual pelo conteúdo das respostas foi classificado como fator pessoal, foi selecionado por grande parte dos alunos evadidos, os quais preencheram textos diversos que não foram possíveis quantificar, porém os temas mais recorrentes foram categorizados por palavras chaves. As causas de evasão mais apontadas nesse motivo “outros” foram: ingresso em outro curso de outra universidade, transferência para outros campi ou cursos da Unesp mais próximo à cidade de origem do estudante, problemas relacionados à saúde mental e psicológica, greves, problema de relacionamento com professores e falta de oportunidade de trabalho.

Com esses motivos textuais descritos na opção “Outros” da questão 4, o site do questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp (UNESP, 2019), produz uma nuvem de palavras que está reproduzida pela imagem 3.

Gráfico 81: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Ciência da Computação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 82: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Ciências Biológicas – Período Integral.



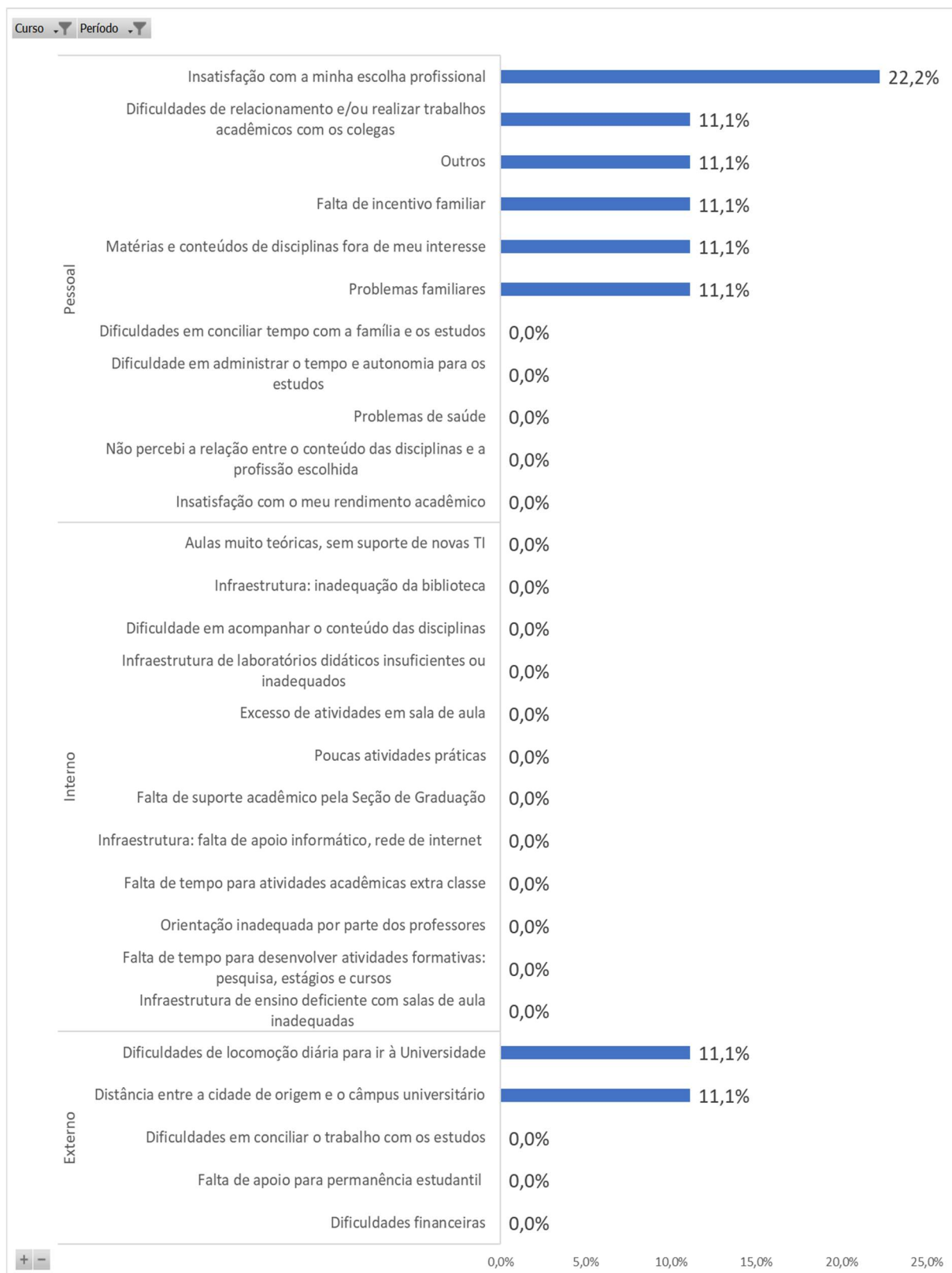
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 83: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Ciências Biológicas – Período Noturno.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 84: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Educação Física – Período Integral.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 85: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Educação Física – Período Noturno.



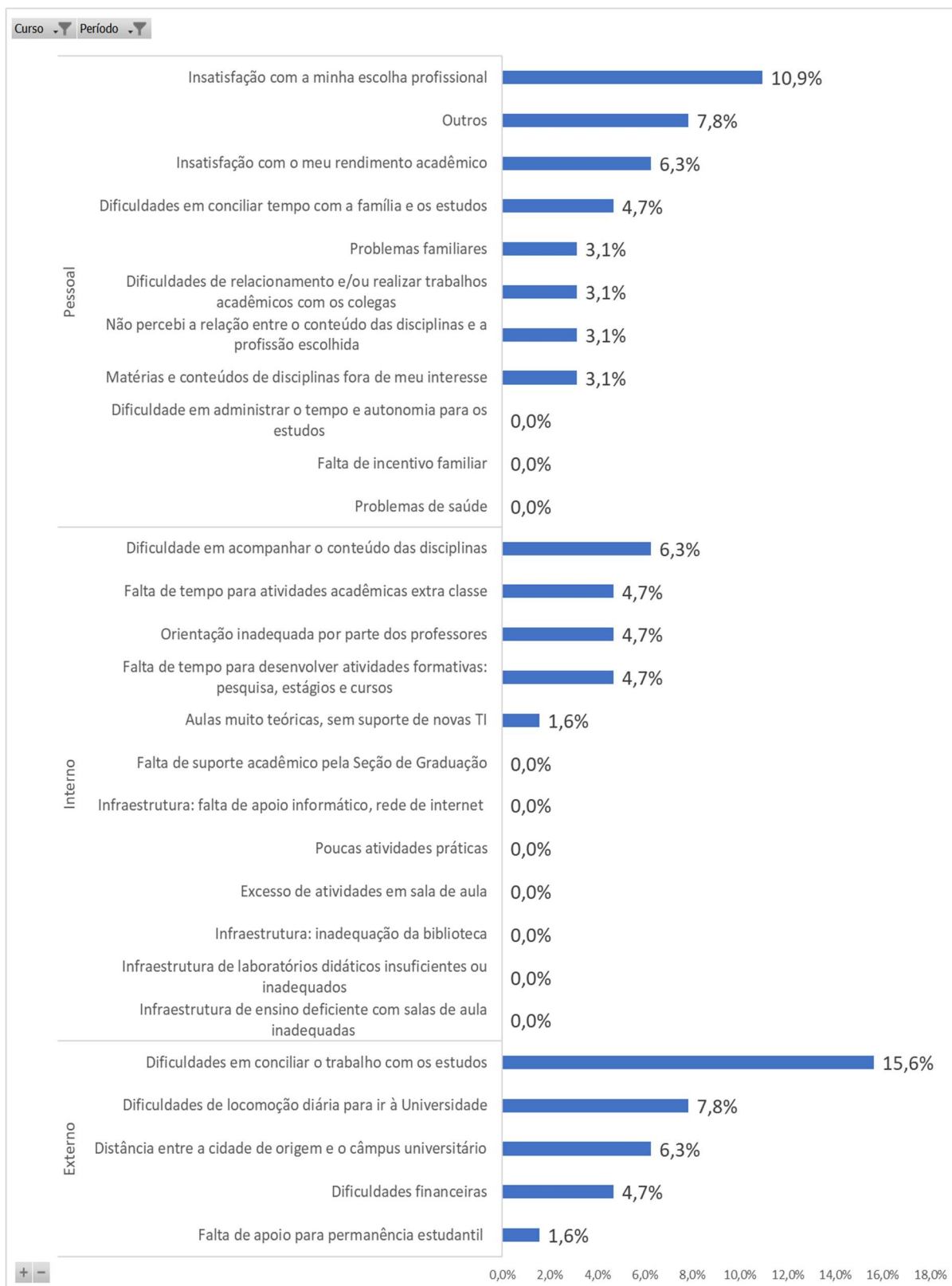
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 86: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Física.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 87: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Matemática.



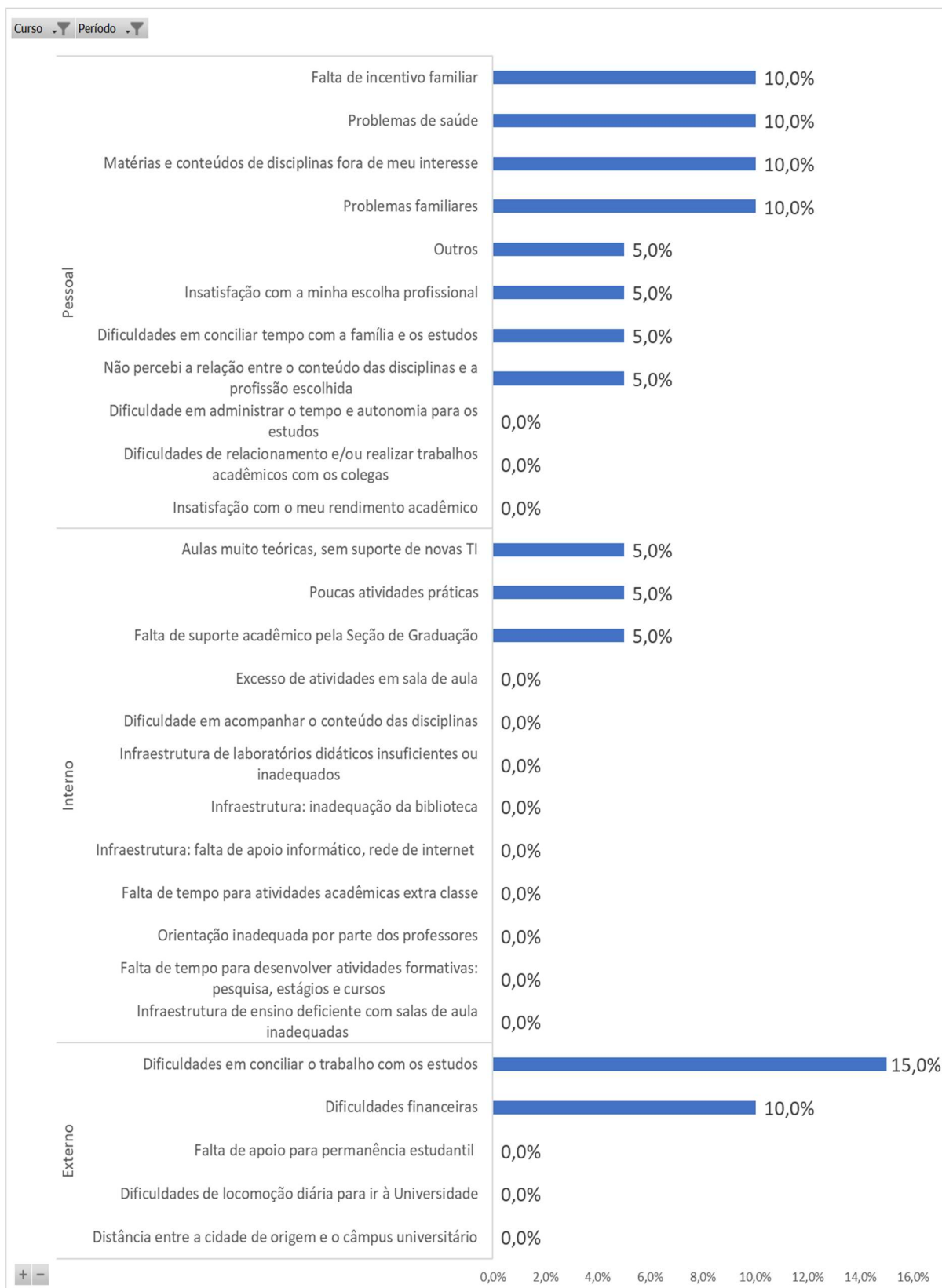
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 88: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Meteorologia.



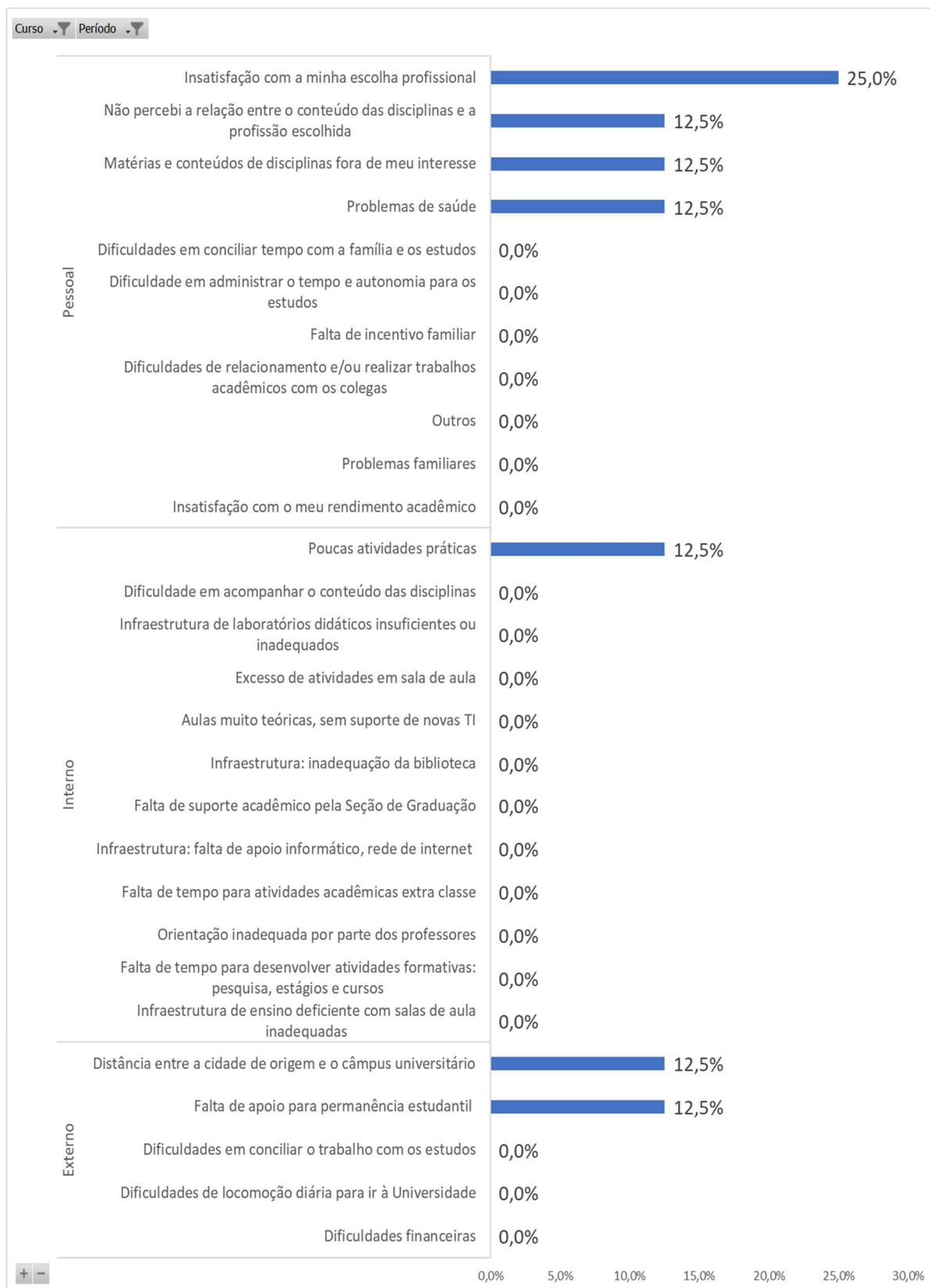
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 89: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Pedagogia.



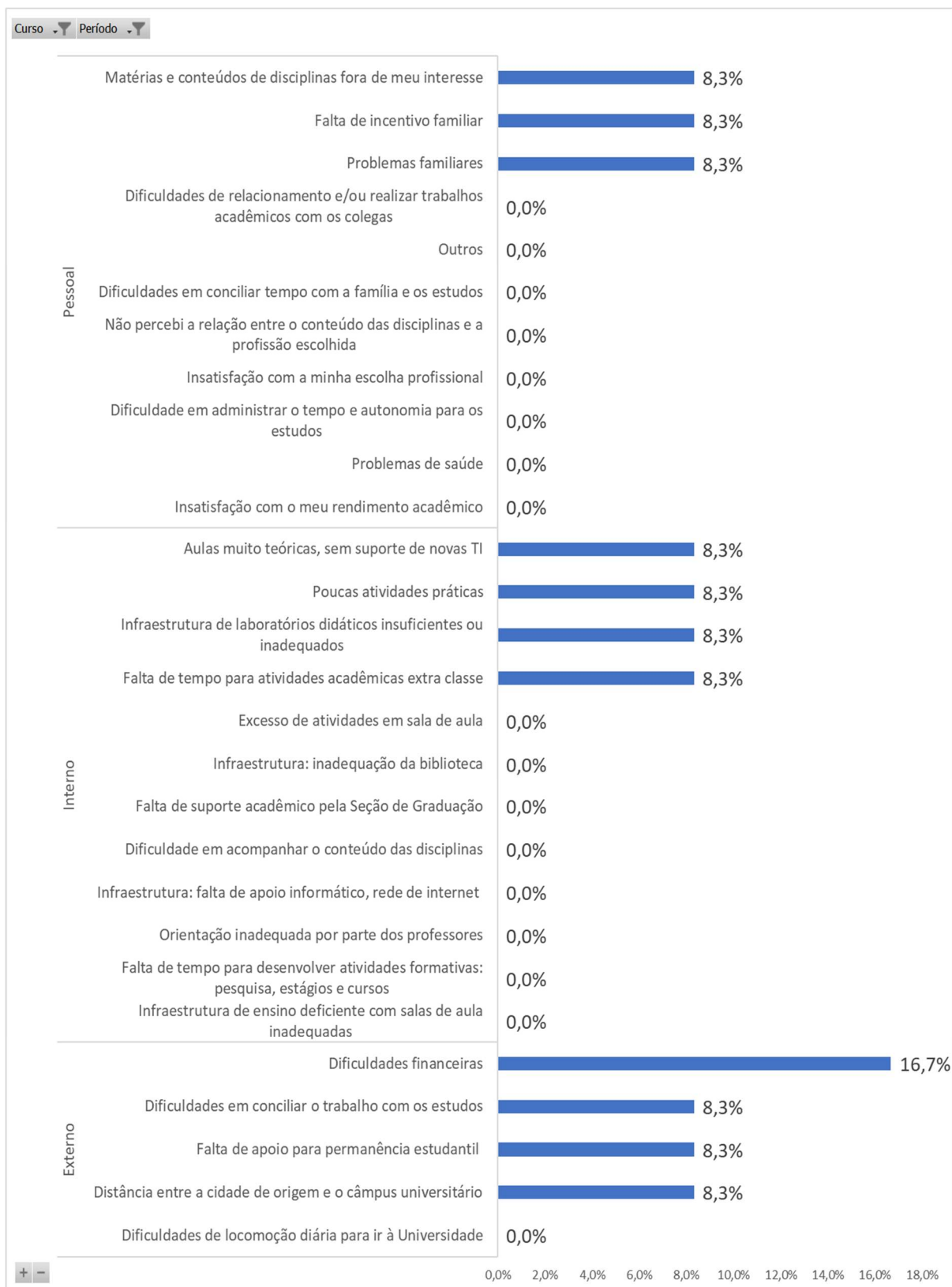
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 90: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Psicologia – Período Integral.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 91: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Psicologia – Período Noturno.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 92: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Química.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 93: Questão 4: Principais motivos para abandonar o curso - Curso de Sistemas de Informação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

8 PLANEJAMENTO DE AÇÕES VISANDO A PREVENÇÃO DA EVASÃO

Entendemos que estudo está em consonância com os Objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pelo Brasil até 2030, mais especificamente na Meta 4: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e com a Meta 10: “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles” (BRASIL, 2015), possuindo uma grande relevância acadêmica e social, uma vez que, ao analisar os dados disponíveis nos Sistemas de Gestão Acadêmica da Unesp, foi possível caracterizar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da FC e propor as ações a seguir, que possam minimizar tal problema, bem como, fomentar subsídios para novos estudos e pesquisas que apoiem as políticas públicas de permanência estudantil na educação superior pública.

Identificamos que do total de alunos ingressantes por meio do vestibular, nos cursos da FC entre os anos de 2014 e 2020 (3.667 alunos), 36,7% (1.345 alunos) tinham desistido do curso até a data-base da coleta dos dados (17/07/2022). Os cursos de Meteorologia, Física, Matemática e Educação Física Integral tiveram os maiores índice médio de evasão do período, com 61,5% (Meteorologia), 57,3% (Física), 43,4% (Matemática) e 37,8% (Educação Física Integral), ficando com valores acima da média geral de evasão da FC, ou seja, 36,7%.

Descobrimos que na turma de ingresso do ano de 2014, os cursos de Meteorologia, Física e Matemática tiveram 85,4%, 71,7% e 62,5% de alunos evadidos, respectivamente. Ficou demonstrado que, em geral, a evasão é maior nos dois primeiros anos de cada curso. Como exemplo, destacamos a turma de ingresso do ano de 2014, cujas turmas já não possuíam alunos matriculados em 17/07/2022, onde os cursos de Ciência da Computação (50%), Matemática (48%), Meteorologia (57,1%) e Química (50%) tiveram praticamente metade dos seus alunos ingressantes do ano de 2014, desistindo do curso no ano de 2015, ou seja, no 2º ano do curso.

Os estudos mostraram que a maioria dos alunos desistentes não tinham iniciado nenhum curso superior, ou seja, o curso da FC do qual tinham se evadido, tratava-se do primeiro curso de ingresso do aluno no ensino superior. Além disso, a maioria dos alunos desistentes dos cursos da FC, já tinham prestado o vestibular pelo menos uma vez, sendo que alguns tinham consigo aprovação, porém também tinham desistido do curso. Desta forma, podemos afirmar que muitos alunos desistentes dos

cursos da FC estavam com dúvidas em relação a escolha do curso e, consequentemente, da carreira profissional a ser seguida.

Observamos, ainda, que a maioria dos alunos desistentes da FC declararam no momento da inscrição para o vestibular Unesp, possuíam uma renda mensal familiar entre 2,0 a 4,9 SM e que 16,58% dos alunos informaram que 4 pessoas viviam dessa renda declarada. Outro detalhe é que a maioria dos alunos desistentes não exerciam nenhuma atividade remunerada quando ingressaram no curso e os seus gastos eram pagos pela família. Cabe destacar que o índice de alunos desistentes que trabalhavam e eram o principal responsável pelo sustento da família, é maior para os alunos ingressantes por meio dos sistemas de reserva de vagas destinados para candidatos oriundos de escola pública (EP) do que em relação aos alunos que ingressaram pelo sistema universal (SU).

Ao tabular os dados do questionário online para coletar as causas de evasão da Unesp (UNESP, 2019), identificamos que para os cursos de Ciência da Computação, Educação Física – Período Noturno e Psicologia – Período Integral, ou seja, cursos da FC com alta relação candidato/vaga no vestibular, não foram a primeira opção para a maioria dos alunos desistentes. Além disso, responderam que escolheram a Unesp por ela ser uma universidade reconhecida e de qualidade.

A pesquisa identificou, também, que a maioria dos 144 alunos evadidos da FC, não desenvolveram atividades de ensino, pesquisa ou extensão universitária durante o período em que estiveram matriculados. Da parcela dos alunos evadidos que desenvolveram alguma atividade enquanto estiveram matriculados, a maioria atuou em atividades de monitoria, projetos de extensão e projetos de pesquisa. Dessa forma, fica nítido a necessidade da universidade investir mais recursos financeiros e incentivar a participação direta dos alunos em atividades de ensino, pesquisa ou extensão universitária.

No geral, os fatores pessoais foram os que mais tiveram impacto, tendo como os principais motivos na maioria dos cursos: insatisfação com a minha escolha profissional, insatisfação com o meu rendimento acadêmico e problemas familiares e de saúde. Com relação aos fatores externos, os motivos mais relatados pelos alunos da maioria dos cursos foram: dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos, dificuldades financeiras e distância entre a cidade de origem e o câmpus universitário. Quanto aos fatores internos, os motivos mais mencionados pelos alunos na maioria

dos cursos foram: falta de tempo para atividades acadêmicas extra classe, dificuldade em acompanhar o conteúdo das disciplinas, falta de tempo para desenvolver atividades formativas: pesquisa, estágios e cursos, falta de atividades práticas e problemas de infraestrutura.

Destacamos que um dos itens apontados como fator interno da causa da evasão, foi o excesso de aulas teóricas, com a ausência de utilização de novas ferramentas de tecnologia de informação e comunicação como metodologia de ensino. A Faculdade de Ciências precisa investir na preparação do corpo docente para receber essas novas gerações “digitais” de estudantes, desse mundo contemporâneo extremamente dinâmico, que estão chegando cada vez mais cedo às universidades e mais conectados ao mundo tecnológico, além de investir em salas de aulas inovadoras, com materiais didáticos e recursos tecnológicos.

Ainda com relação aos fatores internos de evasão, caberá a FC pensar em ações para reestruturar os Projetos Político-Pedagógico dos cursos, deixando-os mais atualizados, modernos e atraentes, com mais atividades práticas e extraclasse.

Para tentar minimizar o fenômeno da evasão nas causas relacionadas aos fatores externos apontadas pelos alunos desistentes, a FC precisará buscar junto à Reitoria mais recursos financeiros para garantir todas as formas de permanência estudantil, como bolsas, auxílios, investimentos em moradia estudantil e na ampliação da quantidade de refeições fornecidas pelo restaurante universitário do câmpus.

Precisará, também, estimular a participação dos discentes, principalmente os egressos de escola pública e de baixa renda, em atividades remuneradas extracurriculares, como estágios, projetos de ensino, de pesquisa, de extensão universitária e de internacionalização, por meio dos editais internos e externos à Unesp que são disponibilizados frequentemente e que, algumas vezes, ficam com bolsas ou auxílios não implementados por falta de interessados.

Em relação as causas de evasão categorizadas como fatores pessoais, a faculdade precisará investir em ações estratégicas para contribuir com as condições psicossociais dos discentes, implementando políticas de inclusão e diversidade, para garantir que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, precisará fortalecer o diálogo, ampliar discussões de forma democrática, reduzir conflitos, melhorar relacionamento interpessoal entre o corpo docente e discente, e entre os pares, com o objetivo

principal de promover a melhoria da saúde mental num contexto amplo.

Na tentativa de minizar a evasão por questões pessoais relacionadas ao desempenho acadêmico, uma ação necessária junto a área de informática da universidade será a proposição do desenvolvimento de um sistema, dotado com algoritmos de inteligência artificial, para traçar o desempenho acadêmico dos alunos que já se evadiram e que estão se evadindo, com o intuito de identificar os possíveis casos antes que eles se concretizem, possibilitando ações preventivas e de orientação pedagógica aos alunos, por meio de tutorias, monitorias, mentorias e oferta de disciplinas de nivelamento da formação básica. Com isso, poderá diminuir o problema identificado, nesta pesquisa, de grande evasão dos alunos nos anos iniciais do curso, ampliando as possibilidades de pleno desenvolvimento e permanência dos alunos na faculdade.

Será necessário investir mais na divulgação dos cursos, por meio de organização de feiras de profissões, de visitas monitoradas ao câmpus e ações com os egressos inseridos no mercado de trabalho, para que a comunidade interna e externa, principalmente os alunos do Ensino Médio, possam conhecer as características dos cursos oferecidos e, com isso, tentar colaborar com a escolha da carreira e evitar a evasão pela insatisfação com a escolha profissional.

Por fim, para tentar garantir a permanência dos alunos já matriculados e que estão insatisfeitos com a escolha do curso de ingresso, buscar alternativas legais junto à Universidade para desburocratizar e facilitar a permuta de vagas, bem como a transferência interna entre os cursos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da missão da Universidade e dos desafios que a evasão representa para o ensino superior, acreditamos que o objetivo geral desta pesquisa foi atingido, onde conseguimos identificar as causas da evasão, traçar o perfil dos alunos evadidos dos cursos de graduação da FC e realizar um diagnóstico realista e favorável ao planejamento de ações voltadas à prevenção do fenômeno da evasão, quando este não é resultante de aplicação de ações legais por parte da instituição de ensino.

Foi possível investigar, analisar e confirmar as hipóteses iniciais deste trabalho, onde conseguimos identificar que o maior índice de desistências dos alunos da FC, ocorreu nos cursos de licenciatura do período noturno (23,49%), no curso de bacharelado/licenciatura do período vespertino/noturno (18,29%) e nos cursos da modalidade bacharelado do período integral (22,45%). Ao relacionar as desistências por área e período do curso, notamos que o maior índice de desistências ocorreu nos cursos da área de ciências exatas, tanto no período integral (17,17%) quanto no período noturno (23,79%). Com relação as desistências por área e modalidade do curso, o maior índice de desistências ocorreu para os cursos da modalidade bacharelado da área de ciências exatas (25,28%).

Identificamos, também, que a maioria dos alunos desistentes do período analisado são do sexo masculino e com idade entre 19 e 24 anos, representando 38,96% do total de alunos desistentes. No sexo feminino, o maior número de desistências ocorreu também na faixa etária de 19 e 24 anos, totalizando 22,16%. Quanto ao sexo, podemos concluir que existe uma maior desistência de alunos do sexo masculino, em todas as faixas etárias.

Com o crescimento gradual, entre os anos de 2014 e 2018, de vagas reservadas no vestibular (de 15% para 50%) para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (EP) e mais os autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI), notamos que o índice de desistência ocorrida nesses sistemas de reserva de vagas (EP e PPI) em relação ao sistema universal (SU) também aumentaram. Isto pode ser notado no ano de 2014, onde 43,57% dos 15% de vagas reservadas para alunos ingressantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (EP e PPI) evadiram do curso e, no ano de 2020, essa porcentagem foi de 51,51% de evadidos dos 50% de vagas reservadas para EP e PPI, tendo um grande destaque para os evadidos do sistema de reserva de vagas PPI dos cursos da

área de ciências exatas que acumularam 48% de desistências no período estudado.

Descobrimos que a maior porcentagem de evasão em todos os sistemas de reserva de vagas (SU, EP e PPI) são de alunos que não moram em Bauru, sendo em sua maioria residentes em outras cidades do estado de São Paulo.

Desta forma, confirmamos que a evasão é um fenômeno complexo e desafiador, que causa desequilíbrio, desarmonia, entraves e desafios à concretização dos objetivos educacionais da Universidade, assim esperamos que pelo menos uma parte deste estudo possa promover reflexões com o intuito de contribuir para minimizar a evasão na educação superior, bem como, fomentar subsídios para novos estudos e pesquisas que apoiem as políticas públicas de permanência estudantil.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.
- ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: um estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. **RENCIMA**, v.2, n.2, p. 167-178, 2011.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002.
- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, p. 365-382, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BRADLEY, S.; MIGALI, G. The effects of the 2006 tuition fee reform and the great recession on university student dropout behaviour in the UK. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 164, p. 331-356, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior (ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC). **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)**. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260compilado.htm Acesso em: 12 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Universidade para Todos (PROUNI)**. Brasília, 2004a. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni/duvidas#o-prouni> Acesso em: 12 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Brasília, 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-aco-es-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes> Acesso em: 23. Set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)**. Brasília, 2010a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Brasília, 2010b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes> Acesso em: 23 Set. 2022.

BRASIL. **Relatório voluntário nacional sobre os ODS**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), 2015. Documento em inglês em <http://bit.ly/2030agenda>. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso: em 23 set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019**. Brasília, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

CABELLO, A. F. et al. **Evasão no ensino superior: qual metodologia adotar?** Uma análise sobre o efeito de diferentes metodologias para a identificação dos índices de evasão no ensino superior brasileiro. 2018. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

CAMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Ger. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 set. 2022.

CARDOSO, A. T. M.; SCHEER, A.P. Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR. In: **Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**. 2003. p. 29-32.

COIMBRA, C.L.; BARBOSA E SILVA, I.; COSTA, N.C.D. **A evasão na educação superior: definições e trajetórias**. Educ. Pesqui., São Paulo, v.47, e228764, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2022.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos Índices de Evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

Avaliação, Campinas/Sorocaba - SP, v.21, n.2. p. 503-521, 2016.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, 2011.

FREGONEIS, J. G. P. et al. **Estudo do desempenho acadêmico nos cursos de graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: período 1995-2000**. 2002. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Maringá, 2002.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 24-25, 1995.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. **Política pública: seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral**. São Paulo: Campus, 2013.

LIMA JUNIOR, P.; SILVEIRA, F. L.; OSTERMANN, F. Análise de sobrevivência aplicada ao estudo do fluxo escolar nos cursos de graduação em física: um exemplo de uma universidade brasileira. **Revista brasileira de ensino de física**, v. 34, 2012.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Cadernos**, n. 25, 2012.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. 102 p. Dissertação (Mestrado Administração) - Fundação Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.

MASSINI-CAGLIARI, G. et al. O objetivo faz o método: perspectivas para o cálculo do índice anual de evasão na Unesp. In: MANCHOPE, E. P. et al. (orgs). **Interiorização do ensino superior: protagonismo das universidades estaduais e municipais no desenvolvimento regional**. Cascavel: Edunioeste, 2018. p.127-140.

MASSINI-CAGLIARI, G.; BARREIRO, I.M.F.; PUTTI, Fernando F.; VIDOTTI, S. A. B. G.; LEMKE, N.; DOMINGUES, M.A.C.; Silva, R. C.; HASHIMOTO, M. S. Causas da Evasão na Graduação da Unesp. In: Sandro Roberto Valentini; Sergio Roberto Nobre. (Org.). **Universidade em Transformação - Lições das crises**. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2020, v. 1, p. 231-246.

MENDES JUNIOR, A. A. F. Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**

[online]. 2014, v. 22, n. 82 [Acessado 23 setembro 2022], pp. 31-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000100003>>. Epub 16 Abr 2014. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000100003>.

MOROSINI, M. C. et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. **Conferencia Latinoamericana Sobre el Abandono em La Educación Superior**, v. 1, p. 1-10, Managua-Nicaragua. Managua: CLABES, 2011.

OLIVEIRA, V.F. et al. Um estudo sobre a expansão da formação em engenharia no Brasil. **Revista de Ensino de Engenharia da ABENGE**, p. 1-31, 2013. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/re-vista/index.php/abenge/article/view/235/161>. Acesso em: 13 set. 2020.

RISTOFF, D. I. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999. p. 119-130.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de ; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n.1, p. 1-14, jul. 2009.

SALES JUNIOR, J. S. et al. Fatores Associados à Evasão e Conclusão de Cursos de Graduação Presenciais naUFES. **Meta Avaliação**, v. 8, n. 24, 2016. Disponível em <http://revistas.cesgran-rio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1073>. Acesso em 13 set. 2020.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p.385-402, 2017.

SANTOS, G. G.; SILVA, L. C. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa**. Salvador: Scielo Books, p.249-262, 2011.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15ª ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. Cengage Learning, 2020.

SEMESP – Instituto SEMESP. **Mapa do ensino superior: evasão**. 11. ed. 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/> Acesso em: 24 out. 2022

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37 n. 132, 2007.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. C. M. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. Mogi das Cruzes: Instituto Lobo, 2012. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_078.pdf Acesso em:

13 jan. 2023.

SILVA, G. P. Análise de Evasão no Ensino Superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v.18, n.2, p. 311-333, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n2/04.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

SOUZA, C.; DA SILVA, C.; GESSINGER, R. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **Congressos CLABES**, 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868>. Acesso em; 13 set. 2020.

TINTO, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, 45(1), 89-125. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=361043&pid=S1677-0471201500010000600047&lng=pt. Acesso em: 22 nov. 2022.

TINTO, V. (2007). Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention**, 8(1), 1-19. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=361045&pid=S1677-0471201500010000600048&lng=pt. Acesso em: 22 nov. 2022.

UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Recife, 2016. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176 Acesso em: 13 set. 2020.

UNESP. **Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – Vunesp**. São Paulo, 1979.

UNESP. **Sistema de Graduação da Unesp – SISGRAD**. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br> Acesso em: 17 jan. 2023.

UNESP. **Missão e Visão de Futuro**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/pdi/missao/>. Acesso em: 23 set. 2022.

UNESP. **Questionário online para coleta das causas de evasão da Unesp**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://prograddb.unesp.br/pesquisa_evasao/index.html Acesso em: 16 jan. 2023.

UNESP. Questionário socioeconômico da Vunesp. **Manual do Candidato – Vestibular 2020 - UNESP**. São Paulo, 2020, p. 16-17. Disponível em: <https://documento.vunesp.com.br/documento/stream/MTUyNzM2Mw%3d%3d> Acesso em: 17 jan. 2023

UNESP. **Anuário Estatístico 2022 – ano-base 2021**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, APE. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/anuario> Acesso em: 24 jan. 2023.

UNESP. Relação Candidato/Vaga. **Vestibular Unesp 2023 - VUNESP**. São Paulo, 2023. Disponível em:

<https://documento.vunesp.com.br/documento/stream/MzE0OTEwOA%3d%3d>

Acesso em: 23 fev. 2023

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R. **Evasão escolar na Educação Superior: de que indicador estamos falando?** *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 27, n. 66, p. 908-937, set./dez. 2016.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus Bauru



Ofício nº 008/2022 – FC.Bauru

Bauru, 01 de julho de 2022.

Ref. Carta de Autorização da Direção para realização de pesquisa com dados de evasão dos cursos da Faculdade de Ciências.

A Faculdade de Ciências - FC, pelo presente, autoriza o servidor Marcelo Setsuo Hashimoto, atualmente lotado na Diretoria da Divisão Técnica Acadêmica e também prestando serviços eventuais junto à Prograd, realizar pesquisa com dados de evasão dos cursos de graduação da FC disponíveis nos sistemas acadêmicos da Unesp, em função do referido servidor estar matriculado no Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia - PPGMIT – Nível Mestrado – FAAC/Unesp/Bauru, no qual desenvolverá em consonância com esta direção, um projeto de pesquisa relacionado ao tema.

Esclarecemos que a proposta deste estudo se insere na Linha de Pesquisa "Gestão midiática e tecnológica" do PPGMIT, uma vez que permeia uma rede de conhecimentos interdisciplinares gerados a partir do levantamento de dados dos sistemas de gestão acadêmica da Unesp e que serão mantidos em absoluto sigilo.

O objetivo é favorecer um diagnóstico mais preciso sobre o fenômeno da evasão, por meio de um projeto piloto na FC, uma das maiores unidades da Unesp, agregando 10 cursos de graduação nas três áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), onde a partir desta análise, será possível traçar o perfil dos alunos evadidos e apresentar propostas para tentar prevenir esse fenômeno, favorecendo planejamento de ações que visem melhorar a permanência estudantil e conclusão nos cursos da FC.

Estamos à disposição para mais esclarecimentos e aproveitamos para elevar protesto de admiração e respeito.

Respeitosamente,

Prof. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Diretora da Faculdade de Ciências
Câmpus de Bauru - Unesp

Re: Plataforma Brasil - Projeto de Pesquisa Mestrado

1 mensagem

Mário Lazaro Camargo <mario.camargo@unesp.br>
 Para: Ana Cláudia Morato De Miranda Yamada <ana.c.miranda@unesp.br>
 Cc: Marcelo Setsuo Hashimoto <marcelo.hashimoto@unesp.br>

23 de setembro de 2022 às 17:11

Boa tarde Ana Cláudia
 Boa tarde Marcelo

Saudações !!

Considerando o exposto pelo Marcelo, e em especial pelo fato de que não haverá intervenção nem coleta de dados diretamente com seres humanos (alunos da Universidade e da FC), mas que os dados encontram-se no banco de dados da mesma, então o projeto fica dispensado, conforme orientam as resoluções vigentes (466/12 e 510/16 do CNS e Sistema CEP/Conep), de submeter-se a avaliação prévia de um CEP.

Espero ter ajudado e desejo boa sorte no referido mestrado. Pareceu-me um projeto que resultará em ganhos pessoais, mas tbm institucionais e para nosso público usuário.

Fraterno abraço!!

Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo**LaborPOT - Laboratório de Psicologia Organizacional e do Trabalho****CEP - Comitê de Ética em Pesquisa****Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**Home Page: <https://www.fc.unesp.br/departamentos/psicologia/>E-mail: mario.camargo@unesp.br

Fone: (14) 3103-9759 - sala

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5738546925684617>ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1802-2382>

DEPARTAMENTO DE
psicologia
 UNESP BAURU

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
 FACULDADE DE CIÊNCIAS
 UNESP BAURU
 (14) 3103-6087
dpslfc@unesp.br



unesp



Em qui., 22 de set. de 2022 às 14:30, Ana Cláudia Morato De Miranda Yamada <ana.c.miranda@unesp.br> escreveu:

Boa tarde Prof. Mário,

Encaminho a dúvida do Marcelo (DTA) sobre a necessidade de submissão de projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, o qual segue anexo.

Para o projeto de pesquisa não haverá aplicação direta de entrevistas ou questionários, considerando que serão trabalhados dados públicos já coletados e disponíveis nos bancos de dados dos sistemas acadêmicos da Unesp.

Por gentileza, poderia orientar com relação a questão?

At.te

Ana Cláudia

----- Forwarded message -----

De: Ana Cláudia Morato De Miranda Yamada <ana.c.miranda@unesp.br>

Date: qui., 22 de set. de 2022 às 14:17
Subject: Re: Plataforma Brasil - Projeto de Pesquisa Mestrado
To: Marcelo Setsuo Hashimoto <marcelo.hashimoto@unesp.br>
Cc: Diretoria FC Bauru <diretor.fc@unesp.br>

Boa tarde Marcelo,

Gostaria de Informar que encaminharei a dúvida referente a submissão do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil ao Prof. Mário Lázaro Camargo para orientações.

Atenciosamente,

Ana Cláudia Morato de Miranda Yamada
Comitê de Ética em Pesquisa – Faculdade de Ciências - UNESP – Campus Bauru
Av. Engº Luiz Edmundo Corrêa Coube, 14-01 - CEP 17033-360 - Vargem Limpa - Bauru-SP
Tel: (14) 3103-9400 - email: cepesquisa.fc@unesp.br

Em qui., 22 de set. de 2022 às 12:30, Marcelo Setsuo Hashimoto <marcelo.hashimoto@unesp.br> escreveu:

Olá Ana, boa tarde!

Conforme conversamos, atualmente estou matriculado no Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia - PPGMIT – Nível Mestrado – FAAC/Unesp/Bauru, no qual desenvolverei em consonância com a Direção da Faculdade de Ciências, um projeto de pesquisa sobre a evasão dos cursos de graduação da FC, gerados a partir do levantamento de dados existentes nos sistemas de gestão acadêmica da Unesp e que serão mantidos em absoluto sigilo.

O objetivo é favorecer um diagnóstico mais preciso sobre o fenômeno da evasão, por meio de um projeto piloto na FC, uma das maiores unidades da Unesp, que agrega 10 cursos de graduação nas três áreas do conhecimento (ciências exatas, biológicas e humanas), onde a partir desta análise, será possível traçar o perfil dos alunos evadidos e apresentar propostas para tentar prevenir esse fenômeno, favorecendo o planejamento de ações que visem melhorar a permanência estudantil e, consequentemente, a taxa de conclusão nos cursos da FC.

Desta forma, tendo em vista que não haverá aplicação direta de entrevistas ou questionários aos alunos evadidos, pois trabalharei com dados públicos já coletados e disponíveis nos bancos de dados dos sistemas acadêmicos da Unesp, surgiu a dúvida sobre a necessidade de submeter o referido projeto na Plataforma Brasil com vistas à autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FC.

Essa submissão na Plataforma Brasil é necessária? Por favor, poderia checar com o Prof. Mário.

Em anexo, seguem a carta de autorização da Diretoria/FC e o referido Projeto de Pesquisa.

Muito obrigado.

Marcelo